



NESTA EDIÇÃO

ISMAEL MATEUS

Os grandes desafios do Presidente em 2021
OPINIÃO • II

BRAÚLIO DE BRITO



O petróleo continua um bom negócio
ENTREVISTA • 6 e 7

VIOLÊNCIA JIHADISTA

Ataque terrorista faz 100 mortos civis no Níger
ÚLTIMA • 32

JOMO FORTUNATO



História da Música Angolana no ensino universitário
CULTURA • 29

LIGA DOS CAMPEÕES

1.º de Agosto encerra ensaios para o desafio com o Kaizer Chiefs
DESPORTO • 31



■ **REVOLTA DE CAMPONESES EM MALANJE FOI HÁ 60 ANOS**

País presta homenagem aos mártires de Cassanje

O país rende hoje homenagem aos milhares de camponeses da região da Baixa de Cassanje, em Malanje, massacrados pelo exército colonial português, a 4 de Janeiro de 1961, por reivindicarem melhores condições de trabalho e de remuneração. O acto

central da efeméride decorre na província do Namibe. Segundo historiadores e alguns sobreviventes, a revolta da Baixa de Cassanje começou em Outubro de 1960, quando as autoridades coloniais subiram o Imposto Geral Mínimo de 250 para 350 escudos e

o quilo do algodão era adquirido a um escudo. Um camponês, para pagar o Imposto Geral Mínimo, tinha de vender dez sacos de 50 quilos de algodão ou contrair dívidas para pagar na colheita seguinte. Era trabalho escravo. **POLÍTICA • 2**

■ **PRESIDÊNCIA ANGOLANA**

OPEP reúne hoje para analisar o mercado

ECONOMIA • 13



■ **MASSA MONETÁRIA**

Mais de 360 mil milhões de kwanzas fora da banca

A massa monetária a circular fora do circuito bancário é de 362,6 mil milhões de kwanzas, segundo o mais recente relatório do Banco Nacional de Angola (BNA) sobre os agregados monetários. Em Outubro, o público tinha 372,1 mil milhões, uma ligeira redução que, em termos monetários, pode explicar a razão de os preços nos últimos dois meses (Novembro e Dezembro) não terem disparado. **ECONOMIA • 13**

■ **BALANÇO DAS ÚLTIMAS 24 HORAS**



Um óbito, 34 recuperados e igual número de infecções

DESTAQUE • 3 a 5



■ **BANCO CENTRAL**

Nova nota de 5 mil kwanzas ainda não está em circulação

A nova nota de cinco mil kwanzas, da série 2020, ainda não está em circulação, contrariamente ao que avançaram alguns órgãos de comunicação social. Há previsões de pôr a nota à disposição do público ainda este mês, mas não foi ainda fixada a data pelo banco central. **ECONOMIA • 13**

JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO

■ **QUADRA FESTIVA**

Apreendidas mais de 400 aparelhagens

A Polícia apreendeu, em Luanda, 477 aparelhos de som, que estavam a ser utilizados em festas de quintais e de rua, durante a passagem de ano. Os meios apreendidos serão encaminhados para as administrações municipais, onde os proprietários poderão reavê-los, mediante o pagamento de multas. **SOCIEDADE • 28**

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

■ **CUANDO CUBANGO**



Défice de 1.500 professores

REGIÕES • 27

■ **GIRABOLA**

Golo solitário dá primeira vitória ao Inter

DESPORTO • 31



■ DATA DE CELEBRAÇÃO NACIONAL

Namibe acolhe hoje acto central do Dia dos Mártires

Efeméride visa homenagear os mártires da repressão colonial e reconhecer a bravura e sentido patriótico dos nacionalistas

Aprovincia do Namibe acolhe, hoje, o acto central do Dia dos Mártires da Repressão Colonial, sob o lema "Memória da resistência angolana contra o colonialismo".

As homenagens, abertas no dia 22 de Dezembro, estão a cargo do Ministério da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria. O acto central vai ser orientado pelo titular da pasta, João Ernesto dos Santos "Liberdade".

A efeméride visa homenagear os camponeses da região da Baixa de Cassanje, em Malanje, massacrados pelo exército colonial português, a 4 de Janeiro de 1961, por reivindicarem melhores condições de trabalho e de remuneração.

As comemorações incluem actividades culturais e desportivas, com o objectivo de saudar os mártires da repressão colonial e reconhecer a bravura e sentido patriótico dos nacionalistas angolanos que contribuíram para a conquista e preservação da Independência Nacional.

Na abertura das comemorações, o director nacional do Legado Histórico Militar, general João Pereira Massano, disse que as jornadas incluem, igualmente, a comemoração do Dia do Antigo Combatente e Veteranos da Pátria, que se assinala a 15 de Janeiro e cujo acto decorre na cidade do Uíge.

Sobre o 4 de Janeiro de 1961, o general João Pereira Massano referiu que nesta data teve início aquele que foi considerado o primeiro movimento de contestação ao domínio colonial.

A revolta, explicou, foi protagonizada por antigos trabalhadores da empresa Cotonang, em Malanje, que recebeu das autoridades coloniais a resposta mais violenta de todos os tempos.

Segundo o responsável, as actividades programadas em todo o país visam, também,



Camponeses eram obrigados a vender algodão a preços baixos

fazer uma reflexão sobre a actual condição do antigo combatente e familiares, bem como transmitir à sociedade e à juventude, em particular, conhecimentos sobre os factos e feitos históricos ocorridos nestas datas.

Início da revolta

Segundo historiadores, a revolta da Baixa de Cassanje começou em Outubro de 1960, quando os camponeses recusaram receber sementes para plantarem em Janeiro.

Os encarregados da Cotonang aperceberam-se do movimento grevista porque, anos antes, as autoridades coloniais tinham subido o Imposto Geral Mínimo de 250 para 350 escudos e o quilo do algodão era adquirido a um escudo.

Um camponês, para pagar o Imposto Geral Mínimo, tinha de vender dez sacos de 50 quilos de algodão ou contrair dívidas para pagar na próxima colheita.

Nos primeiros dias de Ja-

neiro de 1961 começam a ser ensaiadas várias movimentações para enfrentar a máquina da repressão colonial.

A 4 de Janeiro tem lugar a Revolta da Baixa de Cassanje (Malanje), onde se dá o levantamento popular de milhares de trabalhadores dos campos de algodão da companhia luso-belga Cotonang.

As duras condições de trabalho e de vida e a constante repressão, aliada à influência da independência do Congo Kinshasa (actual República Democrática do Congo), em Junho de 1960 (na região de Cassanje viviam povos bakongo que tinham origens comuns com povos do Congo), foram os principais factores que deram origem à sublevação.

Os trabalhadores decidiram fazer greve e armaram-se de catanas e canhangulos (espingardas artesanais).

Em resposta, a força aérea portuguesa lançou bombas incendiárias provocando milhares de mortos.

nificar todos quantos sacrificaram as suas vidas em prol de Angola e dos angolanos radica no comprometimento profundo de todas as forças vivas da Nação com a estabilidade política e consolidação da Reconciliação e Unidade Nacional", refere o documento.

Acrescenta que a aposta na melhoria das condições de vida e de trabalho dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, a implementação de projectos integrados de reconhecimento de figuras e locais histórico-culturais como os da Baixa de Cassanje, bem como a educação cívica e patriótica das novas gerações no sentido do respeito pelos valores e tradições do povo afiguram-se,

também, como medidas prioritárias com vista a manter viva a chama dos ideais revolucionários do povo angolano.

O MPLA regozija-se pelo facto de o 60º aniversário do Dia dos Mártires da Repressão Colonial decorrer num ano bastante desafiante em que terão lugar eventos importantes para o desenvolvimento económico, político, social e cultural do país, com realce para o VIII Congresso Ordinário do partido e do VII Congresso Ordinário da Organização da Mulher Angolana (OMA).

O BP encoraja o Executivo a continuar a impulsionar medidas de política com vista a edificação de uma Angola mais desenvolvida, democrática e inclusiva.

■ TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

Alteração à Lei Orgânica discutida no Parlamento

As propostas de alteração à Lei nº 2/08, de 17 de Junho, Lei Orgânica do Tribunal Constitucional e da Lei nº 3/08, de 17 de Junho, Lei Orgânica do Processo Constitucional vão marcar a primeira sessão plenária do ano da Assembleia Nacional, agendada para o dia 14.

As propostas visam clarificar as competências do Tribunal Constitucional em matéria de recurso. Assim, com a aprovação dos dois diplomas, os recursos para o Tribunal Constitucional passarão a ser restritos a matérias jurídico-constitucionais e aquelas que afetem direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

As propostas clarificam que o Constitucional não é um tribunal de recurso em matéria jurisdicional comum, fixa as condições precisas da utilização do recurso e assegura que os particulares acedem a esta instância apenas depois de esgotados todos os recursos antes admissíveis.

Desta forma, impede-se que as partes do processo judicial utilizem o recurso do Tribunal Constitucional como um expediente dilatório para atrasar a execução de sentenças condenatórias do tribunal recorrido.

As propostas foram aprovadas pelo Conselho de Ministros, na sessão realizada no dia 27 de Maio do ano passado. O ministro da Justiça

e dos Direitos Humanos, Francisco Queiroz, explicou, na ocasião, que, até agora, muitos recursos que vão parar ao Tribunal Constitucional pouco ou nada têm a ver com matérias jurídico-constitucionais, nem com direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

O ministro lembrou que a questão dos recursos tem sido objecto de crisação entre o Tribunal Supremo e o Constitucional, motivando alguma instabilidade institucional que precisa de ser corrigida.

"No essencial, a Lei do Processo Constitucional vem melhorar os procedimentos processuais da competência do TC, particularmente do recurso extraordinário de inconstitucionalidade e esclarecer os limites das suas competências", referiu.

Na mesma sessão, os deputados vão apreciar, na generalidade, a Proposta de Lei que repristina (recupera ou ressuscita) normas do Código do Processo Civil e do Código do Processo Penal, em matéria de Recurso, bem como a Proposta de Lei que Altera a Lei nº 9/05, de 17 de Agosto - Das Custas Judiciais e Alçadas dos Tribunais. Esta proposta visa actualizar o valor das custas judiciais e os limites das alçadas dos tribunais comuns em matéria cível, face à inflação monetária e à perda do valor aquisitivo da moeda nacional.



Assembleia Nacional realiza primeira sessão do ano no dia 14

■ JOVENS NASCIDOS EM 2003

Recenseamento militar inicia hoje em todo o país

O recenseamento militar dos cidadãos nacionais do sexo masculino, nascidos entre os dias 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2003, começa hoje, no território nacional e no exterior do país, determinou o Ministério da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria, por meio de um despacho.

O processo estende-se até ao dia 28 de Fevereiro. O secretário de Estado para a Defesa Nacional foi indicado para acompanhar e manter informado o ministro sobre o cumprimento do despacho.

Uma nota do Ministério da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria esclarece que, no mesmo período, devem igualmente ser recenseados os cidadãos nascidos em 2002 que não tenham sido cadastrados no ano passado.

Os governos provinciais têm já o despacho do ministro da Defesa Nacional a orientar o início do processo. Paralelamente a este documento, os governos provinciais indicam, num outro despacho, datas e locais para o arranque do registo ao nível de cada província.

O procedimento acontece

■ LUANDA

Ex-militares recebem apoio da administração

Ao todo, 40 ex-militares e algumas famílias vulneráveis dos distritos urbanos do Rangel e da Maianga, município de Luanda, receberam kits de sobrevivência, numa iniciativa da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda (CACL), no âmbito do Programa Integrado de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza.

Os beneficiários foram seleccionados pelo sector de Acção Social da CACL, em colaboração com as áreas sociais das respectivas administrações distritais. Receberam motorizadas de três rodas e quiosques para a comercialização de pão.

A acção da CACL é o complemento de outras que têm ocorrido no município de Luanda, e visa a melhoria do nível de vida dos ex-militares e de algumas famílias vulneráveis.

A administradora do município de Luanda, Maria Nelumba, citada pela Angop, apelou aos beneficiários a cuidarem dos meios recebidos e fazerem poupança dos rendimentos resultantes dos negócios.

Os beneficiários com motorizadas vão priorizar o serviço de táxi para ajudar a melhorar o modo de vida, segundo afirmaram alguns ex-militares.

O município de Luanda, integrado pelos distritos urbanos da Ingombota, Neves Bendinha, Ngola Kiluanje, Maianga, Rangel, Sambizanga e Samba, já distribuiu anteriormente kits para o exercício de várias actividades.

anualmente, de acordo com a Lei Geral do Serviço Militar, e tem sido organizado nas administrações municipais, comunais e distritais e no exterior através das embaixadas e serviços consulares.

O cadastramento permite determinar o controlo das reservas aceitáveis em recursos humanos mobilizáveis, facilitando a renovação regular e qualitativa dos efectivos das Forças Armadas Angolanas (FAA), conforme as necessidades da corporação.

A Constituição da República consagra a Defesa da Pátria como dever fundamental de todos os angolanos. O recenseamento militar tem como finalidade obter os dados de todos os cidadãos que atingem, em cada ano, a idade das obrigações militares, no quadro da Lei nº 1/93, de 26 de Março (Lei Geral do Serviço Militar).

■ MPLA: Revolta é um dos marcos da consciência patriótica

A revolta protagonizada a 4 de Janeiro de 1961 pelos mártires da Baixa de Cassanje é um dos marcos importantes da consciência patriótica e nacionalista do povo angolano, considerou o MPLA, numa declaração por ocasião do Dia dos Mártires da Repressão Colonial, que se assinala hoje.

Na declaração, o Bureau Político do Comité Central do MPLA manifesta perene sentido de tributo e reconhecimento aos percursos da luta de libertação nacional, que culminou com a proclamação da Independência Nacional, a 11 de Novembro de 1975, e a afirmação de Angola no contexto das Nações.

"O MPLA considera que a melhor forma de honrar e dig-

■ PERISCÓPIO

Calendários da vida

Luciano Rocha

A roda da vida, feita de instantes, nem sempre previsíveis, que formam vidas contadas em folhas de calendários constituídos em ciclos de 12 meses, prossegue, desde sempre, espalhando alegrias e tristezas, vida e morte.

A roda da vida é assim, desde sempre, com os tempos feitos pelos astros, ventos e marés, marcados em troncos de árvores, rochas, nas paredes de prisões. Também nos (ainda) tradicionais calendários de parede ou secretária, nas agendas de bolso, nas (já) tradicionais novas tecnologias.

A roda da vida, independentemente das circunstâncias, prossegue a caminhada indiferente a métodos usados para medir e avaliar os ciclos que a constituem. Na quinta-feira fechou-se, no nosso país e em muitos outros (há nações, nas quais os calendários são diferentes) mais um. No fim de cada 12 meses, há quase sempre a sensação de não se ter feito tudo que se planeava fazer. Mas, 2020 ultrapassou, em contramão, tudo quanto era previsível, com o surgimento de um estranho vírus - detectado anterior-

mente por alguns cientistas - desconhecido do comum dos mortais. E foi o que se sabe e não sabe por esse mundo inteiro. Angola não foi poupada e Luanda, não apenas a capital, mas a província toda, foi a primeira região do país a ser atingida e não fosse terem sido tomadas atempadamente uma série de medidas, que Estados mais antigos e melhor preparados do que o nosso vieram a adoptar posteriormente, os resultados entre nós podiam ser incalculáveis. Isso, mas, também, o acatamento, pela maioria da população, das ordens estipuladas para enfrentarmos o inimigo, mesmo nem sempre percebendo algumas delas por falta de esclarecimento de quem devia dar.

As dificuldades sentidas no país comprovaram, também elas, o que não tínhamos e devíamos ter e continuámos a não ter por nos terem desbaratado o erário. Acima de tudo por essa razão, mas, igualmente, por não se fazer agora o que se pode fazer, como limpar o espaço público de Luanda, que é o que a lente do Periscópio alcança. Este é um dos problemas a solucionar urgentemente se não queremos voltar a "marcar passo", que é o princípio de começar a andar para trás. O momento é de todos, cada qual em trincheira própria, cerrarmos fileiras, sem medir esforços, gastar tempo em conversa, nem olhar para relógio ou calendário, sequer esperar benesses.

■ UM ÓBITO NAS ÚLTIMAS 24 HORAS

Angola registou 34 infecções e igual número de recuperações

De acordo com auma nota de imprensa, o óbito ocorreu na província do Uíge. Trata-se de um angolano de 66 anos de idade



Mazarino Cunha

Angola registou nas últimas 24 horas, 34 novas infecções por Covid-19, um óbito e a recuperação de 34 pacientes, de acordo com uma nota informativa distribuída ontem à imprensa.

Na nota, o secretário de Estado para a Saúde Pública, Franco Mufinda, esclareceu que dos casos reportados

ontem, 13 foram registados no Zaire, 11 em Luanda, quatro no Bié, igual número no Cuanza-Sul e dois na província do Uíge. Os infectados, refere o documento, têm idades entre 17 e 74 anos, sendo 25 do sexo masculino e nove do sexo feminino.

De acordo com a nota, o óbito ocorreu na província do Uíge. Trata-se de um angolano de 66 anos de idade.

No que diz respeito aos recuperados, 21 foram registados em Luanda, seis no Huambo, quatro no Namibe, dois no Bié e um na província do Cuanza-Sul.

Com estes dados, o país soma 17.642 casos confirmados, dos quais 408 óbitos, 11.223 recuperados e 6.011 activos.

Dos casos activos, diz o documento, um está em estado crítico a receber tratamento por ventilação

mecânica invasiva, oito em situação grave, 78 são considerados moderados, 74 têm sintomas leves e 5.850 são assintomáticos.

O Laboratório de Biologia Molecular processou, ontem, 1.547 amostras, das quais 34 foram positivas. Desde o início da pandemia, em Março, foram processadas 313.489 amostras, sendo 17.642 positivas e 295.847 negativas.

■ ARTE VIVE MOMENTOS DRAMÁTICOS

Pandemia "rouba" clientes a artesãos na cidade do Soyo

Victor Mayala | Soyo

Artesãos do município do Soyo, na província do Zaire, vivem, actualmente, momentos dramáticos. Com o surgimento do novo coronavírus, cujo impacto negativo se faz sentir em todas as actividades humanas, os artesãos nesta região vêem-se a braços com a falta de compradores dos produtos, que, habitualmente, eram turistas vindos de outros pontos do país e do mundo, ávidos de apreciarem os encantos naturais da cidade.

Perante este quadro sombrio, muitos artesãos abandonaram os ateliers e abraçaram outras actividades que os possam garantir rendimentos para o sustento das famílias.

Alguns ainda resistem à "tempestade" provocada pelo SARS-COV-2 à escala planetária. É o caso de Pedro Lengue António, que continua a polir troncos, com os quais executa

belos artigos artesanais.

De 35 anos, Pedro Lengue António aprendeu o ofício com o pai, com o qual ainda partilha um atelier improvisado no bairro 1º de Maio, na cidade petrolífera do Soyo.

Natural do município do Bembe, província do Uíge, o jovem artesão conta que as receitas obtidas actualmente são insignificantes para suportar os encargos familiares.

"Já não há clientes para os nossos produtos. Os maiores compradores das peças de artesanato eram turistas, sobretudo os estrangeiros", disse, acrescentando que antes da Covid-19 o atelier funcionava com quatro mestres, dois dos quais desistiram e dedicam-se, agora, à exploração de carvão vegetal e madeira.

Falta de apoio

Pai de dois filhos e a viver numa casa arrendada, Pedro Lengue António revelou que



tem feito biscates para pagar a renda de casa e outras despesas necessárias para a sobrevivência da família. "O artesanato já não rende quase nada, sou obrigado a fazer outros trabalhos para obter algum dinheiro, pagar a renda de casa e garantir o sustento da minha família", referiu o jovem artesão, que, antes, lamentou a falta de apoio do Governo aos artesãos.

Para si, no âmbito das medidas elaboradas pelo Executivo, que visam atenuar o impacto negativo da pandemia, os artesãos deviam, também, ser contemplados, à semelhança do que acontece noutros sectores de actividade económica.

"Nunca tivemos qualquer ajuda do Governo. Apenas somos lembrados quando nos precisamos para expor os nossos produtos em actos que o Governo realiza", desabafou, sublinhando que a maioria dos instrumentos em uso no seu atelier precisa de ser substituído. Por isso, apelou à administração municipal do Soyo e ao governo provincial para apoiarem os artesãos.

"Apelamos ao nosso governo para que, pelo menos, nos ajude com ferramentas de trabalho. O dinheiro que se consegue aqui no atelier é insuficiente para comprar material, apenas serve para adquirir alimentos", disse, visivelmente angustiado.

Jovens pouco interessados no artesanato

Os preços dos artigos produzidos variam entre três e vinte mil kwanzas. De acordo com o artesão, o grau da complexidade na confeição de cada artigo é determinante para a afixação do valor. Uma estatueta da mulher mumuila, exemplificou, é mais cara que figura de um elefante. "Fazer figura de uma mulher mumuila é muito difícil, devido aos contornos e estilo das tranças, por isso deve ser mais cara", disse.

Pedro Lengue sublinhou que o artesanato exige uma capacidade de imaginação profunda. Lamentou, no entanto, o facto de haver pouco interesse pela profissão, por parte dos jovens, que consideraram um ofício para os velhos.

"Esta é uma arte que rende milhões noutras partes do mundo, onde produtos artesanais atraem uma procura enorme e constituem fontes geradoras de receitas para os cofres dos Estados. Antes da pandemia vendíamos muito, porque aqui na região havia muitos turistas estran-

geiros. Eles ficavam maravilhados com as nossas criações artísticas", elucidou. Clemente Makopé, 50 anos, é outro artesão que enfrenta dificuldades para sobreviver em tempos de pandemia. Angolano, regressado há mais de uma década, da República Democrática do Congo (RDC), Clemente Makopé, ou simplesmente "Kota Makopé", pensa em abandonar o atelier pelo facto de não haver mais rendimentos. Lembrou que antes da pandemia as vendas diárias ultrapassavam os 40 mil kwanzas, uma cifra impensável de alcançar nos dias de hoje.

"A situação está difícil. Já não vendemos quase nada. Em consequência disso, a fome aperta. Éramos oito pessoas aqui no atelier, hoje ficamos apenas duas.

Outros desistiram e preferiram fazer pequenos negócios", disse Clemente Makopé, bastante habilitado fruto da formação que teve numa das academias de arte da capital congoleza, Kinshasa.

"Vamos esperar que essa maldita doença passe logo, porque a vida está cada vez mais complicada", disse o artesão, que louvou o Governo pelos esforços que tem desenvolvido na luta contra a pandemia.

■ BIOTECH E OXFORD
/ASTRAZENECAÍndia abre
campanha
com dois
imunizantes

A Índia autorizou duas vacinas contra a Covid-19, abrindo caminho para um enorme programa de inoculação para travar a pandemia do novo coronavírus no segundo país mais populoso do mundo.

O regulador de medicamentos da Índia deu uma autorização de emergência para as vacinas desenvolvidas pela Universidade de Oxford e pela biofarmacêutica AstraZeneca, e outra desenvolvida pela empresa indiana BharatBiotech.

O plano inicial de vacinação do país visa vacinar 300 milhões de pessoas até Agosto, desde trabalhadores da Saúde a pessoal da linha de frente, incluindo a Polícia e aquelas consideradas mais vulneráveis devido à sua idade ou outras doenças.

O Instituto Serum da Índia, a maior empresa mundial de fabrico de vacinas, foi contratado pela AstraZeneca para fazer mil milhões de doses para nações em desenvolvimento, incluindo a Índia. Na sexta-feira, O Reino Unido foi o primeiro a aprovar a vacina.

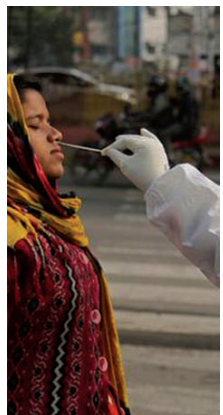
Outra vacina conhecida como Covaxin é desenvolvida pela Bharat Biotech, em colaboração com agências governamentais.

A empresa completou apenas duas das três fases de ensaio. A terceira, que testa a sua eficácia, teve início em meados de Novembro.

Os primeiros estudos clínicos mostraram que a vacina não tem quaisquer efeitos secundários graves e produz anticorpos para a Covid-19.

A Índia, com quase 1,4 mil milhões de pessoas, é o segundo país afectado pelo coronavírus depois dos Estados Unidos com mais de 10,3 milhões de casos confirmados e 149.435 mortes, embora a taxa de contágios tenha diminuído significativamente a partir de um pico em meados de Setembro.

Um pedido de autorização de vacina feito pela Pfizer ainda está a ser analisado pelas autoridades indianas.



Presidente da Confederação suíça reconhece erros na gestão da crise

Suíça viveu uma primeira vaga relativamente moderada em comparação com a violência com que a pandemia estava a atingir os vizinhos europeus, mas desde o Outono que o país tem vindo a registar uma segunda vaga de infecções muito mais forte

O Presidente da Confederação suíça, Guy Parmelin, que assumiu o cargo a 1 de Janeiro, reconheceu erros na gestão da pandemia, numa entrevista publicada pelo jornal SonntagsBlick.

"Entre Julho e Setembro, subestimámos a situação", disse. "Pensámos que podíamos controlar o vírus", acrescentou Parmelin, reconhecendo que as autoridades "estiveram longe disso".

Guy Parmelin, do Partido Popular Suíço (direita), é este ano pela primeira vez o presidente da Confederação, cargo rotativo ocupado a cada ano por um ministro do Conselho Federal.

Parmelin assumiu o cargo a 1 de Janeiro, mas como conselheiro federal responsável pela Economia, pasta que irá manter, desempenhou um papel importante na gestão da crise sanitária durante o ano passado.

A Suíça viveu uma primeira vaga relativamente moderada em comparação com a violência com que a pandemia estava a atingir os vizinhos europeus, mas desde o Outono que o país tem vindo a registar uma segunda vaga de infecções muito mais forte.

Desde há semanas, o país de 8,6 milhões de habitantes tem vindo a registar mais de quatro mil novas infecções e cerca de 100 mortes diárias.

A vacinação já começou

A instituição de saúde britânica Public Health England (PHE) desaconselhou a mistura de vacinas provenientes de fabricantes diferentes salvo em raras ocasiões, dois dias antes do lançamento generalizado do programa de vacinação no país.

De acordo com a agência espanhola de notícias, Efe, a advertência deste organismo de saúde britânico chega dois dias antes da aceleração do programa nacional de imunização, com a introdução de uma segunda vacina contra o novo coronavírus, da Universidade de Oxford e da farmacêutica AstraZeneca, aprovada recentemente pelos reguladores britânicos.

Esta vacina poderá começar a ser utilizada juntamente com a da Pfizer/BioNTech, anteriormente autorizada, que começou a ser administrada à população em Dezembro.

Numa série de recomendações divulgadas na véspera de Ano Novo pelo Governo aos profissionais de saúde do National Health Service, o equivalente britânico ao Serviço Nacional de Saúde, era indicado que se uma pes-



soa em vários cantões do país, mas a um ritmo ainda considerado lento.

Tal como noutras partes da Europa, a variante britânica mais contagiosa do novo coronavírus foi detectada pelo menos cinco vezes.

Parmelin salientou que a coordenação com os cantões, que têm a principal responsabilidade na gestão da crise sanitária, "nem sempre é fácil" e que o Conselho Federal teve, por vezes, de assumir a coordenação da luta contra a do-

ença. Estas dificuldades foram ilustradas em Dezembro passado, quando o Conselho Federal quis impor novas medidas numa tentativa de travar as infecções, que estavam a ficar fora de controlo. Os cantões francófonos queixaram-se de que os esforços das semanas anteriores não eram reconhecidos face aos cantões de língua alemã, onde a epidemia estava a recomençar.

"As medidas tomadas foram sempre um equilíbrio de inte-

resses entre a saúde, a economia e o estado psicológico das pessoas. Nem tudo é preto e branco", diz Parmelin.

Acrescentou que o Conselho Federal tomou nota dos últimos avisos dos cientistas, que temem em particular uma terceira vaga, numa altura em que os hospitais suíços estão perto da saturação.

"Estas análises fazem parte do papel dos cientistas e especialistas", acrescentou Parmelin, mas "é o papel da política decidir".

■ DE FORNECEDORES DIFERENTES

Reino Unido desaconselha "mistura" de vacinas



soa já tinha recebido uma primeira injeção das duas doses requeridas, e a segunda não estava disponível, era "razoável" oferecer-se uma dose de outra vacina.

"Esta opção é preferível se for provável que o indivíduo venha a estar exposto a um elevado risco imediato ou se for considerado impro-

vável o seu regresso", dizia-se então.

No seguimento das dúvidas levantadas nos últimos dias sobre os riscos desta opção, a responsável pelo programa de vacinação do Reino Unido, Mary Ramsay, explicou ao canal britânico Sky News que "misturar" as duas vacinas não é reco-

mendável e só deveria ser feito "em raras ocasiões".

"Não recomendamos misturar as vacinas contra a Covid-19; se a primeira dose da vacina é da Pfizer, não se deveria dar a da AstraZeneca na segunda dose e vice-versa", disse a responsável, acrescentando, no entanto, que "pode haver ocasiões extremamente raras onde não está disponível o mesmo tipo de vacina, ou que não se conheça a vacina dada ao doente na primeira dose".

Nestes casos, admitiu, é preferível "dar uma segunda dose de uma vacina diferente do que não dar nenhuma".

A vacina da Oxford/AstraZeneca é composta por duas doses completas com um intervalo entre 12 semanas, e precisa de uma refrigeração normal, entre 2 e 8 graus centígrados, transportando-se com facilidade face à maior dificuldade logística da vacina da Pfizer, que precisa de ser conservada a 70 graus negativos.

O total de infecções no Reino Unido desde o princípio desta crise sanitária ascende agora a 2.599.789 e o número de mortos é de 74.570.

■ MÉXICO

Médica faz reacção alérgica grave à vacina da Pfizer

Uma médica do estado mexicano de Coahuila, de 32 anos, fez uma reacção alérgica grave à vacina da Pfizer, anunciou o Ministério da Saúde do México.

De acordo com o jornal El País, cerca de meia hora depois de lhe ter sido administrada a vacina, a mulher teve convulsões e erupções cutâneas, ficou sem força muscular e sentiu dificuldades em respirar.

Posteriormente, foi-lhe diagnosticada uma encefalite (inflamação no cérebro) e a médica foi internada numa Unidade de Cuidados Intensivos, onde ainda se encontra.

O caso aconteceu no dia 30 de Dezembro e foi a primeira reacção adversa forte às vacinas contra a Covid-19, que começaram a ser administradas no mês passado, confirmada oficialmente.

Embora a médica não seja considerada de grupo de risco, o Ministério da Saúde do México revelou que tinha um "histórico de alergias a vários medicamentos, incluindo antibióticos para infecções do trato urinário".

■ PRIORIDADES AOS IDOSOS

Campanha de vacinação no Vaticano

O Vaticano vai arrancar a campanha de vacinação contra a Covid-19 em meados deste mês, começando a imunizar os profissionais de saúde e de segurança pública, idosos e trabalhadores em contacto com a população.

"A campanha de vacinação contra o coronavírus começará nos próximos dias dentro do Estado da Cidade do Vaticano. As vacinas deverão chegar na segunda semana de Janeiro, em quantidades suficientes para atender às necessidades da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano", explicou o Vaticano em comunicado.

A nota informa que "será dada prioridade aos profissionais de saúde e segurança pública, idosos e pessoal em contacto mais frequente com o público", sem referir especificamente o Papa Francisco, de 84 anos. O Vaticano tem adoptado uma série de medidas de prevenção de contágio, pelo que as celebrações de Natal foram realizadas sem a presença dos fiéis.

No final de Outubro, foi decidido que as audiências gerais do Papa Francisco, às quartas-feiras, voltariam a ficar sem fiéis e seriam transmitidas "on-line" a partir da biblioteca do Palácio Apostólico, após a detecção de um caso de coronavírus no dia 21 de Outubro.



■ ESTADOS UNIDOS

Confinamento aumentou violência doméstica em comunidade lusófona

Apesar da violência doméstica ter tido um aumento durante os vários meses de confinamento, desemprego e dificuldades financeiras durante a pandemia da Covid-19, a comunidade lusófona ultrapassou todas as expectativas em termos de generosidade

Os confinamentos por causa da pandemia em 2020 provocaram o aumento da violência doméstica nas comunidades lusófonas em Massachusetts, nos Estados Unidos, disse à Lusa o director executivo da organização de serviços sociais MAPS.

Segundo um relatório da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (Aliança de Falantes de Português de Massachusetts, MAPS), a organização de serviços sociais apoiou 556 vítimas de violência doméstica ou abuso sexual no ano fiscal de 2020, um aumento em relação ao período anterior, quando foram ajudados 435 sobreviventes.

Das mais de 500 pessoas que sofreram de violência doméstica ou abuso sexual e encaminhados para os serviços da MAPS, 360 pes-

soas eram brasileiras, 90 cabo-verdianas, 40 portuguesas e 66 pessoas de outras nacionalidades.

Apesar da violência doméstica ter tido um aumento durante os vários meses de confinamento, desemprego e dificuldades financeiras durante a pandemia da Covid-19, a comunidade lusófona ultrapassou todas as expectativas em termos de generosidade, declarou o director executivo, Paulo Pinto.

O responsável sublinhou, em entrevista à Lusa, a generosidade, união e resiliência da comunidade num ano tão difícil, que marcou também 50 anos de existência da MAPS.

No total, a MAPS ajudou quase 18 mil pessoas durante o ano fiscal de 2020, com serviços de apoio à imigração, obtenção de cidadania, informações, prevenção e testa-

gem de doenças sexualmente transmissíveis, serviços seniores e outros.

A MAPS serve como ponto de contacto das comunidades imigrantes de língua portuguesa nos EUA com as autoridades, hospitais e centros de abrigo no estado de Massachusetts e localidades vizinhas, dá aconselhamento na área social e de saúde e educa e faz testagem para doenças sexualmente transmissíveis.

A MAPS ajudou imigrantes de língua portuguesa e outras pessoas que sofreram com a doença da Covid-19 na compra de alimentos ou pagamento de aluguer, com a distribuição de ajudas no valor de mais de 250 mil dólares (cerca de 205 mil euros), depois da angariação de fundos e donativos de várias fundações.

Entre os objectivos para

o próximo ano, Paulo Pinto desejou "saúde para a nossa comunidade, que vai ver-se com a continuação dos esforços na área da prevenção (...) porque havendo saúde, a economia e a comunidade poderão conseguir sucesso financeiramente".

A MAPS esteve presente em momentos de dificuldade, como uma rede de apoio e de ajuda a indivíduos, famílias, pequenas empresas, negócios locais ou restaurantes.

"Precisamos que esses negociantes sobrevivam e que continuem a existir, não só para a nossa comunidade, porque não só precisamos de trabalho e saúde, precisamos que haja cultura, restaurantes e lugares para as pessoas poderem socializar. É isso que cria uma comunidade e uma sociedade", declarou Paulo Pinto à Lusa.

■ DURANTE 30 DIAS

Zimbabwe encerra toda actividade económica

O Governo do Zimbabwe ordenou sábado um confinamento durante 30 dias devido ao aumento de casos de infecção com o novo coronavírus, encerrando quase toda a actividade económica à excepção dos serviços essenciais.

"A assistência a funerais é limitada a um máximo de 30 pessoas, e as reuniões em casamentos, em igrejas, restaurantes, bares, pavilhões desportivos, são proibidas durante 30 dias", anunciou o vice-Presidente, Constantino Chiwenga, que é também o ministro da Saúde, aos meios de comunicação social.

As medidas são tomadas com efeito imediato, acrescentou o responsável, explicando que "só os serviços essenciais serão autorizados a permanecer abertos, como hospitais, farmácias e supermercados, e apenas o pessoal destes serviços essenciais está autorizado a ir trabalhar".

O Zimbabwe regista 14.084 infecções com o novo coronavírus, das quais resultaram 369 mortes, mas o número duplicou desde o início de Novembro neste país que faz fronteira com a África do Sul, a nação africana mais afetada pela pandemia.

Este será o segundo período de confinamento depois do decretado de Março até meio de Maio, altura a partir da qual as medidas foram sendo abrandadas.

África ultrapassou as 65 mil mortes associadas a Covid-19, segundo os dados mais recentes sobre a pandemia divulgados hoje pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que contabiliza mais de 2,7 milhões de infecções no continente.

De acordo com o escritório da OMS para África, até 1 de Janeiro o continente somava 65.432 mortes e 2.755.500 infecções.

■ GRIPE DAS AVES

França contabiliza 61 focos de contaminação



A França contabilizou a existência de 61 focos de contaminação de gripe das aves desde sexta-feira, 1 de Janeiro, revelou ontem o Ministério da Agricultura.

Em comunicado, o ministério explica que a maioria desses surtos se localiza na região de Landes, a sudoeste e tradicionalmente ligada à produção de 'foie gras', uma iguaria típica francesa, feita com fígado de pato e ganso.

O último balanço, de terça-feira, 29 de Dezembro, dava conta da existência de 21 casos de contaminação pela gripe das aves em todo o país, mas esse número subiu ontem para 61 focos.

O Governo francês decidiu ainda alargar o perímetro territorial que permite às autoridades locais procederem ao abate de animais, incluindo os saudáveis, para prevenir a propagação da doença, embora a medida seja criticada pelos sindicatos dos produtores por consi-

derarem ineficaz do ponto de vista sanitário e "moralmente inaceitável".

Os primeiros surtos de gripe das aves em França foram registados em Novembro na Córsega e na região de Paris.

Segundo as autoridades francesas, tinha sido detectada "a presença do vírus H5N8, idêntico ao detectado em Haute-Corse, que não é transmissível aos seres humanos".

A doença não é considerada perigosa para os seres humanos e o consumo de aves de capoeira e ovos não é desaconselhado.

Na sequência de surtos na Rússia e no Cazaquistão, este verão, a epizootia, que não é perigosa para os seres humanos, espalhou-se recentemente pela Europa Ocidental, onde os níveis de alerta aumentaram.

Os Países Baixos, Irlanda, Reino Unido, Dinamarca e Bélgica foram particularmente afectados pelo vírus, disseminado por aves migratórias.

■ PANDEMIA

África regista mais de 50 mil novos casos

África registou mais de 50 mil novos casos e 1.355 mortes em 24 horas, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Centro de Controlo e Prevenção de Doenças da União Africana (África CDC).

A mais recente actualização das estatísticas sobre a pandemia no continente, que têm registado um atraso de alguns dias, revela que, a 1 de Janeiro, os 55 estados membros da União Africana contabilizavam 2.785.548 de infecções (+56.946) e 66.145 mortes (+1.355).

O número de recuperados no

mesmo período foi de 36.750 para um total de 2.316.147.

A África Austral mantém-se como a região mais afectada, com 1.203.533 casos e 30.943 mortes.

Nesta região, a África do Sul, o país mais atingido pela Covid-19 no continente, contabiliza um total de 1.073.887 infecções e 28.887 mortes.

O Norte de África é a segunda zona mais afetada pela pandemia, com 936.251 casos de infecção e 24.434 vítimas mortais.

A África Oriental regista 323.785 infecções e 6.003 mortos, na África Ocidental o número de casos positivos é de 246.230 e o de mortes ascende às 3.278, enquanto a África Central regista 75.749 casos e 1.487 óbitos.

O Egipto, que é o segundo país africano com mais vítimas



mortais, a seguir à África do Sul, regista 7.687 mortos e 139.471 infectados, seguindo-se Marrocos, com 7.425 vítimas mortais e 440.970 infectados.

Entre os seis países mais afectados estão também a Tuní-

sia, com 4.730 mortes e 140.557 infectados, a Argélia, com 2.762 óbitos e 99.897 casos, a Etiópia, com 1.937 vítimas mortais e 124.652 infecções, e o Quênia, com 1.681 óbitos e 96.614 infectados.

■ BRÁULIO DE BRITO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO À INDÚSTRIA PETROLÍFERA (AECIPA)

“O petróleo continua a ser um negócio atractivo”



O presidente da Associação das Empresas Prestadoras de Serviço à Indústria Petrolífera (AECIPA) considera que o desinvestimento das companhias petrolíferas estrangeiras no país, por causa do declínio da produção petrolífera, só acontece caso Angola deixe de ser um porto de negócios pouco atraente, mas nesta fase mantém-se, em grande medida, os níveis de produção petrolífera, fazendo com que se goze de uma certa estabilidade no sector

O que determina a melhoria ou bom desempenho da indústria petrolífera angolana é o ambiente regulatório e tributário, assim como a estabilidade do preço do barril de petróleo. Não receie que esses eixos estejam comprometidos, sobretudo a execução dos serviços correntes e realização de mais investimentos em 2021 devido à Covid-19?

Com certeza. A pandemia veio efectivamente comprometer a operacionalização de toda uma série de projectos, não só na indústria petrolífera angolana, mas como sabemos, na vida económica e social de todo o mundo. As recentes notícias e fantásticos desenvolvimentos científicos à volta da disponibilização das vacinas começam a permitir que voltemos às nossas mesas de projectos e comecemos a redefinir e implementar estratégias para a implementação de tudo o que estava em carteira.

Como avalia as interações preço - procura - demanda, factores geopolíticos e outros que muito influenciam o presente e o futuro da indústria petrolífera e, por conseguinte, a economia mundial?

Essas interações são muito dinâmicas e é sempre difícil fazer-se uma avaliação exacta da situação. De momento, a previsão é que o preço do barril de petróleo deverá aumentar. Aliás, como já vamos verificando nas bancas do mercado internacional, face à entrada em cena da vacina contra a Covid-19 e a consequente perspectiva do aumento da demanda. Prevê-se a retoma da mobilidade mundial (transportes aéreo, marítimo e terrestre), o aumento ou

reinício de muita actividade industrial e todas as outras actividades comerciais que dinamizam o mundo. Com esses elementos, gera-se a perspectiva da demanda que se aliada à relativa estabilidade geopolítica mundial, temos aqui um cenário positivo para a indústria e, consequentemente, para as economias mundiais, com destaque para o nosso país, em função dos benefícios que a mesma traz face à da nossa dependência dessa commodity.

Como afirma que o sector petrolífero está estável se muitas plataformas de produção foram interrompidas em virtude da pandemia?

Bom, a mensagem aqui tem a ver com o funcionamento operacional da produção petrolífera em Angola. Como sabemos, a pandemia veio provocar uma rutura brutal na execução dos vários projectos em carteira e, consequentemente, o aumento de serviços e de produção que se antecipavam, não foram concretizados.

Contudo, graças às orientações e medidas bem específicas tomadas pelo Executivo Angolano, por via da Comissão Interministerial que coordena o combate à Covid-19, do Ministério de tutela e todos os principais órgãos da nossa indústria, foi possível manter-se em grande medida, os níveis de produção petrolífera de Angola. Portanto, neste sentido, dizemos que gozamos de estabilidade no sector.

Como vê a questão do desinvestimento, até 2030, de companhias estrangeiras no país por causa do declínio da produção petrolífera?

O desinvestimento só acontecerá se Angola deixar de ser um porto de negócios pouco atractivo, fazendo com que todas aquelas empresas e investidores procurem outras paragens. Como sabemos, o Executivo angolano tem estado a adotar uma série de medidas, leis e regulamentos que efectivamente promovem e criam um bom ambiente de investimento estrangeiro em Angola. Sabemos também que esse ambiente ainda não é o ideal que muito mais ainda terá de ser feito para que Angola se torne um país ainda mais atractivo para o investimento estrangeiro. Portanto, havendo esse progresso na melhoria do ambiente de negócios em Angola aliado ao grande potencial de força de trabalho jovem, recursos naturais ou petrolíferos no caso, estaremos sempre em condições de mitigar o declínio da produção petrolífera e termos essa nossa indústria a continuar a contribuir para o processo de diversificação económica do país por via do desenvolvimento profissional dos técnicos angolanos e distribuição da riqueza advinda desta produção petrolífera, na construção de mais hospitais, escolas,

fábricas, etc.

Será que a migração dos investimentos do crude para as energias renováveis vai propiciar a transição possível nos próximos dez anos?

Penso que no contexto de Angola ainda teremos um caminho muito longo a percorrer para que se comece a falar de uma migração efectiva para as energias renováveis. Claro que este é um dos tópicos do momento e Angola não pode estar alheia à mesma. Contudo, temos claramente outras inúmeras prioridades que, na verdade, só após elas resolvidas permitem que se olhe para o processo de migração para as energias renováveis. Mesmo assim, é louvável notarmos o posicionamento do nosso país na abordagem desse assunto e os passos iniciais que vão sendo tomados para uma boa preparação para essa eventual transição.

Acredita que o país já estabeleceu uma base mais sólida para o futuro da indústria petrolífera?

Eu diria com toda a confiança, que sim. Temos uma boa base para o futuro da indústria petrolífera. Como sabemos, a nossa indústria petrolífera já funciona há mais de 40 anos e ao longo deste período, muitos ganhos, sucessos e progressos foram alcançados, quer na formação e desenvolvimento do capital humano, quer na transferência de tecnologia, como na própria instalação em Angola de muitos segmentos de serviços do sector. Porém, devo dizer que ainda temos muito mais por fazer. Ainda notamos que o leque de empresas genuinamente angolanas a operar nessa indústria ainda é muito reduzido. Temos também e certamente muita mais margem para termos um quadro de pessoal técnico mais abalizado e com ainda mais funções de responsabilidade e ainda temos um espaço amplo para termos mais negócio angolano dentro dessa indústria. Para isso, precisamos de continuar a melhorar o nosso ambiente regulatório, promover mais negócio interno e assegurar uma maior participação e cooperação da banca, no empoderamento do empresário angolano dedicado a esta indústria em particular e até em geral.

Como encara o papel da Agência Nacional de Petróleo e Gás e Biocombustíveis (ANPG) no contexto actual da economia nacional?

A ANPG é o órgão com a função concessionária da nossa indústria com um papel muito importante e específico, no contexto da indústria petrolífera e na economia angolana. Temos hoje, um órgão cuja criação vai realmente ao encontro das exigências do mercado, as boas práticas internacionais de negocio, assegura transparência e compliance na execução das actividades do sector e, por conseguinte,

Mateus Cavumbo

Que políticas ou medidas aplicadas foram influenciadas positivamente pela Associação das Empresas Prestadoras de Serviço da Indústria Petrolífera (AECIPA)?

A AECIPA é uma organização constituída pela maioria, senão por todas as empresas prestadoras de serviço do sector petrolífero, que tem como principal objectivo representar os seus membros na interacção com os principais decisores da indústria petrolífera ou com todos aqueles órgãos que de uma forma ou de outra têm acção ou influencia sobre a vida do sector de serviços desta indústria. Assim, ao longo dos tempos, temos efectivamente cooperado com todas essas instituições sempre que somos

O desinvestimento só acontecerá se Angola deixar de ser um porto de negócios pouco atractivo, fazendo com que as empresas e investidores procurem outras paragens

chamados para contribuir na formulação das principais políticas estratégicas ou aquelas que de uma forma ou de outra afectem o sector.

Poderia citar como exemplo, a nossa contribuição na elaboração do recente Decreto Presidencial 271/20 sobre o Conteúdo Local e na implementação do IVA e até mesmo da revisão da Nova Lei Tributária e ainda na melhoria da gestão dos vistos de trabalho. Nesse período pandémico, temos tido uma interacção estreita com os Ministérios da

Saúde e dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, na mitigação e apoio à solução de todas as questões que dizem respeito ao nosso sector.

Portanto, iremos continuar a cooperar com todos as instituições afins, em representação dos nossos membros, para assegurarmos uma participação robusta das empresas do sector de serviços da indústria petrolífera e, assim, contribuir de forma dinâmica para o desenvolvimento económico e social do país.

transmite à Nação e ao mundo, que Angola está efectivamente a mudar para melhor que o seu ambiente de negócios vai se tornando mais atractivo e alinhado a todos os bons procedimentos internacionais. A ANPG tem uma administração jovem, bastante conhecedora do sector e, como tal, é o suporte ideal e certo para que continuemos a ver um desenvolvimento adequado da nossa indústria petrolífera.

No sector de prestação de serviços houve uma redução considerável dos trabalhos e, por esta razão, também muitas empresas foram obrigadas a reduzir a força de trabalho. Na qualidade de líder associativo, como vê a questão do desemprego no sector dos petróleos?

O desemprego no sector dos petróleos acaba por ser sempre um reflexo do que se passa pelo país e no caso, o que se passa no sector a nível mundial. Com a baixa de serviços, por todas as razões que conhecemos, sendo a pandemia da Covid-19, a baixa do preço do barril de petróleo ou outras questões geopolíticas, as empresas são obrigadas a efectuar ajustes nas suas respectivas estruturas funcionais e, infelizmente, um dos segmentos que geralmente é o primeiro a ser afectado é o da força de trabalho.

O importante é termos sempre alguma ponderação na tomada deste tipo de decisões e tanto quanto for possível, minimizar o impacto na vida das pessoas. Por outro lado, devemos também estar atentos a outras oportunidades que os outros mercados de trabalho podem oferecer mesmo em períodos de baixa produtividade. Os quadros da indústria petrolífera são sempre muito cobitados dado as suas qualificações e experiências profissionais. Daí, podem sempre surgir oportunidades para os mesmos. Contudo, em resumo, esse é uma situação de difícil resolução, pois só se pode empregar alguém quando houver trabalho, para que a pessoa possa ser efectivamente remunerada.

Criaram-se 16 mil empregos proporcionados pela indústria petrolífera angolana. O processo de angolanização já tem a luz verde necessária ou ainda fica-se nas intenções ou promessas, a exemplo dos anos passados?

O processo de angolanização já vai em velocidade considerável há muitos anos. Não tem letra morta. Podemos não ter atingido os patamares preconizados, porém é já uma realidade, pois temos dados que confirmam tais feitos. Note-se, entretanto, que o meu conceito de angolanização não está apenas ligado ao emprego de pessoal angolano. Angolanização é muito mais do que isso: Angolanizar é sim criar empregos aos nacionais, mas também transferir tecnologia, indústria, isto é, criar valor de angolanos para angolanos. E, nesse sentido, muito já foi



feito. Poderíamos com certeza ter feito muito mais, mas estamos onde estamos e vamos continuar a caminhar aprendendo com os erros do passado e as experiências que os outros nos proporcionam. Vemos, também, hoje, um reforço na estratégia do Executivo angolano na abordagem do processo de angolanização, com a introdução da Lei do Conteúdo Local, que obriga realmente a que se dê uma atenção, implementação e fiscalização redobradas a todo o processo de angolanização ou do Conteúdo Local.

Quantos membros a AECIPA controla em todo o país e o número de empresas encerradas em resultado da crise económica e financeira de 2014 e, por agravo, pela Covid-19?
A AECIPA controla mais de 150 empresas nacionais, todas ligadas ao sector de serviços que, na realidade, albergam toda a cadeia de valor da indústria petrolífera angolana, desde a exploração, passando pelo desenvolvimento e produção até à fase final, que é o abandono das instalações petrolíferas. Como indicado anteriormente, a redução da actividade tem sempre a ver com as dinâmicas do mercado e, como tal, vemos sempre em momentos de crise que algumas empresas reduzem a dimensão das suas operações, reduzem o seu pessoal e outras mesmo, são obrigadas a fechar quando o seu nicho de mercado deixa de ser competitivo ou rentável. Em Angola, embora tenhamos tido muitas pessoas a perderem o seu emprego, devo dizer que não verifi-



A ANPG tem uma administração jovem, bastante conhecedora do sector e, como tal, é o suporte ideal e certo para que continuemos a ver um desenvolvimento adequado da nossa indústria petrolífera

camos um número considerável de empresas a fechar. Fomos sim mais afectados com o despedimento de pessoal, quer seja angolano como também estrangeiro.

Como avaliou a operacionalidade do Centro de Apoio Empresarial (CAE) criado em 2005, pelo então Ministério dos Petróleos, Sonangol e quatro operadoras, nomeadamente, BP, Chevron, Total e Esso?

O CAE serviu o seu papel para os objectivos e período para o qual foi estabelecido. Diria que o CAE contribuiu muito para que muitas empresas angolanas se organizassem e introduzissem padrões de organização administrativa de mais alto nível e, assim, poderem responder a muitas oportunidades de negócio dentro da indústria, que surgiram ao longo dos tempos. Adiantaria mesmo que em alguma medida contribuiu para a promoção de empresas angolanas no sector. Hoje, a indústria, as exigências da indústria e do próprio ambiente do mercado são outras e como tal, vimos que os ajustes foram feitos e temos agora uma Agência Nacional de Petróleos e Biocombustíveis, uma recentemente promulgada Lei do Conteúdo Local, que vão, na realidade, coordenar e incorporar, respectiva-

mente, o papel que o CAE exerceu até recentemente.

É um paradoxo falar-se constantemente de diversificação da economia sem a participação do sector de hidrocarbonetos?

Com certeza! A minha visão é que, para o caso de Angola, este sector deve ser realmente a plataforma para a diversificação económica. A indústria petrolífera, pela sua natureza operacional, cria toda uma rede de capital humano (empregos, formação e desenvolvimento profissional), por um lado e, por outro, cria também uma dinâmica de troca de serviços nacionais e internacionais, todos com exigências de eficiência muito elevadas, que acabam por estabelecer uma plataforma de recursos humanos, financeiros e de serviços, bastante robusta. Portanto, e embora pareça paradoxal, precisamos efectivamente de uma indústria petrolífera robusta e em crescimento para que os recursos daí advindos possam então ser subsequentemente partilhados, encaminhados ou aplicados noutros sectores da economia, de forma a alavancá-los, e a tornar esses outros sectores, igualmente mais eficientes, mais robustos e mais rentáveis. Assim, estaremos em presença de uma cadeia de criação de valor acrescentado por todo o país ou por toda a economia angolana que, com o decorrer do tempo, transformará a nossa economia menos dependente dos recursos petrolíferos, mas sim, teremos uma indústria petrolífera como um dos muitos pilares da economia e não o pilar quase único e fundamental para a sustentabilidade socioeconómica do país.

É funcional a criação de uma plataforma estratégica para negócios de angolanos como sendo um dos principais alicerces da estabilidade económico-social de Angola?
Sim, e nós vemos já essa estratégia por parte do Executivo Angolano, com a implementação do Decreto Presidencial sobre o Con-

téudo Local, isto a nível da indústria petrolífera, a revisão da Lei sobre o Investimento Estrangeiro e muitos outros diplomas e acções que os vários Departamentos Ministeriais vão implementando à volta desta questão. Teremos também de ter em atenção que o sucesso desta estratégia depende, além das boas políticas governamentais, de uma dinâmica de negócios (mercado) forte que permita a interacção comercial entre os vários entes ou empresas. Precisamos igualmente de boas políticas e apoios das instituições financeiras, tais como créditos bancários, internos ou internacionais e, claro está, redes de comunicação e infraestruturas funcionais e eficientes.

O negócio de refinação é claramente lucrativo e estratégico, além de no caso de Angola, ser também um sector de geração de emprego. A aposta na construção de refinarias chega então em boa altura?

Com certeza. Os recursos de óleo e gás que Angola

possui permitem que se desenvolva em Angola, um sector de refinação importantíssimo e estratégico, para o crescimento económico e social do país, pois, além dos produtos directos resultantes dessa indústria, devemos também realçar a criação de empregos e o respectivo crescimento profissional dos técnicos aí envolvidos, bem como o desenvolvimento de segmentos derivados, como a fabricação de fertilizantes para a agricultura, resultando em essência e a criação de valor acrescentado nas comunidades adjacentes a esses projectos nas províncias onde elas estão instaladas e para o país em geral.

Que futuro espera da indústria petrolífera angolana?

Ver uma indústria petrolífera angolana robusta e próspera que sirva para apoiar o programa de diversificação económica de Angola e contribuir para que o desenvolvimento social e económico do nosso país esteja apoiado em mais do que um pilar económico e não apenas nessa indústria.



PERFIL

Nome completo: Bráulio de Brito

Naturalidade: Cuanza - Sul

Idade: 55 anos

Formação académica e experiência no sector de Hidrocarbonetos:

Tem mais de 20 anos de experiência profissional em Angola e outras partes do mundo. Ocupa actualmente a função de Executive Chairman da Tradinter Lda, uma empresa angolana de prestação de serviços para a indústria petrolífera. Exerceu até à data, muitas outras funções de responsabilidade de alto nível na gestão de projectos, operações e empresas multinacionais, da indústria petrolífera e do sector público-privado, nos EUA e Angola.

Concluiu com êxito, um vasto programa de formação profissional, que incorpora, entre outros, os seguintes cursos: Programa de Alta Direcção de Empresas (PADE), Luanda/ Lisboa; Programa de Liderança Profissional, Rice University, Houston, Texas, USA; Gestão de Reservatórios Petrolíferos na Texaco Inc., Houston, Texas, USA; Planeamento Estratégico de Negócios; Australian Institute of Management, Austrália; Gestão de Análises Financeiras, na ExxonMobil, Houston, Texas, USA e Gestão de Projectos; ExxonMobil Development Company, Houston, Texas, USA

É pós-graduado em Global Business pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e engenheiro em Recursos Minerais, formado pela Universidade de Leeds (Inglaterra).

Aposta fortemente na formação e desenvolvimento do homem angolano, tendo nas suas várias funções de liderança, sido responsável pela formação e desenvolvimento profissional de jovens técnicos e engenheiros angolanos.

É igualmente o presidente da Câmara de Comércio Angola - Reino Unido, uma organização sem fins lucrativos, estabelecida para promover relações comerciais entre Angola e o país britânico.

Tempos livres:

Leitura, actividade desportiva moderada, acompanha os campeonatos de futebol pelo mundo e segue os principais eventos políticos, sociais e económicos mundiais. Em tempos idos, foi praticante de andebol, tendo representado as selecções nacionais em juniores e seniores em várias competições nacionais e internacionais e jogado em clubes em Angola e na Inglaterra, onde foi por algumas vezes campeão nacional.



SEGURO DE ACIDENTES DE TRABALHO

GARANTA A SEGURANÇA DA SUA FORÇA DE TRABALHO

A NOSSA SEGUROS ajuda-o a proteger os activos mais importantes da sua empresa: as pessoas que trabalham consigo. Para coberturas completas e especializadas para cada sector de actividade, conte com a experiência da NOSSA SEGUROS.

- > Atendimento 24h
- > Assistência médica especializada
- > Resolução rápida de sinistros



CONTACT CENTER NOSSA SEGUROS



www.nossaseguros.ao



NOSSA
SEGUROS

(500.1703)

EM ANGOLA É SEGURO ANDAR DE AVIÃO!



Todos os passageiros têm de ser testados antes da viagem.
Nos voos internacionais, os passageiros têm de ter um teste RT-PCR com resultado negativo, realizado até 72 horas antes da data da viagem.

No caso dos voos domésticos a partir da província de Luanda, todos os passageiros têm de realizar um teste serológico, administrado por entidades certificadas pela Autoridade de Saúde Nacional.



Viage com confiança

COVID-19



A ACTIVIDADE AÉREA REGULAR ESTÁ DE REGRESSO		DESDE	
VOOS DOMESTICOS	14	SETEMBRO	
VOOS INTERNACIONAIS	21	SETEMBRO	



GOVERNO DE
ANGOLA

mintrans.gov.ao
Ministério dos Transportes



BACIAS TERRESTRES
DO BAIXO CONGO E DO KWANZA
LICITAÇÃO DAS
CONCESSÕES
PETROLÍFERAS 2020
REPÚBLICA DE ANGOLA

ANÚNCIO DE INTENÇÃO PARA ATRIBUIÇÃO DE CONCESSÕES PETROLÍFERAS 2020

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), actuando na qualidade de Concessionária Nacional e detentora dos direitos mineiros para a prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos em todo o território angolano, leva ao conhecimento geral que aos **30 de Abril de 2021** procederá o Lançamento do Concurso de Atribuição de Concessões Petrolíferas “Licitação 2020” para a exploração petrolífera das Bacias Terrestres do Baixo Congo e do Kwanza.

A publicação do Lançamento do Concurso será efectuada **120 dias** após a data de publicação deste Anúncio de Intenção, de acordo com o Decreto Presidencial n.º 86/18, de 2 de Abril, que estabelece as regras e os procedimentos dos concursos públicos, para a Aquisição da Qualidade de Associada da Concessionária Nacional e a Contratação de Bens e Serviços no Sector dos Petróleos.

Deste modo, vimos informar que serão levados a concurso nove (9) blocos, sendo três (3) na Bacia Terrestre do Baixo Congo (CON1, CON5 e CON6) e seis (6) na Bacia Terrestre do Kwanza (KON5, KON6, KON8, KON9, KON17 e KON20).

O referido concurso terá como condição obrigatória de participação o pagamento de uma Quota de Entrada (Entry Fee) no valor de USD 1.000.000,00 (Um Milhão de Dólares dos Estados Unidos da América), que permitirá o acesso aos Pacotes de Dados referente as bacias a licitar.

O prazo para a submissão de propostas vai até ao dia **09 de Junho de 2021**, em obediência aos 40 dias previstos por lei, sendo que a cerimónia de abertura de propostas acontece no **10 de Junho de 2021**.

A licitação 2020 visa relançar a exploração e produção de hidrocarbonetos nas zonas terrestres das referidas bacias, atenuar o declínio da produção, através do incremento da actividade de exploração e descoberta de novos recursos, estimular o surgimento de pequenas e médias empresas petrolíferas, promover a incorporação de mão-de-obra qualificada angolana, bem como fomentar a inovação tecnológica e boas práticas de governação.

O concurso decorre ao abrigo da Lei n.º 10/04, de 12 de Novembro (Lei das Actividades Petrolíferas, alterada pela Lei n.º 5/19, de 18 de Abril) e do já citado Decreto Presidencial n.º 86/18.

A Concessionária Nacional comunicará a data e o local das Apresentações Técnicas (Roadshows), através de um anúncio no portal da ANPG (www.anpg.co.ao), e nos meios de comunicação nacionais e internacionais.

Luanda, aos 31 de Dezembro de 2020.

EDITORIAL

IMAGEM DO DIA

A Covid-19, os governos e o regresso à normalidade

O ano de 2021 vai continuar a ser um ano marcado por enormes desafios, ao nível da economia e do combate à pandemia da Covid-19.

2020 foi marcado por uma crise profunda, com consequências de elevada dimensão e que se vão repercutir ainda neste ano que se iniciou há poucos dias.

Os problemas económicos provocados pela pandemia da Covid-19 atingiram uma gravidade tal, que os governos terão neste ano de continuar a criar condições para alavancar a actividade das empresas, quer através de transferências monetárias directas às unidades produtivas, quer por via de incentivos fiscais, que possam permitir que os empresários voltem à normalidade, a fim de se salvaguardarem empregos.

O desemprego foi uma das grandes consequências da pandemia da Covid-19 e afectou muitos milhões de jovens no mundo, tendo a situação levado muitas famílias à miséria extrema.

Os governos têm tirado as devidas lições dos efeitos de uma doença que se espalhou pelo mundo com muita rapidez e para a qual muitos países não estavam preparados para a enfrentar.

A pandemia da Covid-19 afectou países desenvolvidos e subdesenvolvidos, pelo que faz sentido que, perante uma doença que afecta todo o planeta, haja acções concertadas de modo a que as vacinas já descobertas sirvam todos os povos do mundo.

Todos os povos devem ter possibilidade de se protegerem de uma pandemia que já ceifou a vida de mais de um milhão de pessoas no mundo.

Estão aí as vacinas contra o novo coronavírus, havendo esperança de que estas venham a travar a pandemia da Covid-19 durante o ano de 2021.

O fim da pandemia da Covid-19 pode fazer relançar a actividade económica, que está até aqui condicionada pela doença, que limita, por exemplo, a mobilidade das pessoas.

É grande o desejo de todos os países de voltar a uma vida normal. Oxalá os esforços empreendidos pela comunidade científica para produzir vacinas venham a superar a Situação de Calamidade Pública que afecta muitos países e tem ainda levado Estados a tomar medidas restritivas, para salvaguardar a saúde das pessoas. É justo reconhecer um trabalho de cientistas, que, em pouco tempo, puderam colocar à disposição do mundo vacinas para livrar milhões de seres humanos de uma pandemia mortífera.

Motociclistas, geralmente jovens, violam frequentemente normas de trânsito, não se importando com os acidentes que podem causar. Na foto, o motociclista circula em passagem proibida para veículos no bairro Mártires de Kifangondo



AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Victor Silva (presidente)

ADMINISTRADORES EXECUTIVOS

Caetano Pedro da Conceição Júnior
Gilson dos Santos Antunes Carmelino
Rui André Marques Ugalalva
Eunice Carla Teixeira Moreno

ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS

Diamond Alices, Jaime Luísa
Cândido Bessa Receado



PROPRIEDADE

Edições Novembro, E.P.

SEDE:

Rua Rainha Ginga, 12-26
Caixa Postal 1312 - Luanda
Redacção: 222 020 174
Telefone geral (P&R): 222 036 578/9
E-mail: redacao@jornaldeangola.ao
Telegramas: Pzoangola

GENTE E FIM-DE-SEMANA:

António Cruz (Editor-chefe),
Isaquiel Corti (Editor)
Edna Cauzeiro (Subeditora),
Fernaz Neto (Subeditor) e Brevina Dais

EDIÇÕES ESPECIAIS:

Adalberto Ceita, André dos Anjos, Domingos dos Santos,
Leonel Kassana e Yara Simão

FOTOGRAFIA:

Kindala Manuel (Editor-chefe),
José Costa (Editor),
Domebele Bernardo, Eduardo Pedro, João Gomes,
Maria Augusta, Miquelias Machangongo, Mota Ambrósio,
Paulo Mulana, Santos Pedro, Agostinho Narciso,
Vigas da Purificação, Conreira Pipas e Alberto Pedro

CORRESPONDENTES PROVINCIAIS:

Adão Diogo (Luanda-Sul),
Bernardo Capita (Cabinda),
Jaqueirão Figueiredo (Zaire),
Vladimir Prata (Namibe),
Isidoro Natalício (Cuanza-Norte),
Luís Pedro (Cuanza-Sul),
Pedro Bica (Bengo),
Francisco Currihinga (Malanje),
Miguel Angelo (Huambo),
João Constantino (Bila),
José Chaves (Andulo),
Jesus Silva (Lubilo),
Estanislau Costa (Huila),
João Aguiar (Cunene),
Silvino Paulo (Uige),
Lourenço Manuel (Cuanza-Cubango),
Quinto Kambandi (Cunene),
Samuel António (Moçico).

PAGINAÇÃO E ARTE:

Salvador Escórcio (Editor-chefe), Soares Neto (Subeditor), Eugénia Victor, Augusta
Lucú, Tomás Cruz, Noé Pungue, Evaristo Sacupalica, João Augusto, Maria Meseles,
Alberto Bumba, Inês Quinganda, Margarida Zilunga, Maria da Silva, António Saldanha,
Henrique Fátuzo, António Quipuna, Raül Geremias, Ana Paula Dias, Isabel Frágio,
Manuel Cassenda, Bruno Bernardo, Luquemba Pedro, Damião Cavinda

CARTOON E ILUSTRAÇÃO:

Armando Pálula e Caetano Pedro

COPY DESK:

Rui Ramos e André Soares
O Jornal de Angola
utiliza os serviços da ANGOP, AFP, Reuters, EFE e Prensa Latina

PUBLICIDADE:

(+244) 937 550 262

(+244) 949 770 006 e-mail: publicidade@jornaldeangola.com



CARTAS DOS LEITORES

Capim na Ho Chi Minh

Não percebo a razão por que há muito capim, em vez de relva, ao longo da Avenida Ho Chi Minh, em Luanda. Fiquei triste quando vi recentemente o estado lastimável em que se encontra o jardim no Largo das Heróinas. É muito capim seco. Será que custa tanto fazer trabalhos de jardinagem naquela que devia ser uma das nossas mais belas avenidas? Será que ninguém repara no capim ao longo da avenida que começa no largo 1º de Maio e termina na Revolução de Outubro? Visitei há mais de vinte anos um país africano em que se tratava o capim fresco como se fosse relva. Se não há relva no país para colocar em diferentes espaços da nossa cidade capital, que se regue o capim que cresce (já que as chuvas não caem com regularidade em Luanda) para manter-lo verde e se use as máquinas apropriadas para o nível. Apelo às associações femininas para tratarem particularmente do Largo das Heróinas. Não se deve deixar o largo no estado em que está. A OMA (Organização da Mulher Angolana), que até tem a sua

sede perto do Largo das Heróinas, pode fazer alguma coisa para o embelezar. A OMA já nos habituou a boas acções e acredito que vai tomar boa nota deste meu apelo.
GERVÁSIO ANTÓNIO
Maiana

Cabinda iluminada

Acompanhei uma reportagem na nossa televisão pública sobre a nossa cidade de Cabinda, que ficou completamente iluminada por ocasião da quadra festiva. Oxalá que a iluminação das estradas, largos e outros locais da cidade de Cabinda continue, e não fique apenas pela quadra festiva. Que o exemplo de Cabinda seja seguido em Luanda, onde vivo e onde várias artérias da cidade estão às escuras, o que tem causado muitos acidentes de via-

ção. Há vezes que acontecem cenas incríveis, como haver luz nos postos de iluminação durante o dia e não à noite. Será que ninguém controla esta situação? Já agora, gostava de encorajar os trabalhadores afectos ao Ministério da Energia e Águas a prosseguirem com o seu bom trabalho, que nos últimos tempos se tem traduzido em muito poucas falhas de energia. Temos de reconhecer que hoje a distribuição de energia melhorou significativamente. Afinal é possível fazermos boas coisas no país. Espero que o problema da água venha a ser também resolvido o mais depressa possível. Que os bons quadros angolanos que trabalham efectivamente em prol do nosso bem-estar sejam acarinhados e lhes sejam dadas as condições para que trabalhem cada vez melhor. É que anda por aí muita gente que só atrapalha o trabalho dos técnicos que são verdadeiros patriotas e amam de facto o povo. Deixem os bons técnicos trabalhar em prol da Nação. Que os incompetentes sejam afastados.
ALBERTINA JOÃO
Cassenda

ESCREVA-NOS

Cartas recebidas na
Rua Rainha Ginga, 12-26
Caixa Postal 1312 - Luanda
ou por e-mail:
escrevaconoscoJA@gmail.com

Jornal de Angola

DIRECTOR:

Victor Silva

DIRECTORES-ADJUTOS:

Caetano Júnior e Cândido Bessa

DIRECTOR EXECUTIVO:

Guilhermino Alberto

DIRECTOR EXECUTIVO DE ACOMPANHAMENTO

ÀS EDITORIAS PROVINCIAIS:

Drumond Jaime

EDITOR EXECUTIVO:

Diogo Paíção

GRANDE REPÓRTER:

Luísa Rogério

EDITORIAS:

POLÍTICA:

Bernardino Ramos (Editor-chefe),
Fonseca Bengu (subeditor) e Santos Vilota (Subeditor)

Adelina Inácio, Edna Dala, Gabriel Bunga,
Garrido Fragoso e César Esteves

OPINIÃO:

Ambrósio Clemente (Editor-chefe),
Faustino Henrique (Subeditor)

SOCIEDADE:

Nhaca Júnior (Editor),
Alberto Peggado (Editor),
José Menezes (Editor),
Rodrigues Cambala, André da Costa, Kátia Ferreira, Manuella Gomes,
Augusto Cueta, Alexa Smith, César André, Edvaldo Cristóvão,
Carla Bumba e Mazarino da Cunha

REGIÕES:

Sérgio Chivava (Editor-chefe),
Séu Pombal (Subeditor),

ECONOMIA:

Cristóvão Neto (Editor-chefe),
Armando Estrela (Subeditor),
Ana Paula, Kátia Ramos, Madalena José e Victorino Joaquim

MUNDO:

Bernardino Fariquy (Editor-chefe),
António Canepa (Subeditor)

DESPORTO:

Amândio Clemente (Editor-chefe),
Anaximandro Magalhães (Subeditor),
António Cristóvão, Armando Pereira, Teresa Luís, Vívaldo Eduardo,
António de Brito, Honorato Silva, José Franco

CULTURA:

António Bequerique (Editor-chefe), Adriano Melo (Subeditor),
Francisco Pedro, Amélia dos Santos, Manuel Albano,
Mário Cohen e Roque Silva

PRAÇA DA LIBERDADE

Imael Mateus



Os grandes desafios do Presidente em 2021

O ano de 2020 foi mau e nisso estamos todos de acordo. A pressão e as consequências da Covid-19 sobre todas as áreas da vida nacional dificultam uma análise realista da qualidade governativa que tivemos. A actuação do Executivo de João Lourenço, como ocorreu em todo o mundo, acabou por ser do tipo emergencial e procurou reduzir ao máximo as mortes.

Toda a vida política nacional foi negativamente afectada e, portanto, é difícil analisar o desempenho da governação, dos partidos políticos ou mesmo da economia sem que, justamente, se relativize tudo para o bem e para o mal, em função dos enormes constrangimentos causados. Tudo seria diferente sem a Covid-19.

Este 2021 vai ser particularmente desafiante para o Presidente João Lourenço. Depois de mais de três anos de poder, a sua popularidade reduziu-se consideravelmente por causa do aumento do desemprego, dos índices de pobreza e do atraso generalizado das reformas a que se propunha. Com ou sem Covid-19, a percepção geral é de uma degradação da qualidade de vida e de uma maior pressão sobre as condições económicas do cidadão, o que bloqueia qualquer apelo à análise racional que se possa pedir, principalmente em ambiente pré-eleitoral.

Entre as reformas que o Presidente se propôs realizar, a luta contra a corrupção e a impunidade é a mais visível. Em 2020, ficaram bons sinais acerca do fim da impunidade. Mesmo que não se queira ver, o estatuto social de pessoas levadas a tribunal, em 2020, demonstrou que, nos dias de hoje, qualquer pessoa, tenha o cargo que tiver, pode ir parar às barras do tribunal. Nessa dimensão nos tornamos mais iguais perante as leis do país. A luta contra a corrupção ainda não atingiu esse patamar de sucesso, tudo pelo facto de não ter conseguido ser um projecto abrangente de toda a sociedade. A luta contra a corrupção não se pode esgotar na visão policial da Procuradoria-Geral da República (PGR), sendo necessário e urgente que se ataquem também as raízes culturais, sociais e laborais do problema. O Presidente está perante o desafio de fazer da luta contra a corrupção uma causa nacional, em que, além da acção da PGR, haja também o envolvimento dos partidos políticos, a fiscalização da sociedade civil e uma actualização legislativa do Parlamento. É igualmente fundamental que a luta contra a corrupção deixe de estar concentrada nos governantes do passado e actue sobre os actuais, prevenindo, para que no

fim deste mandato não sejam os actuais governantes os protagonistas dos próximos “banquetes”.

A outra das reformas é a diversificação da economia. 2020 deixa excelentes sinais, com o aumento da produção agrícola nacional e com ténues sinais de renascimento da indústria. O desafio maior para o Presidente talvez seja o fomento do auto-emprego para a construção de um tecido económico à base de micro e pequenas empresas, incluindo a criação de medidas de simplificação e desburocratização para a formalização de alguns sectores informais. Há uma grande expectativa em relação aos resultados mais concretos dos principais programas económicos na vida dos cidadãos, nomeadamente, o Programa macroeconómico, a implementação do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM) e o programa de apoio ao empresariado nacional.

O desafio maior para o Presidente talvez seja o fomento do auto-emprego para a construção de um tecido económico à base de micro e pequenas empresas, incluindo a criação de medidas de simplificação e desburocratização para a formalização de alguns sectores informais

Ao nível político, João Lourenço enfrentará este ano dois grandes desafios: Por um lado, inverter a má publicidade e os efeitos da não realização de eleições autárquicas e, por outro lado, aprofundar a democracia interna e o rejuvenescimento do MPLA. Mais do que a não realização das autárquias em si, as críticas recaem sobre o processo, designadamente o facto de o MPLA, com a maioria expressiva que tem, não ser capaz de desbloquear o impasse parlamentar. É isso que explica a dificuldade de aceitação do argumento da falta de legislação. O desafio é encontrar argumentos convincentes, sem zonas cinzentas e, acima de tudo, que o mais cedo possível seja assumido o compromisso de as realizar em 2022, em simultâneo com as eleições gerais. O outro desafio político é a reforma interna do partido no poder. O MPLA da era João Lourenço vai realizar pela primeira vez este ano um congresso ordinário, durante o qual se espera um aprofundamento objectivo da democracia interna. O Presidente estará sob escrutínio sobretudo no que toca à apresentação de outras candidaturas à presidência do partido. Os sinais vindos dos processos eleitorais da JMPLA, da OMA e dos comités provinciais deixam preocupações acerca dos avanços da democracia interna do MPLA. Os fracassos avanços na democracia interna fragilizam, pelo menos no plano do exemplo e da prática em casa própria, a capacidade de liderança das reformas democráticas no país.

Como se demonstra aqui, a avaliação popular nas eleições autárquicas e gerais de 2022 dependerão, e muito, da gestão e do estilo de governação de 2021.



CITAÇÕES

“Da força política de referência que fomos na luta de libertação de Angola passamos a um grupinho insignificante no Parlamento durante quatro legislaturas”

Luciano dos Santos
Primeiro secretário provincial da FNLA em Malanje

“O único milagre é trabalharmos para enfrentarmos os nossos adversários. Ou vamos fracassar ou vamos vencer”

Lucas Ngonda
Presidente da FNLA

“Acreditamos ter encontrado a fórmula vencedora e descoberto como obter uma eficácia, que, com, duas doses, está à altura das demais”

Pascal Soriot
Director executivo do grupo farmacêutico britânico AstraZeneca, referindo-se à vacina desta empresa que protege 100 por cento contra a Covid-19

“Esta pandemia está muito severa. Espalhou-se pelo mundo com extrema rapidez e afectou todos os cantos do planeta, mas esta pandemia não é necessariamente a maior.

Precisamos de estar preparados para algo que pode ser ainda mais grave”

Michae Ryan
Director para as emergências da Organização Mundial de Saúde (OMS)

“Quando mais um vírus circula mais oportunidades tem para mudar. Estas mudanças são normais e expectáveis. Mas a maior parte pouco efeito tem no seu comportamento”

Maria van Kerkhove
Principal responsável técnica da OMS da luta contra a pandemia da Covid-19

IMPRESSÕES DIGITAIS

Adebayo Vunge



2021: “Prognósticos só no fim”

A expressão prognóstico tornou-se um jargão futebolístico repetido várias vezes por jogadores e treinadores ante a dificuldade de fazerem uma previsão sobre os grandes derbys. No entanto, a palavra que deriva do grego significando literalmente conhecimento antecipado. É também muito utilizada na medicina para referir-se aos exames que nos permitem antecipar o diagnóstico de uma doença e assim facilitar o seu tratamento.

Como é óbvio, é sempre muito difícil o exercício da futurologia. Ainda assim, e como forma de facilitar a nossa organização colectiva é importante que a sociedade se estruture na base do planeamento, no *timing* mínimo que seja: uma semana, um mês, três meses, seis meses, um ano, enfim, no que for. Temos uma noção clara de eventos previsíveis e sobre os quais nos possamos antecipar.

É óbvio que o ano de 2020 deixou uma grande lição a este respeito. Todo o exercício de previsibilidade caiu em saco roto. No entanto, 2020 deixou uma grande mensagem para a civilização humana: A vitória da ciência e da tecnologia. Deixando de lado todas as teorias de conspiração quanto à origem do vírus – inclusive o famoso TedX de Bill Gates onde previa há cerca de cinco anos que a humanidade entraria em crise ante uma pandemia biológica e não necessariamente informática como é seu metier – a verdade é que a coligação e a solidariedade dos principais laboratórios mundiais permitiu que em tempo record fosse produzida uma vacina para fazer face ao problema actual provocado pela pandemia.

Em simultâneo, falamos da vitória da tecnologia que foi a grande forma de contornarmos o isolamento social em que estivemos confinados durante largos meses. Foi possível trabalharmos, foi possível convivemos e mantermos algum afecto seja pelo contacto visual das câmaras e dos *smartphones* seja ainda porque a Internet revelou-se um instrumento poderoso para sustentar a nossa subsistência. Curiosamente, o contacto físico entre os humanos deu lugar ao *touch*, que é uma forma de contacto verdadeiramente revolucionária e ao qual todas as gerações actuais já mais ou menos aderiram. Portanto, longe dos efeitos de outras pandemias, até aqui substituímos colectivamente, mesmo se da OMS vem uma nova ameaça quanto aos riscos do aparecimento de uma nova pandemia, ainda pior do que a do Covid-19 e suas variantes agora emergentes.

Ora, tal como alguém escreveu numa rede social, esperamos todos que 2021 não seja a segunda temporada de 2020 e que nos permita voltar a socializar, sentindo o carinho e afecto dos nossos pais, irmãos, amigos, camaradas, colegas enfim. Advinha-se que haja uma onda eufórica pelo consumo, especialmente a partir do final do primeiro semestre altura em que os países mais afectados poderão estar a atingir a imunidade de grupo, com os principais grupos de risco completamente vacinados.

Não obstante as incertezas quanto à durabilidade dos efeitos das vacinas, do impacto financeiro para as multinacionais do ramo, a verdade é que há uma grande esperança para que 2021 seja efectivamente um ano que nos devolva também os primeiros sinais de recuperação económica de Angola pois estamos já a viver de forma dramática os efeitos sociais de uma crise que está a levar tempo demais e a corroer os “ganhos da paz”. Não há dignidade possível na pobreza, no desemprego e na ausência de esperança, esta que acredito que poderá estar de volta ao lar de muitos angolanos já em 2021 se tirarmos do papel alguns projectos estruturais, como é o caso da refinaria de Cabinda, do lançamento de alguns projectos mineiros, da conclusão das obras do PIIM e até do metro de superfície, como referi num dos meus recentes artigos neste matutino.

Com os números do OGE-2021 a revelarem um aumento da preocupação social, especialmente em matéria de educação, saúde e protecção social, esperamos que haja uma atenção especial à organização dos sistemas. A humanização dos serviços de saúde, o alargamento da rede devendo esta chegar mais próximo dos cidadãos com um serviço de melhor qualidade, a melhoria do sistema de ensino tornando o professor no centro da transformação e dotando-o de melhores condições e ainda com alguma preocupação com os segmentos mais carenciados seja por via do Kwenda como de outras programas sobre as quais devem trabalhar as administrações municipais, mediante os recursos do programa de combate à pobreza. Este seria também um sinal importante em matéria de desconcentração administrativa sentida na prática e no quotidiano dos cidadãos.

É verdade que “os prognósticos só no final”, mas fica aqui expressa a minha esperança para que 2021 seja efectivamente um ano melhor. Façamos por isso. Mobilizemo-nos em prol do que é nosso. Que não haja mais pandemia que nos retire o sorriso e a esperança.



■ HUÍLA

Alívio Económico impulsiona produção

A província da Huíla criou mais de 200 empregos directos e indirectos com o arranque do Programa de Alívio Económico nas áreas da contabilidade, colectores, analistas de produtos, motoristas e estivadores

Estanislau Costa | Lubango

Mais de 8,47 mil milhões de kwanzas foram desembolsados, no ano findo, na província da Huíla, a 17 empresas que exploram o sector de Comércio e Distribuição no quadro da materialização do Programa de Alívio Económico lançado pelo Governo através de uma linha de crédito do Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA). O director do gabinete de Desenvolvimento Económico Integrado da Huíla, Manuel Quilende, que avançou os dados ao *Jornal de Angola*, enalteceu o empenho dos operadores já contemplados por “estarem a dinamizar a actividade comercial entre o campo e a cidade”.

Manuel Quilende que acompanha ao detalhe as acções entre produtores e comerciantes referiu que o escoamento e comercialização dos produtos do campo com realce àqueles produzidos nas zonas mais reconhecidas da Huíla registam agora melhor transacção entre comunas, municípios e províncias. Explicou que o Programa de Alívio Económico vai atingir o pico quando os operadores dos 41 projectos aprovados recentemente começarem a receber as respectivas tranches destinadas à compra da produção dos agricultores concentrados em vários pontos da província da Huíla.

Segundo ele, a empresa Marivel, sediada nas terras da Chela, uma das mais dedicadas ao escoamento de produtos do campo para as cidades e vice-versa, já empregou acima de 22 milhões de kwanzas na compra de 27.875 quilogramas de farinha de milho, 500 de farelo, na fazenda Agriculvango situada no município do Cuvango.

Constam ainda 30.000 Kg de açúcar, 2000 de farinha de trigo, 1000 de arroz e de feijão preto, entre outros bens

do campo. Já na empresa Marirosa, localizada no município do Lobito, foram adquiridos 200 Kg de farinha musseque, 100 de farinha de bombó, igual quantidade de café e 20 litros de mel.

Manuel Quilende assegurou que todos os bens do campo adquiridos neste processo são comercializados nos supermercados do Lubango e não só. “Estamos apostados a encher as prateleiras de vários estabelecimentos comerciais de produtos nacionais que provam possuir a qualidade desejada”, disse.

O agente da empresa Marivel, Jaime Salatiel, explicou que, apesar de estarem numa fase experimental, reconheceu a importância da criação do Programa de Alívio Económico por garantir a compra da produção, sobretudo dos camponeses, incluindo de áreas de difícil acesso.

“Há satisfação acentuada no seio dos produtores das zonas rurais por eles deixarem de ser ao mesmo tempo produtores de alimentos e caçadores de clientes, principalmente, nos mercados informais das zonas urbanas”, afirmou, para descrever que o programa faz com que o produtor concentre os bens num ponto para serem colhidos com transporte apropriado.

João Quintino, um concorrido comerciante e agricultor do município de Caconda, enalteceu o programa por estar a minimizar a falta de recursos que afecta várias empresas do sector agropecuário em consequência da Covid-19 que afecta todos os países.

“Estamos a atravessar uma fase difícil na qual o empenho de cada um tem sido titânico para evitar dispensar vários trabalhadores ou mesmo encerrar as empresas”, explicou para acrescentar que já escoou de Caconda para o Lubango 125 toneladas de milho branco e amarelo.

Referiu ainda que estão

armazenados 125 toneladas de cereais e igual quantidade de feijão lavrados nos sectores da Waba e Gungue que aguardam por clientes envolvidos no programa de alívio económico. “Estou satisfeito pelo facto de os nossos cereais serem comercializados também em Benguela”.

Empregos criados

Mais de 200 empregos directos e indirectos foram criados com a implementação do programa de alívio económico, na província da Huíla, substanciados em contabilistas, colectores, analistas de produtos, motoristas, estivadores, entre outros.

Alberto Tchiponge, 27 anos, figura como um dos abrangidos, estando colocado na avaliação de cereais (milho, massango e mambala), no município de Chicomba, 240 quilómetros a Norte da cidade do Lubango.

“Gosto da área que me colocaram porque estou a aprender a avaliar a qualidade, principalmente, do milho e feijão, assim como aconselhar os produtores o destino que devem dar aqueles produtos que não servem para o mercado”, disse o jovem que aproveita os alimentos rejeitados para a compra e revender nos mercados paralelos.

Aquisição de insumos

O programa em referência está também a contribuir para o reforço da capacidade de insumos agrícolas das empresas agrícolas engajadas na lavoura à escala industrial. Por exemplo, a Fazenda Agrikulvango, adquiriu mais de 450 toneladas de fertilizantes para manter a qualidade dos solos.

Orçados em 276 milhões de kwanzas, a fazenda em referência adquiriu, na província de Benguela, 180 toneladas de calcário, 120 de adubos, 30 de cloreto de potássio, entre outros. Com isso, foram lavradas 200 hectares com culturas de milho, numa meta projectada para 700 hectares.

■ A PAIXÃO POR AGRONOMIA

Instituto Médio Agrário lança quadros em Malanje e aposta na produção de milho

Francisco Curihinganá/Malanje

ESTANISLAU COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Graça Arlindo, quando ingressou no curso de Produção Vegetal, não tinha a mínima noção da importância do curso que aderiu. Conta que, nos primeiros meses da sua formação, ganhou alguma desmotivação, mas na medida em que o tempo foi passando, a simpatia ao curso ora optado cresceu e, hoje, está na 11ª classe, com a cabeça erguida e optimista em terminar a formação.

Manifestou-se preocupada com os concursos públicos que, segundo ela, “só contemplam os sectores da Educação e da Saúde. Nunca ouvimos os concursos promovidos particularmente para o sector da Agricultura”, disse.

O sonho da nossa interlocutora é dar sequência aos estudos na província do Huambo ou no exterior do país, como em Cuba, por ter muita paixão pelo curso que optou. Carlos Ferreira é outro estudante da 11ª classe na mesma opção, ou seja, Produção Vegetal.

Diz que o curso foi uma escolha dos seus progenitores. Viveu algumas dificuldades, mas o tempo levou-o a gostar do curso que termina dentro de ano e seis meses.

Na qualidade de aluno externo, Carlos vive alguns problemas relacionados com o transporte. “Tudo na vida sem sacrifício não é nada, vamos dar o nosso máximo até terminar a formação”, realçou.

Mariela Gaspar é outra estudante finalista da 13ª classe, igualmente na opção de Produção Vegetal. “Ainda não consegui emprego, enquanto aguardo por uma oportunidade, estou aqui na escola a fazer a saca e amontoa”, apontou.

Mariela Gaspar tem o desejo de ser engenheira agrónoma, aguardando somente por uma oportunidade para ingressar numa faculdade de especialidade, a fim de dar continuidade à formação.

Aliar a teoria à prática

O director do Instituto Médio Agrário de Malanje (IMMA), Manuel Osório, assegurou ao *Jornal de Angola* que o desafio de alinhar a teoria à prática está abraçado.

Numa altura em que as chuvas caem com regularidade, a aposta neste momento recai para o cultivo de milho. No campo agrícola da instituição, localizado a poucos metros de 500 metros, estão sete hectares produzidos de milho com a perspectiva de colher aproximadamente 14 toneladas.

De acordo com Manuel Osório, o milho vai servir para o consumo interno na instituição, na medida em que tem sido transformado em fuba para poder acudir o interno e o mercado de Malanje.

Segundo Manuel Osório, a palavra de ordem na instituição da qual é responsável



é “produção, produção, produção”, tudo porque, disse, o espaço de 30 hectares justifica a realização de mais acções produtivas para continuar a garantir a diversificação da dieta alimentar dos estudantes e o fornecimento de produtos no mercado local, numa altura em que estão aproveitados apenas 15 hectares do espaço disponível.

O Governo francês tem interesses em ajudar aquela instituição de ensino vocacionada à formação de quadros agrários. De acordo com o interlocutor, a Covid-19 interrompeu a visita do Chefe de Estado francês, Emmanuel Macron, que devia acontecer por ocasião da inauguração do Instituto Técnico Agro-Alimentar em Outubro último.

“Os protocolos de cooperação continuam e há a garantia da reabilitação dos Institutos Médios Agrários do país e tudo estamos a fazer para sermos contemplados neste projecto de reabilitação”, afirmou.

O projecto de reabilitação, prosseguiu, também envolve

uma apreciação daquilo que são as condições de produção nos institutos técnicos agrários e como tal, o IMMA não foge à regra, porque “faz todo o sentido que sendo uma instituição técnica agrária haja produção em todas as épocas e é possível fazer”, justificou.

Dificuldades

A aquisição de fertilizantes consta das maiores dificuldades, segundo fez saber Manuel Osório.

“Na altura, comprávamos o saco de adubo NCK12-24-12 a 26 mil kwanzas, mas agora no mercado ronda os 46 mil kwanzas e não está fácil adquirir esses produtos”, disse o nosso interlocutor que apontou os mercados de Luanda e Huambo, os locais onde são adquiridos os referidos produtos contribuindo desta feita para a elevação dos preços.

Outro problema vivido por aquela instituição tem a ver com a falta de moto-bombas para a rega daquelas culturas que não são propícias para a época da chuva.

Visibilidade na produção

A instituição já ganhou algum protagonismo no que à produção diz respeito. O seu histórico aponta para a produção na safra passada, de tomate, cebola, repolho, couve tronchuda, couve chinesa, salsa, cenoura, berinjela e pimento.

“Temos um total de 1 hectare e meio de tomate, dois hectares de repolho, couve, meio hectare de pimento, um hectare de cebola e meio hectare de cenoura”, informou.

A produção obtida no ano passado foi distribuída às diferentes unidades sanitárias de Malanje, nomeadamente, aos hospitais gerais de Malanje, Sanatório, Materno Infantil, da Carreira de Tiro e para o Gabinete Provincial da Acção Social que fez a distribuição dos produtos a vários lares sob seu controlo. A outra parte da produção foi consumida internamente.

A direcção da escola já pensa em alargar a acção pro-

ductiva para o cultivo da batata-doce e da mandioca.

Manuel Osório justifica a produção do milho e da mandioca por serem bens que podem assegurar a dieta alimentar por quatro ou cinco meses.

“Nós vamos produzir 10 hectares de batata-doce e doze de mandioca neste mesmo espaço. Vamos já em breve desmatar essa área”, garantiu.

A instituição, que conta com os apoios do Ministério da Agricultura e Pescas no fornecimento de insumos agrícolas, tem disponível um tractor, uma charrua e uma grade de disco que contribui para as acções produtivas.

Quanto às sementes, o responsável assegurou que a sua aquisição é feita na base do orçamento da escola, além do contributo do Gabinete Provincial da Agricultura e Pescas e do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA).

■ PRESIDÊNCIA ANGOLANA

Reunião da Opep acontece hoje

O ministro angolano dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Pedro Azevedo, fará hoje um pronunciamento, já na condição de presidente da Conferência Rotativa da Organização, durante a reunião virtual do Comité de Monitoramento Ministerial.

Este encontro do Grupo Técnico deve analisar a evolução do mercado global de petróleo, seus níveis de conformidade para os meses seguintes.

Segundo apurou o *Jornal de Angola* de fontes do Ministério, ainda hoje deverá acontecer também a 23ª reunião de Ministros da Opep e parceiros fora do cartel, signatários da declaração de Cooperação.

Presidência angolana

Contrariamente ao que se ouve de "vozes do sector", a presença angolana na Opep em nada prejudica os negócios do país, nem mesmo com os cortes acordados pelo grupo

e parceiros.

Angola, particularmente, este ano, tem uma quota autorizada cujas as previsões do sector indicam que se não vai atingir por dificuldades operacionais, cenário já em vias de superação com o mais recente concurso lançado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

A produção petrolífera real de Angola, em 2021, vai ficar com 86 mil barris por dia abaixo da quota autorizada da Opep, ao atingir apenas 1.220 mil, contra os 1.306 mil barris fixados como máximos. Em 2020, a produção angolana fixou-se nos 1.276 mil, 56 mil barris acima da produção deste ano.

Esta é a segunda vez que Angola assume a presidência rotativa do organismo e, face ao actual contexto internacional, espera-se por uma coordenação mais voltada ao diálogo, sobretudo por uma parceria mais activa dos países africanos produtores de petróleo.

■ SÉRIE DE 2020 DO KWANZA

Nota de 5 mil ainda não está a circular

A nota de cinco mil kwanzas, da Série 2020, ainda não está em circulação, contrariamente ao que avançaram há dias alguns órgãos de imprensa.

Segundo o director do Meio Circulante do Banco Nacional de Angola, Sebastião Banganga, a previsão de pôr as notas à disposição do público ainda este mês continua, mas nega a data de 1 de Janeiro, pois o governo do banco central está a estudar a melhor ocasião.

Sebastião Banganga acredita que lá mais para o fim do mês, pelas indicações, parece ser a data mais adequada, o que, de todas as formas, está alinhada com a estratégia de colocação gradual das notas, que começou com a de 200 (30 de Julho), seguiu a de 500 (17 de Setembro), de mil (1 de Outubro), e

mais recentemente, a de 2 mil (11 de Novembro).

O responsável lembra que existe um calendário da retirada das notas da série de 2012 e um período de coabitação entre as duas.

"As notas de 2012 estarão em circulação até 31 de Dezembro de 2021. A partir de 1 de Janeiro de 2022, as notas da série de 2012 deixam de ser aceites. De 1 de Janeiro a 30 de Junho, as mesmas valem só para depósitos bancários. A partir de 1 de Julho de 2022 a 31 de Dezembro de 2026, elas poderão ser trocadas, mas só no banco central e delegações regionais", disse.

O IRDP é uma instituição do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás e em coordenação com as Finanças actualiza os preços do mês.

■ COMBUSTÍVEL PARA AVIÕES

Jet A1 tem novos preços

O Jet A1 (combustível para aviões) tem novos preços de referência, em vigor desde 1 de Janeiro.

Com os ajustamentos, o preço do litro de JET A1 para a referência Platt's (PRA) é 238,94 kwanzas, o Base na Costa/Ex-Refinaria (PBC) 273,53 e preço de Venda Ex-Logística e Distribuição (PVD) 325,74.

Quanto ao preço da Aeroinstalação do JET A1, que inclui impostos e taxas (PVA), está

fixado em 386,80 kwanzas.

Num comunicado a que a Angop teve acesso, o Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo (IRDP) indica que a medida tem a ver com o mecanismo de ajustamento automático dos preços do JET A1, aos de mercado.

O IRDP é uma instituição do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás e em coordenação com as Finanças actualiza os preços do mês.

■ PAÍS TEM 10,5 MIL MILHÕES DE DÓLARES EM DEPÓSITOS

Dinheiro com o público é de 362,6 mil milhões de kwanzas

De acordo com o mais recente relatório do BNA sobre os agregados monetários o total de depósitos transferíveis no sistema financeiro é de 5,5 biliões de kwanzas

Isaque Lourenço

O dinheiro em posse do público na economia nacional é de 362,6 mil milhões de kwanzas, segundo o mais recente relatório do Banco Nacional de Angola sobre os agregados monetários.

Em Outubro, o público tinha consigo 372,1 mil milhões, uma ligeira redução que, em termos monetários, pode explicar a razão de os preços nos últimos dois meses (Novembro e Dezembro) não terem disparado como resultado de uma política mais contraccionista adoptada pelo banco central.

De acordo com o relatório lançado já no final de Dezembro, em termos de depósitos bancários e que podem ser convertidos em meios de pagamentos à vista, estão ao controlo no sistema 3,06 biliões de kwanzas e outros 2,44 biliões convertíveis de moedas externas.

Há ainda outros depósitos (quase-moeda) num valor estimado em 6,2 biliões de kwanzas, dos quais 1,7 biliões são em kwanzas propriamente e 4,5 biliões em moeda externa.

No global, o total de depósito em moeda externa no sistema financeiro nacional é cerca de 10,5 mil milhões de dólares, equivalentes a 6,9 biliões de kwanzas.



Se se considerar a base monetária, os depósitos à vista e as aplicações financeiras de curto prazo, mais as cotas de fundos de renda fixa e as operações comprovadas registadas, o país tem em seu controlo 12,1 biliões de kwanzas (18,3 mil milhões de dólares).

Quanto ao crédito concedido ao sector privado, no mês de Novembro, o BNA indica um valor de 4,2 biliões de kwanzas. Internamente, o total de crédito concedido é de 10,3 biliões de kwanzas. O Sector Público Não Financeiro ficou com 6,04 biliões,

segundo os dados constantes da síntese financeira.

Os Títulos da Dívida emitidas contabilizam um saldo, em Novembro, de 339,2 mil milhões de kwanzas.

Na reunião do mês de Novembro do Comité de Política Monetária, este órgão de apoio às decisões do governador do BNA observou que, no mercado monetário, os níveis de liquidez do sistema bancário se encontram relativamente dentro dos limites pretendidos, bem como os impactos da implementação da taxa de custódia, a qual tem

contribuído para a redução da taxa Luibor Overnight.

No entanto, deliberou na ocasião, é de extrema importância continuar a monitorar a liquidez do mercado no sentido de conter os efeitos sazonais da quadra festiva e manter a base monetária, variável operacional da política monetária, dentro da previsão efectuada para o ano em curso e o alcance do objectivo de inflação de 25 por cento em 2020.

A reunião para avaliar as incidências da política monetária no mês de Novembro aconteceu a 28 deste mês.

Reservas fecham Dezembro com alta ligeira

As Reservas Internacionais Brutas (RIB) e a Líquida (RIL) situaram-se, no final de Dezembro, nos 14,87 mil milhões e 8,76 mil milhões de dólares, ligeiramente acima dos 14,6 e 8,5 mil milhões de dólares com que iniciou o mês.

O valor ora alcançado é dos mais altos, apenas superado

pelos 14,89 e 8,79 mil milhões que foram alcançados no dia 7 em termos de Reservas Brutas e Líquidas, respectivamente.

Comparativamente aos meses anteriores (Outubro e Novembro) é visível a subida, tendo ficado apenas abaixo do dados de Setembro (15,4 mil milhões de RIB e 9,3 mil milhões de RIL).

De acordo com as indicações do Banco Nacional de Angola (BNA), o país inicia o ano de 2021 com capacidade de suportar 11,1 meses de importações sucessivas em casos de colapso, o que demonstra solidez nos indicadores e gestão rigorosa na política cambial.

Os dados do banco central revelam que as reservas, 6,9 mil milhões representam Títulos; 5,6 mil milhões moeda e depósitos; 162,4 milhões são posição de reserva no FMI; 271,9 milhões são Direitos de Saque Especiais; 1,05 milhões em Ouro e 546,4 milhões em empréstimos.

■ RELATÓRIO MENSAL DA CMC

Kwanza aprecia 1,96 por cento face ao dólar

A moeda nacional apreciou-se, no mês de Novembro, face ao dólar norte-americano em cerca de 1,96 por cento, sendo que a taxa de câmbio de referência nas operações do mercado fixou-se em 655,967 kwanzas/dólar.

De acordo com os dados preliminares do Banco Nacional de Angola (BNA), o volume de colocações de divisas situou-se em 86 milhões de dólares.

No relatório mensal de Novembro da Comissão do Mercado de Capitais sobre o desempenho, Durante o mês de Novembro, as yields das Eurobonds angolanas registaram decréscimos.

A Palanca I com maturidade de 10 anos (emitida em 2015), a Palanca II com maturidade de 10 anos (emitida em 2018), e a Palanca III com maturidade de 30 anos (emitida em 2018),

apresentaram uma redução de 2,69; 2,42 e 1,54 pontos percentuais, sendo que as mesmas foram negociadas a 10,515, 10,101 e 10,693 por cento, respectivamente.

O comportamento das yields das Eurobonds foi influenciado pelo aumento do preço do petróleo no mercado internacional.

No mercado secundário de dívida pública sob gestão da Bodiva registou-se uma redução na ordem dos 29,08 por cento no volume de transacções relativamente ao mês anterior, totalizando no final de Novembro em 80,20 mil milhões de kwanzas. Este comportamento foi influenciado

pela redução no nível de negociação de OT-TX em 33 por cento e OT-NR em 12 por cento.



■ FALSA FILHA CONDENADA A 15 ANOS



Antigo conselheiro do ex-Presidente argelino é acusado, também, de crimes de corrupção

Irmão de Bouteflika ilibado do crime de “conspiração”

Enquanto o irmão e conselheiro político do ex-Presidente da Argélia, Abdelaziz Bouteflika, acaba de ser ilibado pela Justiça, uma cidadã luta para ver revertida uma pena de 15 anos de prisão a que foi condenada por se fazer passar por filha do ex-Chefe de Estado

O **Tribunal Militar** absolveu, ontem, o irmão do ex-Presidente Abdelaziz Bouteflika e dois antigos chefes dos Serviços de Informações, anteriormente condenados a 15 anos de prisão por “conspirar” contra o Estado, noticiou a Agência France Press, citando uma fonte judicial.

O irmão do ex-Presidente Abdelaziz Bouteflika e outras três pessoas – os generais Mohamed Mediène e Athmane Tartag e a militante “trotskista” Louisa Hanoune – tinham sido condenados a 15 anos de prisão por “conspiração contra o Estado e o Exército”, mas foram agora todos absolvidos.

Segundo uma fonte judicial, Saïd Bouteflika, que era, também, conselheiro do ex-Presidente, vai ser transferido para outra prisão enquanto aguarda o desfecho, na Justiça, de outros casos ligados a corrupção durante os 20 anos em que o irmão esteve no poder.

Além de Bouteflika, os generais Mohamed Mediène e Athmane Tartag, assim como a militante “trotskista” Louisa Hanoune, condenados neste caso, foram absolvidos pelo Tribunal Militar de Blida, perto de Argel, após terem recorrido, segundo o advogado de defesa Khaled Bergheh, citado, também, pela agência noticiosa APS.

Os quatro tinham sido detidos em Maio de 2019 e condenados em Setembro do mesmo ano.

A semana passada, um outro tribunal pediu 15 anos de prisão para a empresária Zoulikha Chafika Nachinache, conhecida como “Madame Maya”, que se dizia ser filha do ex-Presidente Abdelaziz Bouteflika, num processo ainda em recurso. De acordo com a informação da agência argelina APS, citada pela France Press (AFP), “Madame Maya” foi julgada por corrupção juntamente com outros 13 acusados.

A acusação pediu 15 anos de prisão para a empresária,

■ **Além de Bouteflika, os generais Mohamed Mediène e Athmane Tartag, assim como a militante Louisa Hanoune, condenados neste caso, foram absolvidos pelo Tribunal de Argel**

e dez anos para as suas duas filhas, Imène e Farah.

A empresária já tinha sido condenada em primeira instância, a 14 de Outubro, a 12 anos de prisão, a uma multa equivalente a 40 mil euros e ao arresto dos seus bens. Na altura, foi acusada de branqueamento de capitais, tráfico de influência, delapidação de bens públicos e transferência ilícita de divisas para o estrangeiro, recorda a AFP. As suas filhas tinham

sido condenadas a cinco anos de prisão.

Fortuna construída com base num rumor

Desconhecida do grande público antes deste caso espelotar, “Madame Maya” construiu uma fortuna debaixo de um rumor que a tornou a “filha escondida” do ex-Presidente argelino.

No entanto, em Julho de 2019, três meses depois da demissão de Abdelaziz Bouteflika, após uma busca na sua residência de Moretti, uma estância balnear nos arredores de Argel (capital), os serviços de segurança descobriram uma vasta fortuna.

As forças policiais arrecadaram cerca de 800 mil euros em dinares argelinos, 270 mil euros, 30 mil dólares e 17 quilos de joias em ouro, e a investigação revelou, igualmente, várias ligações com altos responsáveis.

Dois antigos ministros, Mohamed Ghazi e Abdelghani Zaalane, tal como o antigo chefe da Polícia, foram condenados a dez anos de prisão no âmbito deste caso. A acusação pediu, no recurso, 15 anos de prisão para Ghazi e Zaalane e 12 para Hamel, de acordo com a agência APS.

Após a saída do ex-Presidente da Argélia, no poder entre 1999 e 2019, a Justiça abriu vários inquéritos sobre corrupção. As condenações em série e as pesadas penas de prisão revelaram a extensão dos casos.

Breves

■ PROCESSO DE PAZ NA LÍBIA REVISTO EM MOSCOVO A NÍVEL MINISTERIAL

Os ministros das Relações Exteriores da Líbia e da Rússia mantiveram, ontem, conversações, em Moscovo, para encorajar os dois Governos rivais na Líbia, que assinaram um cessar-fogo permanente em Outubro, para encerrarem o conflito no país. “Devemos encorajar fortemente as duas partes a dialogarem e a neutralizar as tentativas de retórica agressiva e, especialmente, as ameaças de reiniciar a acção militar”, disse Mohamed Mohamed Taha Siala, o ministro das Relações Exteriores da Líbia, citado pela Reuters. O responsável expressou, ainda, respeito pelo trabalho realizado pelo ex-representante do Secretário-Geral, António Guterres e enviado da ONU para a Líbia, Ghassan Salame, e o da representante temporária que desempenha essa função, Stephanie Williams, mas sublinhou que “devemos presumir que eles, como fazem os líbios, têm que enfrentar a divisão existente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

■ KONAN BÉDIE RENOVA APELO AO DIÁLOGO PARA RESOLVER A CRISE ELEITORAL

O ex-Presidente da Côte d’Ivoire, Henri Konan Bédié, renovou, ontem, o apelo ao diálogo político para resolver a crise de meses resultante da reeleição do Presidente Alassane Ouattara. Em declarações à AFP, o ex-Presidente dirigiu-se ao Governo pedindo que “juntos, nos empenhemos com força e amor na preparação e implementação deste importante quadro para a procura de uma solução para uma paz duradoura no nosso país”. Quanto aos detidos políticos, civis e militares, depois dos protestos pós-eleitorais, Bédié exigiu a sua libertação incondicional a fim de facilitar o diálogo nacional inclusivo.



Um processo de diálogo entre o Governo e a oposição política ivoiriense foi interrompido, a semana passada, por falta de avanços nas tentativas de conseguir qualquer acordo, mas, foi possível marcar para 6 de Março a realização das legislativas.

■ EX-PRIMEIRO-MINISTRO DO MALI

Modibo Keita morre aos 78 anos de idade

O ex-Primeiro-Ministro do Mali, Modibo Keita, morreu no sábado à noite, aos 78 anos, por razões desconhecidas, anunciou o actual chefe do Governo, Moctar Ouane, citado pela AFP. A morte de Keita ocorre um dia após o funeral de Soumaïla Cissé, uma figura da oposição.

Ouane recorreu às redes sociais para saudar a memória de um homem “que consagrou os nossos valores ancestrais de probidade, honra e dignidade”. Modibo Keita foi chefe de Governo entre 2015 e 2017, sendo o terceiro Primeiro-Ministro sob a Presidência de Ibrahim Boubacar Keita, que foi reeleito em 2018.

Modibo Keita assumiu o cargo num cenário de deterioração da segurança após e o aumento da acção jihadista no Norte Mali. De Abril de 2014 até à sua nomeação, foi Alto Representante do Presidente para as negociações de paz em Argel entre o Governo e os grupos rebeldes liderados por tuaregues. Os rebeldes assinaram um

acordo de paz em meados de 2015, mas a actividade jihadista continuou.

Abatidos dois efectivos franceses

Dois soldados franceses morreram, ontem, no Mali, quando o veículo onde seguiam foi atingido por um artefacto explosivo improvisado, anunciou o Ministério das Forças Armadas da França, num comunicado enviado à AFP.

Os soldados pertenciam ao 2º regimento e eram o sargento Yvonne Huynh e o brigadeiro Loïc Risser, mas há um terceiro soldado que foi ferido, cuja vida não corre perigo.

A morte dos dois soldados eleva para 50, o número total de soldados franceses mortos desde o início da operação Barkane, em Agosto de 2014. Na segunda-feira, outros três soldados franceses foram, também, mortos quando o seu veículo blindado foi atingido por um dispositivo artesanal no Norte do Mali, tendo um grupo ligado à Al-Qaeda ter assumido a responsabilidade pelo ataque.



A morte do político maliano continua, ainda, por se esclarecer

■ SOB MEDIAÇÃO DA ÁFRICA DO SUL

Retomadas negociações sobre barragem do Nilo

O Sudão anunciou que está a participar desde ontem numa nova ronda de negociações com o Egito e a Etiópia sobre a controversa barragem do Nilo Azul, noticiou a agência oficial Suna.

As negociações entre os três países sobre este projecto etíope, lançado em 2011 e destinado a tornar-se a maior instalação hidroeléctrica em África, estão bloqueadas há meses. As últimas conversações, realizadas por videoconferência no início de Novembro, terminaram sem progressos. O encontro está a ser mediado pela África do Sul, actualmente à frente da presidência rotativa da União Africana. “O Sudão vai propor que seja atribuído aos peritos da UA “um papel mais importante” nas negociações para alcançar um acordo vinculativo sobre o enchimento e o funcionamento da barra-

gem”, acrescentou a Suna, citando, sob anonimato, um funcionário sudanês.

O projecto da GERD lançado pela Etiópia, está a causar tensões, em particular com o Egito, um país com mais de 100 milhões de habitantes que depende em 97 por cento do Nilo para o seu abastecimento de água.

Cairo e Cartum, que se situam na jusante do rio, querem um acordo juridicamente vinculativo sobre a gestão da barragem e sobre o calendário de enchimento do reservatório, temendo que se for demasiado rápido possam ser privados da água.

Porém, as autoridades de Addis Abeba consideram a barragem essencial para o seu desenvolvimento e fez saber que pretende avançar com o enchimento do reservatório da barragem no mais curto espaço de tempo.

■ ESCÓCIA QUER REGRESSO À UE

Boris Johnson reitera oposição ao referendo

O Primeiro-Ministro britânico, Boris Johnson, reiterou, ontem, a sua oposição a um novo referendo sobre a independência escocesa, desejado pelo Governo da Escócia, que quer regresso à União Europeia como nação independente.

“Na minha experiência, os referendos neste país não são acontecimentos particularmente alegres”, disse Boris Johnson à BBC, referindo-se às divisões profundas causadas pelo referendo sobre o “Brexit”, em 2016, ganho pelos defensores da saída do Reino Unido da União Europeia com 52 por cento dos votos.

Em 1975, os britânicos tinham sido consultados sobre se deveriam manter o país na então Comunidade Económica Europeia.

Quarenta e um anos de distância parecem “um bom período”, disse o conservador Boris Johnson, para quem os referendos só devem ser permitidos “uma vez por geração”.

Os escoceses votaram, em 2014, em referendo, contra a separação do Reino Unido.

A Primeira-Ministra escocesa, Nicola Sturgeon, disse, no sábado, esperar que a Escócia consiga a independência e possa aderir à União Europeia, sublinhando que o “Brexit” foi contra a vontade dos escoceses expressa em referendo em 2016.

“Estamos agora a passar por um “Brexit” duro contra a nossa vontade, no pior momento possível, no meio de uma pandemia e recessão económica”, lamentou Nicola Sturgeon numa intervenção na página oficial do seu partido pró-independência, o SNP, dois dias após a saída do Reino Unido do mercado único europeu e da união aduaneira.

A Primeira-Ministra reiterou a sua determinação em realizar um novo referendo sobre a independência escocesa, após o que perdeu em 2014, quando 55 por cento dos escoceses disseram “não” à separação do Reino Unido.

A decisão de convocar o referendo sobre a separação cabe ao Primeiro-Ministro britânico Boris Johnson.

No entanto, uma grande vitória do SNP nas eleições locais de Maio próximo aumentaria a pressão sobre Lon-

dras para aceitar uma nova consulta.

De acordo com a última sondagem realizada para o jornal “The Scotsman”, em meados de Dezembro, 58 por cento dos escoceses apoiam agora uma ruptura com o Reino Unido, um número sem precedentes.

“Como membro independente da União Europeia, a Escócia seria um parceiro e poderia construir pontes – não apenas para a construção de uma economia mais forte e uma sociedade mais justa, mas para facilitar as relações entre a UE e o Reino Unido”, argumentou Sturgeon.

Enquanto os britânicos no seu conjunto votaram 51,9 por cento a favor do “Brexit” em 2016, 62 por cento dos escoceses manifestaram-se contra a saída da UE.

“Não queríamos partir e esperamos juntar-nos a vocês logo que sejamos um parceiro igual”, concluiu Nicola Sturgeon.

O “Brexit” tornou-se efectivo às 23h00 do dia 31 de Dezembro, quase um ano depois de o Reino Unido ter oficialmente deixado a União Europeia (UE), a 31 de Janeiro de 2020, na sequência do referendo popular de 2016.

Um novo Acordo de Comércio e Cooperação, concluído a 24 de Dezembro, entrou em vigor às 23h00 (a mesma hora em Londres e meia-noite em Bruxelas), para suceder ao período de transição pós-“Brexit”, durante o qual o Reino Unido manteve acesso ao mercado único e o respeito pelas regras europeias.

Rompidos os últimos laços de uma relação de quase 50 anos, o acordo garante o acesso mútuo dos produtos aos dois mercados sem quotas nem taxas aduaneiras, mas passam a existir uma série de barreiras comerciais, como mais controlos aduaneiros e burocracia nas transações económicas.

O Reino Unido deixa de estar sujeito ao Tribunal Europeu de Justiça e passa a determinar a política nacional de imigração, que agora vai tratar os europeus como qualquer cidadão estrangeiro.

Assim, os cidadãos britânicos perdem a liberdade de circulação na União Europeia e o acesso a vários programas comunitários.

■ GEÓRGIA DECIDE CONTROLO DO HEMICICLO AMERICANO

Democratas apostam tudo para controlar o Senado

Para controlarem o Senado dos EUA, os democratas precisam de conquistar, amanhã, os dois lugares na segunda volta das eleições na Geórgia, onde não elegem um senador desde 2000, mas as sondagens indicam que tudo é possível

Se Jon Ossoff e Raphael Warnock, os candidatos democratas aos dois lugares no Senado pela Geórgia, conseguirem ambos uma vitória, amanhã, os democratas passam a controlar a Câmara Alta do Congresso dos EUA, onde já controlam a Câmara de Representantes, dando maior margem à estratégia política do Presidente eleito, Joe Biden.

As sondagens dizem que está tudo em aberto para a eleição de amanhã, na véspera de Biden ver a sua eleição confirmada pelo Congresso, mas a verdade é que o Estado da Geórgia não tem sido generoso com os democratas e, por outro lado, basta que um dos dois candidatos republicanos, Kelly Loeffler e David Perdue, vença a corrida para que os conservadores mantenham o controlo do Senado, dificultando a vida a Joe Biden.

Nesta segunda volta, que procura resolver o impasse da eleição de 3 de Novembro, já que os candidatos dos dois partidos ficaram separados por margens mínimas, os republicanos apostam tudo na derrota de Jon Ossoff, 33 anos, o mais jovem e inexperiente dos democratas, que já perdeu em votos na primeira volta, de dia 3 de Novembro, e que tem um sério problema de notoriedade eleitoral.

Contudo, Ossoff tem recuperado terreno nas sondagens e os analistas dizem que basta que ele consiga levar para o seu campo os 2 por cento de votos que foram para o candidato do Partido Libertário nas eleições de Novembro para conseguir ultrapassar Perdue.

Por outro lado, Ossoff já se tornou o candidato a senador que mais dinheiro reuniu para uma campanha (só entre Outubro e final de Dezembro angariou mais de 100 milhões



Os democratas procuram, amanhã, na Geórgia, contrariar a maioria dos republicanos na Câmara Alta

de euros, ficando 40 milhões à frente da verba de Perdue) e tem mostrado uma resiliência que levou vários dirigentes republicanos locais a insistir para que o seu candidato mostre mais assertividade no combate eleitoral.

Mas os dois candidatos republicanos preferem centrar os ataques em Raphael Warnock, o pastor da Igreja Baptista de Atlanta, que acusam de desvalorizar o papel da Polícia na manutenção da lei e ordem no país, limitando-se a acusar Ossoff de estar refém da ala mais à esquerda do Partido Democrata.

Por sua vez, os democratas dizem que Loeffler não passa de um “yes man” do Presidente cessante, Donald Trump, e estão a fazer uma dura campanha contra Perdue, dizendo que ele esteve envolvido em

négócios pouco claros, que tiraram proveito da pandemia da Covid-19.

Os quatro candidatos não têm poupado nos gastos de campanha (gastaram, ao todo, cerca de 400 milhões de dólares), procurando mostrar a importância do resultado final para o desempenho do Presidente eleito: os republicanos tentam mobilizar os eleitores chamando a atenção para os riscos de os democratas ficarem a controlar a Casa Branca, a Câmara de Representantes e o Senado; os democratas tentam demonstrar que, sem o controlo do Senado, Biden dificilmente conseguirá fazer impor o seu programa eleitoral.

Nun recente tempo de antena, Joe Biden dirigiu-se aos eleitores de uma forma muito directa, repetindo uma mensagem que já tinha trans-

mitido nos comícios em que participou, no mesmo tom da vice-Presidente eleita, Kamala Harris.

“Deixem-me ser claro: preciso de Raphael Warnock e de Jon Ossoff no Senado dos Estados Unidos”, disse o Presidente eleito, tentando contrariar o discurso do cessante republicano, que tem insistido na ideia do risco de eleger dois candidatos democratas que Donald Trump acusa de serem “verdadeiros socialistas”.

“Não me surpreende os ataques republicanos sobre o carácter socialista dos candidatos democratas. Foi a tática usada por Trump na corrida presidencial. Veremos se funciona ou se volta a falhar”, concluiu Kelly Gibson, um dos estrategos políticos que colabora com o Partido Democrata.

Grupo de senadores republicanos pode atrasar certificação de Biden

Um grupo de onze senadores republicanos anunciou, no sábado, que se vai opor à certificação que o Congresso deve fazer do resultado das eleições nos Estados Unidos, decisão que pode atrasar a confirmação da vitória de Joe Biden, embora não a impeça.

Até agora, apenas um senador, Josh Hawley, havia expressado a intenção de questionar formalmente a vitória do democrata, um acto incomum que ameaça expor as tensões dentro do Partido Republicano.

“O Congresso deve nomear imediatamente uma Comissão Eleitoral, com autoridade total para investigar” possíveis “fraudes eleitorais”, disseram sete senadores em exercício

e quatro senadores recém-eleitos num comunicado, fazendo eco das acusações feitas pelo Presidente cessante Donald Trump, lançadas ao longo de quase dois meses sem apresentar evidências.

Essa comissão “vai fazer uma auditoria de emergência de 10 dias sobre os resultados nos estados” em que os dois candidatos lutaram por uma vitória muito apertada, propôs o grupo, liderado pelo influente senador Ted Cruz, representante do Texas. Sem essa auditoria, “votaremos a 6 de Janeiro para rejeitar os eleitores desses estados disputados”, acrescentou.

Nos Estados Unidos, o Presidente é eleito por sufrágio universal indirecto.

O Colégio Eleitoral, que funciona como intermediário, ratificou a vitória de Biden a 14 de Dezembro, com 306 votos a favor e 232 contra.

A Câmara dos Deputados e o Senado reúnem-se, na quarta-feira, para certificar esses resultados, procedimento que costuma ser uma mera formalidade. Mas Donald Trump ainda se recusa a reconhecer a derrota e pediu aos seus apoiantes que se manifestassem em Washington nesse dia.

Na Câmara dos Deputados (Baixa), com maioria democrata, mais de uma centena de republicanos pretendem votar contra a certificação, segundo a CNN.

Mas em nenhum caso haverá

votos suficientes para que a estratégia seja bem-sucedida. “Não somos ingénuos. Sabemos que a maioria, se não todos os democratas, e talvez alguns republicanos, votarão de outra forma”, reconheceram os onze senadores no comunicado de sábado.

Trump tem regularmente instado os legisladores republicanos a apoiá-lo na cruzada de desafio aos resultados da eleição presidencial de Novembro, tentativas que falharam totalmente em tribunal até agora.

O recurso legal mais recente, apresentado pelo congressista republicano Louie Gohmert, foi rejeitado, na sexta-feira, no Estado de Texas por falta de provas suficientes.



Convocação de referendo cabe ao Chefe do Governo britânico

Jornal de Angola



ja.ao
visite e registe-se

**notícias ao minuto
resultados desportivos
classificados e muito mais**

contactos comerciais:
publicidade@jornaldeangola.com
937 55 02 62 | 949 77 00 06



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

A PORTA SERÁ ABERTA HOJE PARA QUE VOCÊ VOLTE TODOS OS DIAS.

O Banco Keve continua a expandir as suas agências em Luanda com a inauguração de mais uma dependência na Marginal, para facilitar a vida dos seus Clientes.

A inauguração será hoje, para que possa beneficiar dos nossos serviços, todos os dias.



ABERTO

www.bancokeve.ao

BancoKeve
O BANCO À SUA MEDIDA

(500.0004)

4 DE JANEIRO - DIA DOS MÁRTIRES DA REPRESSÃO COLONIAL

**“MEMÓRIA DA RESISTÊNCIA ANGOLANA
CONTRA O COLONIALISMO”**

----- ● -----
04 DE JANEIRO DE 2021



O ACTO CENTRAL SERÁ NA PROVÍNCIA DO NAMIBE,
OBEDECENDO TODAS AS MEDIDAS DE
BIOSSEGURANÇA



CLASSIFICADOS

Atendimento

Rua Rainha Ginga, 18/24 — Luanda
de Segunda a Sexta-feira, das 9h às 14h,
aos Sábados e Domingos, das 9h às 14h



IMOBILIÁRIO



VIATURAS



DIVERSOS

Mais informações

Telefones: 937 550 262 / 949 770 006
e-mail: publicidade@jornaldeangola.com



IMOBILIÁRIO

VENDE-SE

CASAS T2, T3, no Condomínio Serra Van-dúnem. Tlfs: 923576820, 919796645 (13497)

VIVENDA T6 ampla, com piscina, climatizada, com cerca elétrica e gerador por 57.000,000.00 Akz. Telf: 924308560 (13576)

VIVENDA, na Maíanga, 5 suites, garagem p/ 4 Jeep, gerador, terraço bar, 400.000.000kz. Tlfs: 923383744, 916793458 (13587)

VIVENDA, Condomínio Ensa, casa Principal, 3 quartos e anexo, 150.000.000. Tlf: 923383744, 916793458 (13587a)

VIVENDA inacabada T4+2 suites, quintal p/6 carros, água e luz, Talatona, 22 milhões, negociável. Telf: 924397218 (18)

CASA inacabada, Bairro Sossego, Município de Belas, at.000.000,00. Tlfs: 923135053, 937900845 (13566)

ARREnda-SE

APARTAMENTO T4 no Condomínio Welwtchia, no Benfica. Telefones: 923501511/ 993501511. (14)



VIATURAS

VENDE-SE



LAND ROVER Discovery HSE, diesel, 40.000 Km, a 26.000.000,00Kz. Telef: 924348222, 922125446. (13560a)

TOYOTA Yaris, novo modelo, 11.000 km, caixa automática, valor 8.300.000 Akz negociável. Telf: 925178410. (13597)



2 RANGE ROVER HSE, 31.000Km, 35.000 Km, a 55.000.000,00 Akz Telef: 924348222, 922125446. (13560b)



KIA Sorento ano 2015, gasolina, 41.000Km, por Akz. 13.500.000,00. Tlfs.: 922125446- 941153441 (13560)



INFINITI QX56, versão luxuosa da Nissan, 45.000 Km, a 23.000.000 Kz. Tlfs.: 924348222, 922125446 (13560c)

KIA Sportage LD-DM, com problemas no motor e caixa, 3.000.000,00, negociável. Telefone: 923541225 (13569)

TUKSON primeiro modelo manual 2.500.000,00Akz., Accent 4.200.000,00Akz., 103.200.000,00Akz. Tlfs.: 912052958, 923983448 (3)

PRADO manual 2.200.000 Akz., Jimny manual 2.900.000 Akz., Nissan Hardbody 2.300.000 Akz. Tlfs.: 923983448, 912052958 (3a)

RENAULT Duster automática 54.000km 4.600.000.00Akz, Chevrolet Avéo manual 2.300.000Akz Tlf: 912052958, 923983448 (3b)

RENAULT Duster, CX. automática, c/ligeiro batimento na CX. de velocidade, A/C anda normalmente 3.500.000 Akz, negociável. Telefone: 925178410 (13597a)

DIVERSOS

VENDE-SE

FAZENDA no Cuanza Norte (Bonga), bem localizada, residências, 300 hectares. Tlfs: 912243643, 929980550(13302)

INSTALAÇÃO de GPS, rastreador alarme, a 85.000,00 Kzs, Ejufl Solutions, Lda. Telefone: 922851222. (13236)

TERRENOS de 20X30, com boa localização na Zona Verde 3 e Tanque Serra. Telefones: 940361034, 996460706(13581)



PADARIA, banho-maria, salgadinhos, cubas, fiambeira, gelo: cubo e escama. Telefones: 937493599, 222773455 (13469)

RAIO X FIXO. Terminal telef: 924960956, 994960956. (13387)



CARRINHO de picolé, M, de sumos, chapa de hambúrguer, batedeira, mesa inox. Tlfs: 937493599, 2773455 (13469a)

KIT de talho, S. ossos, serpentina, fogão, gelado, balde, balança, F.hambúrguer. Tlfs: 937493599, 222773455 (13469c)

MÁQUINA de gelado, churrasqueira a carvão, forno, exaustor, tostadeira, pipocas, algodão. Tlfs: 937493599, 222773455. (13469b)

TEMOS terrenos de 20X30, no Benfica, Zona Verde 3 e Tanque Serra, a partir de 550.000 Akz. Tlfs.: 929413334, 995247628 (24)

COZINHA industrial com capacidade de produzir 700 refeições por dia. Terminal telef: 924 960956/ 994 960956. (13568)

CAMPAS granito e mármore, montagem, gravação, cabeceiras, fotos. Casa dos Granitos. Telef: 921662309, 990591646 (29)

COMPUTADORES de mesa HP, novos e usados, preços acessíveis. Telefone: 937812444 (27)

TERRENOS de 20X30, com boa localização na Zona Verde 3 e Tanque Serra. Telefones: 940361034, 996460706 (22)

TERRENOS de 20X30, no Benfica, Zona Verde 3 e Tanque Serra, a partir de 550.000 Akz. Tlfs: 929413334, 995247628 (24)

NEGÓCIOS

DESINFESTAÇÃO, desratização e desbaratização, sem cheiro, não precisa sair de casa. Telef: 928648007, 917660962(13357)

D&A Desinfestação sem cheiro, anti-alérgica, não precisa sair de casa ou desarrumar. Telf: 938133343. (13594)

SERRALHARIA Portões, grades, corrimãos, brinquedos, utilitários e estruturas metálicas. Telefones: 922830100, 922831009. (12594a)

FECHE de contas e relatórios para AGT, Regularização de impostos, Planos de negócio, Estudos de viabilidade, Formação. Telf: 947 718609 (13498)

CONSTRUÍMOS e reparamos casas, ladrinho, esgotos, pintura, etc. Telefone: 946140016 (13564)

OFERECE-SE

PASTELEIRA profissional procura emprego. Telefone: 943 12.5324. (13606)

MOTORISTA profissional procura emprego de motoboy ou segurança. Telefone: 930210019. (13606a)

JOVEM com experiência de Assistente Administrativo, Recepcionista. Telefone: 925807939 (16)

JOVEM Técnica Média de Gestão Empresarial e Contabilidade, frequência 2.º ano de universidade. Telf: 925432649 (21)

ALUGA-SE

MESAS e cadeiras para festas, vendemos Mobiliário de escritório. Telefones: 923452188, 937493599 (13469d)

PRECISA-SE

PEDREIROS, ajudantes práticos, cozinheiro(a), trabalhador braçal (roboteiro) e bloqueiro, até 31/3/2021. Telf: 938568740, 936009622 (13472)

PUBLICIDADE



REPÚBLICA DE ANGOLA MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS HUMANOS QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DA COMARCA DE LUANDA INSTRUMENTO DE REVOGAÇÃO

No dia 24 de Dezembro de 2020, em Luanda, e no Quinto Cartório Notarial nesta Comarca, perante mim, Sónia Lukénia da Silva Francisco Maria, 1.ª Ajudante, do referido Cartório, compareceu como outorgante:

MOHAMAD ALI ABDALLAH, solteiro, natural do Líbano, residente habitualmente em Luanda, Bairro Talatona, Distrito Urbano de Belas, titular do Cartão de Residente n.º 0027431T02, emitido pelo Serviço de Migração e Estrangeiros de Angola, em Luanda, aos 13 de Junho de 2019, que outorga neste acto na qualidade de Sócio-Gerente da Sociedade NODUS IMÓVEL - COMÉRCIO-GERAL E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO, com sede em Luanda, Município de Talatona, Distrito Urbano do Camama, Rua dos Guerrilheiros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Luanda, 2.ª Secção do Guichê Único da Empresa SIAC Kalawenda, sob n.º 330/2019, Contribuinte Fiscal n.º 5000408778;

Verifiquei a identidade do outorgante pela exibição do documento de identificação já acima mencionado, a qualidade que intervém e a suficiência dos seus poderes para este acto em face do documento que me exibiu e restitui.

E POR ELE FOI DITO:

Que, pelo presente instrumento o devido acordo do procurador, revoga e considera nula e de nenhum efeito a Procuração de Gerência, lavrada no Quinto Cartório Notarial da Comarca de Luanda, aos 23 de Outubro de 2019, que outorgou a favor do senhor KAMEL ABDALLAH, solteiro, de nacionalidade libanesa, natural do Líbano residente habitualmente em Luanda, Bairro Camama, Distrito Urbano de Belas, Casa n.º 81, titular do Passaporte n.º RL3736988, emitido pela República do Líbano, aos 3 de Maio de 2016.

Ao outorgante e na presença do mesmo fiz em voz alta a leitura deste instrumento e a explicação do seu conteúdo.

O OUTORGANTE
Cadastr. geral 11.445,00
Selo do acto 1.000,00
Total 12.445,00
Conta registada sob o nº 187/20

A Primeira Ajudante
Sónia Lukénia da Silva Francisco Maria

(13591)

Consumidor!

Opte pelo consumo de bens e produtos de **PRODUÇÃO NACIONAL**; garante maior confiabilidade



"Exigir o seu direito enquanto consumidor é exercer o seu dever de cidadania"



(700.054b)

CASA DOS ÓCULOS

Aqui temos todo o tipo de Graduação

Óptica Casa dos Óculos Graduados, promoção:

- 1.º Venda de armação: Akz 6.500,00
- 2.º Lentes Brancas A/R: Akz 14.500,00
- 3.º Lentes Fotogrey: Akz 15.500,00
- 4.º Lentes Bifocais e Progressivas: Akz 68.500,00.
- 5.º Reparação de Armação: Akz 1.500,00, diversos.
- 6.º Traga a sua armação e Receita Médica.



(36)

Temos serviço de TPA.

Local: Golfe I, entrada da Administração K. Xiayi, junto à Hospedaria Rio Kabongo (Azulay). Telefones: 933502721, 915857091
Trabalhamos até aos Domingos.

PEDIDO DE COMPARÊNCIA

A empresa REDGESTE, GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS solicita a comparência do Sr. Txibin Ganana Filipe, titular do B.I. N.º 000278630LN033, para tratar de assuntos do seu interesse, com urgência.

(13226)



DESPACHO N.º 359/2020.

Havendo necessidade de se proceder à abertura do Concurso Limitado Por Prévia Qualificação, nos termos dos limites de valor para a sua adopção previsto no n.º 1 do artigo 24.º, conjugado com os artigos 32.º e 44.º todos da Lei n.º 9/16, de 16 de Junho, Lei dos Contratos Públicos;

Atendendo a necessidade de constituição da Comissão de Avaliação e definição das suas competências para a condução do procedimento concursal, nos termos dos artigos 41.º, 42.º e 43.º da LCP;

Em conformidade com as competências atribuídas pelos artigos 31.º, 35.º e pela alínea c) do n.º 1 do Anexo IV todos da LCP, atendendo os limites de competência para a autorização da despesa, determino:

- 1.º É autorizada a despesa e formalizada a abertura do Concurso Limitado Por Prévia Qualificação, para Reparação/ Recuperação da Frota de Helicópteros da Polícia Nacional, fora do Território Nacional, nos termos de LCP;
- 2.º São aprovados o Programa do Procedimento, o Caderno de Encargos, o Anúncio do procedimento de contratação Limitada Por Prévia Qualificação, bem com a carta Convide para apresentação de proposta;
- 3.º É criada a Comissão de Avaliação do Concurso Limitado Por Prévia Qualificação, composta pelos seguintes membros:
 - i. Eng.º Carlos Armando Albino; Director Nacional de Infra-Estruturas e Equipamentos, na qualidade de Presidente;
 - ii. Dr. José Canguende Quinga; Comandante da Esquadra de Helicópteros da Polícia Nacional.
 - iii. Dr. Gomes Baptista Bonda; Director de Planeamento e Finanças da PN, na qualidade de Membro Efectivo;
 - iv. Dra. Edna Francisco, Chefe de Departamento Técnico do Gabinete Jurídico/PN, na qualidade de Membro Efectivo;
 - v. Eng.º Esmeraldo Afonso Muanguenji; Chefe de Departamento de Planeamento e Controlo da Direcção de Infra-Estruturas e Equipamentos/MININT, na qualidade de Membro Efectivo;
- 4.º À Comissão compete ainda o tratamento de todos os assuntos em conformidade ao artigo 43.º, da LCP;
- 5.º A Comissão extingue-se logo que esteja concluído o Concurso Limitado Por Prévia Qualificação Convide para o qual foi criada;
- 6.º As dúvidas e omissões surgidas na interpretação e aplicação do presente Despacho, são resolvidas por Despacho do Ministro do Interior;
- 7.º O presente Despacho entra imediatamente em vigor.

CUMPRASE.

ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSO LIMITADO POR PRÉVIA QUALIFICAÇÃO CONCURSO LIMITADO POR PRÉVIA QUALIFICAÇÃO N.º CL02/2020

O Ministério do Interior vem tornar público, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 119.º e do Anexo VIII, da Lei n.º 9/16, de 16 de Junho - Lei dos Contratos Públicos, que está aberto o Concurso Limitado Por Prévia Qualificação, para Reparação/Recuperação da Frota de Helicópteros da Polícia Nacional.

1. Dados da Entidade Pública Contratante

- 1.1. Designação (UO / OD): Ministério do Interior
- 1.2. Endereço: Avenida 4 de Fevereiro, 4.º andar, Edifício Sede do MININT Luanda, República de Angola
- 1.3. Localidade: Município da Ingombota 1.4. Província: Luanda
- 1.5. Telefone / Fax:
- 1.6. Correio electrónico / Endereço internet (URL):
- 1.7. Tipo de entidade contratante e suas principais actividades:
- 1.8. A EPC está a contratar por conta de outras entidades? Sim Não

2. Informações relativas ao contrato

- 2.1. Designação dada ao contrato pela EPC: Reparação/Recuperação da Frota de Helicópteros da Polícia Nacional
- 2.2. Tipo de contrato: Empreitada de Reparação/Recuperação da Frota de Helicópteros da Polícia Nacional.
 Aquisição de bens Móveis
 Aquisição de serviços
 Serviço de consultoria
 Locação de bens móveis
 Concessão de obras públicas
 Concessão de serviços públicos
 Outro Qual:
- 2.3. Local da realização da prestação dos serviços: Fora do Território Nacional.
- 2.4. O concurso implica a celebração de um contrato público: Sim Não
- 2.5. O concurso está aberto à participação de entidades estrangeiras: Sim Não
- 2.6. Breve descrição das prestações objecto do contrato: Reparação/Recuperação da Frota de Helicópteros da Polícia Nacional.
- 2.7. Valor estimado do contrato (se aplicável): AKZ 28.465.800.000,00
- 2.8. Prazo de execução do contrato: Seis meses

3. Informações relativas aos candidatos

- 3.1. Requisitos mínimos de capacidade técnica: 3 anos de actividade comprovada
- 3.2. Requisitos mínimos de capacidade financeira: Relatório financeiro dos 3 últimos anos
- 3.3. Documentos destinados à comprovação da capacidade técnica do candidato: De acordo ao artigo 58.º da Lei n.º 9/16, dos Contratos Públicos
- 3.4. Documentos destinados à comprovação da capacidade financeira do candidato: Relatório de demonstração de resultados dos três últimos anos.
- 3.5. Exigência de caução provisória:
 Sim Valor: 20% Valor contratual.
 Não

4. Critério de adjudicação

- Preço mais baixo
- Proposta economicamente mais vantajosa, tendo em conta os factores enunciados nas peças do procedimento

5. Processo

- 5.1. Prazo para recepção de pedidos das peças do procedimento ou para aceder aos documentos:
Data: 8/1/2021, Hora: 15h30.
- 5.2. Preço e condições de obtenção das peças do procedimento (se aplicável):
Preço: Condições:
- 5.3. Prazo para apresentação das candidaturas:
Data: 25/1/2021, Hora: 15h30.
- 5.4. Valor da caução definitiva: 20 % do preço global da proposta.

6. Informações Complementares

- 6.1. Endereço e ponto de contacto onde podem ser obtidas as informações adicionais, as peças do procedimento e enviadas as candidaturas e propostas.
 - 6.1.1. Designação oficial: Ministério do Interior.
 - 6.1.2. Endereço: Avenida 4 de Fevereiro, 4.º andar, Edifício Sede do MININT, Luanda, República de Angola
 - 6.1.3. Localidade: Ingombota 6.1.4. Província: Luanda
 - 6.1.5. Telefone / Fax:
 - 6.1.6. Correio electrónico / Endereço internet (URL):

MINISTÉRIO DO INTERIOR, EM LUANDA, 23 DE NOVEMBRO 2020.

O MINISTRO DO INTERIOR
DR. EUGÉNIO CÉSAR LABORINHO

(13546a)



DESPACHO N.º 431/GAB.MININT/2020.

Havendo necessidade de se proceder à abertura de Concurso Público, para a adjudicação da proposta de contrato de compra e venda de bens alimentares para o efectivo do Ministério do Interior, bem como para a população penal, nos termos do n.º 1 do artigo 24.º da Lei n.º 9/16, de 16 de Junho - Lei dos Contratos Públicos;

Convindo constituir a Comissão de Avaliação para condução dos procedimentos do referido concurso;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola, e de acordo com as disposições conjugadas do n.º 1 do artigo 32.º e o n.º 2 do artigo 41.º, ambos da lei n.º 9/16, de 16 de Junho, o Ministro do Interior determina o seguinte:

1. É autorizada a abertura do procedimento de Concurso Público Electrónico n.º 02/2020, para a aquisição de bens alimentares.
2. É criada a Comissão de Avaliação do Procedimento, constituída pelos seguintes membros:
 - a) Nelson do Nascimento Abreu, Presidente;
 - b) Jaime Jacob Víctor Fio, membro efectivo;
 - c) Ludmila da Conceição Benge, membro efectivo;
 - d) Pedro Kambali, membro suplente;
 - e) Adérito Pimentel, membro suplente;
3. As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente Despacho são resolvidas pelo Ministro do Interior.
4. O presente Despacho entra em vigor na data da sua publicação.

PUBLIQUE-SE.

CONCURSO PÚBLICO ELECTRÓNICO PARA AQUISIÇÃO DE BENS ALIMENTARES CONCURSO PÚBLICO ELECTRÓNICO N.º 02/2020

O Ministério do Interior vem tornar público, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 69.º e do Anexo VI, da Lei n.º 9/16, de Junho de 2016 - Lei dos Contratos Públicos, que está aberto o Concurso Público para Aquisição de Bens Alimentares, destinados às forças e População Penal.

1. Dados da Entidade Pública Contratante

- 1.1. Designação (UO / OD): Ministério do Interior
- 1.2. Endereço: Avenida 4 de Fevereiro, 1.º andar, Edifício Sede do MININT em Luanda - República de Angola
- 1.3. Localidade: Ingombota 1.4. Província: Luanda
- 1.5. Telefone / Fax: (+244) 946 441 355/946 263 630
- 1.6. Correio electrónico / Endereço internet (URL): logisticaminint@outlook.com
- 1.7. Tipo de entidade contratante e suas principais actividades:
- 1.8. A EPC está a contratar por conta de outras entidades? Sim Não

2. Informações relativas ao contrato

- 2.1. Designação dada ao contrato pela EPC: Aquisição de Bens Alimentares.
- 2.2. Tipo de contrato: Empreitada de obras públicas
 Aquisição de bens alimentares
 Aquisição de serviços
 Serviço de consultoria
 Locação de bens móveis
 Concessão de obras públicas
 Concessão de serviços públicos
 Outro Qual:
- 2.3. Local da entrega dos bens ou da prestação dos serviços: Em todo território nacional.
- 2.4. O concurso implica a celebração de um contrato público: Sim Não
- 2.5. O concurso está aberto à participação de entidades estrangeiras: Sim Não
- 2.6. Breve descrição das prestações objecto do contrato: Bens Alimentares.
- 2.7. Valor estimado do contrato: AOA: 42.266.188.744,34
- 2.8. Prazo de execução do contrato: 6 meses

3. Informações relativas aos concorrentes e às propostas

- 3.1. Documentos de habilitação: 5 anos de actividade comprovada
- 3.2. Admissão de propostas variantes:
 Sim
 Não
- 3.3. Exigência de caução provisória:
 Sim Valor: _____
 Não

4. Critério de adjudicação

- Preço mais baixo
- Proposta economicamente mais vantajosa, tendo em conta os factores enunciados nas peças do procedimento

5. Processo

- 5.1. Condições para obtenção das peças do procedimento:
 - 5.1.1. Prazo para recepção de pedidos das peças do procedimento ou para aceder aos documentos:
Data: Hora:
 - 5.1.2. Preço e condições de obtenção das peças do procedimento:
Preço: AOA: 250.000.00 NIF: 7403011015
- 5.2. Prazo para apresentação das propostas:
Data: 25/01/2021 Hora: 23h59 minutos
- 5.3. Valor da caução definitiva: 10 % do preço global da proposta adjudicada

6. Informações Complementares

- 6.1. Endereço e ponto de contacto onde podem ser obtidas as informações adicionais:
 - 6.1.1. Designação oficial: Serviço Nacional de Contratação Pública
 - 6.1.2. Endereço: Rua Kwame N'Krumah n.º 217 - 221, Edifício Metrópolis, 3.º andar
 - 6.1.3. Localidade: Malanga 6.1.4. Província: Luanda
 - 6.1.5. Telefone / Fax: +244-942.642.251
 - 6.1.6. Correio electrónico / Endereço internet (URL): sncp@minfin.gov.ao

7. Sessão de esclarecimento

- 7.1. A Sessão de esclarecimentos realizar-se-á no dia 8 de Janeiro 2021, todavia, devido às restrições que o país atravessa por força dessa fase pandémica, fica a participação das empresas condicionada à inscrição prévia até ao dia 07 de Janeiro 2021.
- 7.2. As empresas que não conseguirem participar da Sessão poderão, sempre, solicitar qualquer esclarecimento pelos meios electrónicos disponíveis.

MINISTÉRIO DO INTERIOR, EM LUANDA, AOS 29 DE DEZEMBRO DE 2020.

O MINISTRO DO INTERIOR
DR. EUGÉNIO CÉSAR LABORINHO

(13546b)

FALECEU



ISAÍAS MIGUEL DE MAGALHÃES

Joana Branca Domingos (esposa), Messias Magalhães, Miguelito Magalhães, Violante Magalhães, Leonor Magalhães, Samuel Magalhães e Moisés Magalhães (irmãos) tios, primos, sobrinhos, cunhados e netos comunicam o falecimento de seu querido **ISAÍAS MIGUEL DE MAGALHÃES**, ocorrido no dia 31/12/20, por doença. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. (20)

FALECEU



JÚLIO DE CASTRO VALENTE JÚNIOR

Julietta Valente Gomes, José Manuel Valente, Carlos Manuel Valente, Ana Paula Valente de Jesus, Maria Valente (irmãs), sobrinhos, filhos (ausentes) têm o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu ente querido, **JÚLIO DE CASTRO VALENTE JÚNIOR**, ocorrido no dia 29/12/2020. O funeral realizar-se-á em data a anunciar. (700.122)

FALECEU



DELFINA SEBASTIÃO VENTURA

A família Ventura tem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida **DELFINA SEBASTIÃO VENTURA**, por doença, ocorrido em Luanda, no dia 1/1/2021. O funeral realizar-se-á em data a anunciar. (500.0002)

MISSA



ANTÓNIO SEGUNDA AMÕES

Maria Augusta Ferreira Amões (esposa), Nelay Amões, Felicidade Amões, Faustino Pambassangue Amões, Chilingutilla Amões, Orlanda Amões, Margareth Amões, Janet Amões e Frederick Amões (filhos), Sambimbi Davi Amões e Alberto Amões (netos) comunicam que será rezada a Missa de 1.º Mês, em memória do seu esposo, pai e avô, **ANTÓNIO SEGUNDA AMÕES**, hoje, dia 4/1/2021, às 18h00, nas Instalações do Complexo Turístico BEJA, em Luanda. (4)

FALECEU



DELFINA SEBASTIÃO VENTURA

Pedro Chaves (esposos), Mayra Victoriano, Pietra Chaves, Dêlio Chaves, Milka Chaves (filhos) e netos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento da sua querida, **DELFINA SEBASTIÃO VENTURA**, ocorrido no dia 1/01/2021, em Luanda. O funeral realizar-se-á em data a anunciar. (500.0002a)

FALECEU



DELFINA SEBASTIÃO VENTURA

Filomena Ventura, Sebastião Ventura, Rosa Ventura e Jacinto Ventura e sobrinhos comunicam o falecimento de sua irmã **DELFINA SEBASTIÃO VENTURA**, ocorrido no dia 1/01/2021, em Luanda. O funeral realizar-se-á em data a anunciar. (500.0002b)

FALECEU



DELFINA SEBASTIÃO VENTURA

A família Chaves comunica o falecimento de sua irmã **DELFINA SEBASTIÃO VENTURA**, ocorrido no dia 1/01/2021, em Luanda. O funeral realizar-se-á em data a anunciar. (500.0002c)

FALECEU



HENRIQUES JOSÉ DA QUINTA VIDAL CLARO

Joaquim Caetano José (Preto Bala filho mais velho por afinidade) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu pai Dr. **HENRIQUES JOSÉ DA QUINTA VIDAL CLARO**, ocorrido em Lisboa, no passado dia 30/12/2020, e informa que o velório terá lugar hoje, dia 4/1/2021, pelas 10h00, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, com Missa às 14h30, seguindo o funeral para o cemitério do Benfica, em Lisboa, onde se realizará, pelas 15h00. A família enlutada agradece as mensagens de condolências endereçadas por todos aqueles que em Angola e em Portugal o estimavam. (39)

FALECEU



HENRIQUES JOSÉ DA QUINTA VIDAL CLARO

Zeca Venâncio e família, consternados com a morte do seu amigo, vergam-se e apresentam a família enlutada as mais sentidas condolências. E cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu amigo Dr. **HENRIQUES JOSÉ DA QUINTA VIDAL CLARO**, ocorrido em Lisboa, no passado dia 30/12/2020, e informam que o velório terá lugar hoje, dia 4/1/2021, pelas 10h00, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, com Missa às 14h30, seguindo o funeral para o cemitério do Benfica, em Lisboa, onde se realizará pelas 15h00. A família enlutada agradece as mensagens de condolências endereçadas por todos aqueles que em Angola e em Portugal o estimavam. (39a)

FALECEU



MARIA DA CONCEIÇÃO GOURGEL

Saldanha Raimundo, esposo, Victória Gourgel Jeremias, Osane Danila Gourgel Raimundo, Nuno Herlander Gourgel Raimundo, Iveth Batalha, Cesaltina Rodrigues, (filhos), Rosário Bandeira da Costa, João Carlos da Silva, (irmãos) comunicam a toda a família e amigos, o falecimento de **MARIA DA CONCEIÇÃO GOURGEL**, ocorrido hoje, de madrugada. O óbito decorre no "ardim do Éden". (40)

FALECEU



AMÉLIA MARIA ALVES DA COSTA (Avozinha)

As famílias Alves da Costa, Carvalho e Contreiras comunicam o falecimento da sua querida, **AMÉLIA MARIA ALVES DA COSTA (Avozinha)**, ocorrido no passado dia 31/12/2020, cujo funeral se realizará amanhã, terça-feira, dia 5/01/2021, no cemitério de Sant'Ana, pelas 10h30. (38)

FALECEU



AMÉLIA MARIA ALVES DA COSTA (Avozinha)

Elsa Denise Dias dos Santos, Ariane Lukeni Alves da Costa (filhas), Herlander Pereira e Oziel Afonso (netos) comunicam o passamento físico de sua mãe e avó **AMÉLIA MARIA ALVES DA COSTA (Avozinha)**, ocorrido no passado dia 31/12/2020, cujo funeral se realizará amanhã, terça-feira, dia 5/01/2021, no cemitério de Sant'Ana, pelas 10h30. (38a)

FALECEU



HENRIQUE JOSÉ DA QUINTA VIDAL CLARO

Margarida Raquel Doutor Claro, Carolina Sofia Doutor Claro, Mariana Isabel Doutor Claro, filhas do Dr. **HENRIQUE CLARO**, e Célia Doutor (mãe das suas filhas e sua ex-companheira) cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Dr. **HENRIQUE CLARO**, ocorrido em Lisboa, no passado dia 30, e informam que o velório terá lugar no dia 4/1, pelas 10h00, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, com Missa às 14h30, seguindo o funeral para o cemitério de Benfica, em Lisboa, onde se realizará pelas 15h00. A família enlutada agradece todas as mensagens de condolências endereçadas por todos aqueles que, em Angola e em Portugal, estimavam o **Henrique Claro**, como era carinhosamente conhecido e estimado por todos. (500.1714)

FALECEU



AMÉLIA MARIA ALVES DA COSTA (Avozinha)

Madaleno Alves da Costa, António José Alves da Costa, Ildefonso Alves da Costa, Isabel Alves da Costa dos Santos, Domingas do Rosário Alves da Costa, Analtina Alves da Costa Ferreira, Áurea Marina Alves da Costa, Elizabeth Carla Alves da Costa, Gerson Yuri Alves da Costa comunicam o falecimento de sua irmã, **AMÉLIA MARIA ALVES DA COSTA (Avozinha)**, ocorrido no passado dia 31/12/2020, cujo funeral se realizará amanhã, terça-feira, dia 5/01/2021, no cemitério de Sant'Ana, pelas 10h30. (38b)

FALECEU



AMÉLIA MARIA ALVES DA COSTA (Avozinha)

Tios, tias, sobrinhos, sobrinhas, genros, cunhados e cunhadas comunicam o passamento físico da sua querida, **AMÉLIA MARIA ALVES DA COSTA (Avozinha)**, ocorrido no passado dia 31/12/2020, cujo funeral se realizará amanhã, terça-feira, dia 5/01/2021, no cemitério de Sant'Ana, pelas 10h30. (38c)

FALECEU



HONÓRIO VAZ DA CONCEIÇÃO

Matilde Tiago Vaz da Conceição (esposa), Igor Vaz e Rayssa Vaz da Conceição (filhos), Romiana Vaz da Conceição, (sobrinha), as famílias Tiago e Vaz cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de **HONÓRIO VAZ DA CONCEIÇÃO**, ocorrido em Lisboa, Portugal, no dia 31 de Dezembro de 2020. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente, em Lisboa. (2)

FALECEU



NLANDU MARIA GRAÇA





Os familiares e filhos de **NLANDU MARIA GRAÇA** comunicam o seu falecimento, ocorrido no dia 25 de Dezembro de 2020, por doença. (13570)

FALECEU



CLÁUDIO ANTÓNIO MARCELINO (Tio Canino)

Mino, Vado, Maninho, Tininha, Ani, Neth (filhos), Aninhas, Belita (irmãs), netos, sobrinhos, cunhados, genros, noras e demais familiares cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu ente querido **CLÁUDIO ANTÓNIO MARCELINO (Tio Canino)**, ocorrido no dia 03/01/2021, por doença. O funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. (41)

<p>FALECEU</p>  <p>ANTÓNIO DA SILVA LEITE DE MIRANDA (Tony Miranda)</p> <p>Mariana José Adão Pascoal Leite de Miranda (esposa) Dinalde, Vanusa, Helga, Tânia, Débora e Luiana filhos, netos, nora e genros cumprem o doloroso dever de comunicar o passamento físico do seu ente querido ANTÓNIO DA SILVA LEITE DE MIRANDA (Tony Miranda), ocorrido aos 02/01/21, por doença. O funeral realizar-se-á em data a anunciar. (42)</p>	<p>FALECEU</p>  <p>ANTÓNIO DA SILVA LEITE DE MIRANDA (Tony Miranda)</p> <p>Josefina, Zeca, Dinho, Mina, Locas, Lino, Calita, Domingos, Adelaide e Kido cumprem o doloroso dever de comunicar o passamento físico de seu irmão, ANTÓNIO DA SILVA LEITE DE MIRANDA (Tony Miranda), ocorrido aos 02/01/21, por doença. O funeral realizar-se-á em data a anunciar. (42a)</p>	<p>FALECEU</p>  <p>ANTÓNIO DA SILVA LEITE DE MIRANDA (Tony Miranda)</p> <p>Os sobrinhos de ANTÓNIO DA SILVA LEITE DE MIRANDA (Tony Miranda) cumprem o doloroso dever de comunicar o seu passamento físico, ocorrido aos 02/01/21, por doença. O funeral realizar-se-á em data a anunciar. (42b)</p>	<p>FALECEU</p>  <p>ANTÓNIO DA SILVA LEITE DE MIRANDA (Tony Miranda)</p> <p>A família Leite de Miranda e Leite Faria cumprem o doloroso dever de comunicar o passamento físico do seu ente querido ANTÓNIO DA SILVA LEITE DE MIRANDA (Tony Miranda), ocorrido aos 02/01/21, por doença. O funeral realizar-se-á em data a anunciar. (42c)</p>	<p>AGRADECIMENTO</p>  <p>LUÍS ANTÓNIO</p> <p>Agradeço a todos quantos se dignaram acompanhar o meu querido esposo, pai, avô, irmão e tio LUÍS ANTÓNIO, até à sua última morada. Muito obrigada, por cada abraço, pelas ajudas e cada palavra de conforto recebidas até hoje. Peço que continuem a orar para que a sua alma descanse em paz. (11R)</p>
<p>FALECEU</p>  <p>MADIATA ELIZABETH</p> <p>Os familiares e filhos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida MADIATA ELIZABETH, de 76 anos de idade, ocorrido no dia 01/01/2021, na cidade de Luanda, por doença. O funeral realizar-se-á em data a anunciar. (19)</p>	<p>FALECEU</p>  <p>FRANCISCA MOREIRA JÚNIOR DE ALMEIDA (Necas)</p> <p>As famílias Moreira e Almeida cumprem o doloroso dever de comunicar o passamento físico de FRANCISCA MOREIRA JÚNIOR DE ALMEIDA (Necas), ocorrido na África do Sul. O seu funeral realizar-se-á em data a anunciar oportunamente. (28)</p>	<p>FALECEU</p>  <p>LUÍS MBOYO TCHISOLUYKOMBE</p> <p>A Direcção do Grupo António Mosquito cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu Administrador, Dr. LUÍS MBOYO TCHISOLUYKOMBE, ocorrido no dia 31/12/2020, na Cidade de Luanda. O funeral realiza-se amanhã, terça-feira, 5/1/2021, no cemitério do Benfica, às 10h00. O Grupo endereça à família enlutada profundos sentimentos de pesar. (37)</p>	<p>RECORDAÇÃO</p>  <p>MARIA CÂNDIDA SANCHES TAVARES (Candinha)</p> <p>Assim se passaram 3 (três) anos. Alguns dias foram quase impossíveis. Não temos como evitar o sentimento de tristeza. Resta-me consolação que Maria Santíssima, esta muito ligada às mães que sofrem. E pela misericórdia de Deus. Recordam-te teu esposo, filhos, irmãos, tios, sobrinhos, netos, primos e familiares. Que a tua alma descanse em paz, junto do Senhor. (31)</p>	<p>MISSA</p>  <p>ANTÓNIO PEDRO CELESTINO CABRAL MARTINS DE BURGO</p> <p>As famílias Cabral e De Burgo comunicam aos demais familiares e amigos, que será rezada a Missa de 30º Dia do seu ente querido ANTÓNIO PEDRO CELESTINO CABRAL MARTINS DE BURGO (Cabral), hoje, dia 04/01/2021, às 18h30, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo. (500.0003)</p>

PUBLICIDADE



INADEC
INSTITUTO NACIONAL DE DEFESA AO CONSUMIDOR

“EXIGIR O SEU DIREITO ENQUANTO CONSUMIDOR É EXERCER O SEU DEVER DE CIDADANIA”

CARO CONSUMIDOR, TENHA MUITO CUIDADO A EFECTUAR **COMPRAS ONLINE**. CERTIFIQUE-SE SEMPRE QUE O FORNECEDOR DISPÕE DE UM **NIF**. **ABSTENHA-SE DE FAZER COMPRAS ONLINE, SEM CONHECER O DOMICÍLIO FÍSICO DO FORNECEDOR.**

PARA DENÚNCIAS
LIGUE PARA 126

(700.053)



**Neste natal,
faça a diferença**

Separe o seu resíduo & adquira
artigos reciclados.

"Cidadão consciente, separação eficiente"

(700.057)

**GOVERNO DE
ANGOLA**
MINISTÉRIO DA CULTURA, TURISMO E AMBIENTE
AGÊNCIA NACIONAL DE RESÍDUOS



A Total E&P Angola a operar em Angola na área de Exploração e Produção de Petróleo e Gás, vem por este meio anunciar a realização de concursos públicos, com o objectivo de seleccionar empresas para:

- Serviço de navio de suporte (FSV) submarino, de médio porte e com uma grua de 70 AHC.
Navio de suporte unicamente (FSV) "Standalone" ou navio de suporte (FSV) com serviços integrados, veículos operados remotamente (ROV) e posicionamento global
Referência CTR063954
- Serviços e produtos de bombagem e cimentação
Referência CTR064227
- Serviços de perfuração dirigida
Referência CTR064226

As empresas interessadas deverão enviar até ao dia **08/01/2021**, um e-mail para **ep-ao-dt.cpact@total.com**, e fazer menção à referência do concurso acima indicado.

O e-mail deverá conter: o objecto social, o nome da empresa, o endereço postal, o número de telefone e a pessoa de contacto.

O presente anúncio é também difundido no site do grupo Total:
<https://www.total.co.ao/pt/publicacoes>

(500.1713)

ABANDONO DE TRABALHO

Empresa, LOBIAÇO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LDA., que foi constituída ao abrigo de direito angolano, no dia 11 de Outubro de 2016, na Conservatória do Registo Comercial do Lobito, sob o n.º 000.1827, publicado no Diário da República, Série III - N.º 42, Pág. 3134, com sede na Catumbela, Bairro Pólo Industrial, com o Número de Identificação Fiscal 500083402, como entidade empregadora.

A medida disciplinar, segundo o procedimento estabelecido no n.º 1 da sua alínea d), do art.º 47 da Lei Geral do Trabalho, referente às infrações disciplinares por este cometido, e pela sua ausência violando de forma grave e continuada o funcionamento da empresa, serve a presente para comunicar ao Sr. senhor Parvez Ibrahim Tambe, de Nacionalidade Indiana, portador do Passaporte n.º M1260119, com visto de trabalho n.º 020052935/MAI/20, solicitado pela empresa LOBIAÇO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LDA., como trabalhador desta empresa.

Nos termos da alínea c) do art.º 229.º da Lei Geral do Trabalho, fica para todos os efeitos: é despedido da empresa em epígrafe, por Justa Causa com o seguinte fundamento:

- a) O Trabalhador se mantém ausente por um período de 10 dias úteis consecutivos sem informar o empregador do motivo da ausência.

A medida disciplinar (despedimento por justa causa, em razão ao empregador), comporta as seguintes consequências:

Extinguir a relação jurídico-laboral entre as partes em causa e automaticamente cessa as funções que o mesmo anteriormente desempenhava na empresa.

Lobito, aos 29 de Dezembro de 2020.

ADIRECÇÃO DA EMPRESA

(13613)



home decor & interior design

CESSAÇÃO CONTRATO DE TRABALHO

A LASKASAS ANGOLA, LDA., com sede em Luanda, Rei Katyavala, n.º 104 A, Bairro Maculusso, Ingombota, Contribuinte Fiscal 5417244295, comunica aos Clientes, Parceiros e Público em Geral, que o SR. CÉLIO CÉSAR GONÇALVES MOREIRA PLÁCIDO, portador do Passaporte N.º CA592061, de Nacionalidade Portuguesa, em virtude de a Cessação Contrato de Trabalho, já não faz parte do Quadro de Trabalhadores desde o período de 31 de Dezembro de 2019.

Luanda, aos 22 de Dezembro de 2020.

A gerência.

(13397)



CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA-GERAL

Nos termos e ao abrigo do Disposto n.º 14 do Art.º 24 dos Estatutos do Clube Ferroviário de Angola, convoca todos os associados, para participarem na Assembleia-Geral Ordinária, que terá lugar no Salão Nobre do Clube, no dia 23 de Janeiro 2021, às 9h00, com a seguinte agenda:

1. Apresentação e Aprovação do Programa de Actividades e Orçamento para o ano de 2021.

Dada a importância da mesma, a presença de todos os associados é indispensável.

Luanda, aos 24 de Dezembro de 2020.

O Presidente da Mesa da Assembleia
Celso Rodrigues de Lemos Rosas

(13601)



COMUNICADO PROJECTO MUNICÍPIO DO KILAMBA KIAXI (LUANDA)

A ZAP comunica que irá desenvolver um projecto de fibra óptica no Capolo II (Município do Kilamba Kiaxi).

A obra irá decorrer durante o 1º Trimestre de 2021.

Para obtenção de informações adicionais podem utilizar o seguinte contacto:
projectos.fibra.optica@zap.co.ao



COMUNICADO PROJECTO MUNICÍPIO DE TALATONA (LUANDA)

A ZAP comunica que irá desenvolver um projecto de fibra óptica no Bairro Dangereux (Município de Talatona).

A obra irá decorrer durante o 1º Trimestre de 2021.

Para obtenção de informações adicionais podem utilizar o seguinte contacto:
projectos.fibra.optica@zap.co.ao



COMUNICADO PROJECTO MUNICÍPIO DE TALATONA (LUANDA)

A ZAP comunica que irá desenvolver um projecto de fibra óptica no Bairro Honga (Município de Talatona).

A obra irá decorrer durante o 1º Trimestre de 2021.

Para obtenção de informações adicionais podem utilizar o seguinte contacto:
projectos.fibra.optica@zap.co.ao



COMUNICADO PROJECTO MUNICÍPIO DE TALATONA (LUANDA)

A ZAP comunica que irá desenvolver um projecto de fibra óptica no Bairro da Fubu (Município de Talatona).

A obra irá decorrer durante o 1º Trimestre de 2021.

Para obtenção de informações adicionais podem utilizar o seguinte contacto:
projectos.fibra.optica@zap.co.ao

(500.0001)

EM ANGOLA É SEGURO ANDAR DE AVIÃO!



A abertura do espaço aéreo está a ser feita em coordenação com as Autoridades Sanitárias Nacionais e com a devida profundidade, rigor e profissionalismo, por forma a reforçar as providências necessárias para evitar o contágio e garantir que só os passageiros com resultado negativo ao teste à COVID-19 podem embarcar.

Todas as equipas dos aeroportos e das companhias aéreas envolvidas estão a trabalhar em conjunto, para garantir que as instalações dos aeroportos e o interior dos aviões cumprem com as regras de biosegurança definidas internacionalmente.

Apesar das limitações nas frequências dos voos e de novos requisitos de viagem impostos - e que exigem um conjunto de novos procedimentos - o objetivo é da melhoria diária e contínua, pelo que apelamos à compreensão de todos os que já querem viajar de avião com a devida segurança.

Será certamente um processo, mas acreditamos que, com o passar do tempo e a contribuição de todos, iremos ultrapassar mais este desafio em conjunto.

Viagem com confiança



COVID-19



A ACTIVIDADE AÉREA REGULAR ESTÁ DE REGRESSO DESDE

VOOS DOMÉSTICOS

14 SETEMBRO

VOOS INTERNACIONAIS

21 SETEMBRO



(7.000.082)

FLO-TEK®

Flui melhor Connosco



Sistema de Irrigação Inovativo e Confiável para soluções Económicas para o Investimento no sector da Agricultura



PROJECTO PARA AGRICULTURA - A FLO-TEK É A SOLUÇÃO IDEAL PARA O SECTOR

Fabricamos e fornecemos uma ampla gama de produtos de qualidade para todas as aplicações agrícolas tais como Tubos, Acessórios e Tanques, incluindo sistemas de Irrigação por Gotejamento, por Aspersão e de Pivô Central, representando em Angola a conceituada marca NETAFIM.

Dispomos de Películas Plásticas de Cobertura para Vegetais, Manga Agrícola, Estufas e Caixas para legumes e frutas.

Em toda a SADC, efectuamos o design agrícola e apresentamos soluções para o sistema de Irrigação a adoptar.

FLO-TEK Tubos e Irrigações

Estrada de Catete Km 22, PIV Viana - Luanda - Angola

Tel.: +244 946 387 960 / 934 142 462

E-mail: vendas@flotekafrica.com - Website: www.flotekafrica.com

(13509)



As Forças Armadas Angolanas desejam a todo o Povo Angolano
Festas Felizes e um Próspero Ano Novo, livre da COVID-19.
Comandante-em-Chefe, Ordene!



(700.121)


DStv
Angola

TARIFÁRIO

EM VIGOR A PARTIR DE 04 DE FEVEREIRO

PACOTES

DStv Mega	180+ Canais	22.000AKZ
DStv Premium	120+ Canais	18.200AKZ
DStv Bué	95+ Canais	15.850AKZ
DStv Grande +	85+ Canais	12.050AKZ
DStv Grande	70+ Canais	7.600AKZ
DStv Família	50+ Canais	4.050AKZ
DStv Fácil	35+ Canais	2.950AKZ
Basico		1.900AKZ

SERVIÇOS ADICIONAIS

HD PVR	2.300AKZ
Extra View	2.300AKZ
Box Office	1.045AKZ

PACOTES ADICIONAIS

DStv Francais Olympique	14.700AKZ
DStv Francais Classique	12.100AKZ
DStv India	8.000AKZ
DStv French Plus	7.250AKZ
DStv French	3.600AKZ
DStv French Touch	2.450AKZ
DStv Grande Muralha da China	1.600AKZ

PACOTES E SERVIÇOS ADICIONAIS

DStv Francais Classique + DStv Premium + DStv Bue	33.800AKZ
DStv Premium + DStv Bue + DStv India	28.000AKZ
DStv Francais Classique + DStv Premium	23.700AKZ
DStv Francais Classique + Bue	21.500AKZ
DStv Premium + DStv India	21.400AKZ
DStv Bue + DStv India	18.450AKZ

(500.0005)

SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS DO FUTURO

CETIM
TECNOLOGIA
cetim.ao



Feliz
Natal e próspero
Ano
Novo



Ao fim de mais um ano, a Edições Novembro deseja a todos os colaboradores, clientes e parceiros, um Feliz Natal e que o ano de 2021 seja repleto de novas conquistas.



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

■ PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO UÍGE



Região com terras férteis tem tradição na produção de milho e outros produtos cuja colheita é feita em breve trecho

Sanza Pombo prevê colher mais de 200 mil toneladas

Município, potencialmente agrícola, quer se destacar na produção de milho, feijão, arroz, entre outros produtos para a sustentabilidade dos habitantes locais

Valter Gomes | Sanza Pombo

Camponeses organizados em associações e cooperativas agropecuárias, no município de Sanza Pombo, província do Uíge, prevêem colher, este ano, a partir de Fevereiro, mais de 200 mil toneladas de produtos diversos, revelou o *Jornal de Angola*, o director municipal da Agricultura.

Pedro Capaxi informou que, na presente época agrícola, que arrancou no início do ano passado, o município cultivou mandioca, ginguba, feijão, milho, arroz, batata doce e rena, entre outros produtos em mais de 18 mil hectares.

“Se tivermos regularmente chuvas e fertilizantes vamos produzir mais do que na época anterior. As plantações estão a desenvolver-se com sinais animadores, facto que alimenta a esperança dos camponeses”, realçou.

O responsável fez saber que, no ano findo, 12 mil e 348 famílias camponesas e 166 pequenos agricultores, organizados em 54 associações, receberam do Governo Provincial instrumentos agrícolas e sementes. “Este ano vamos reforçar a assistência técnica aos produtores e alargar a produção mecanizada para que o município tenha sustentabilidade alimentar”, sublinhou.

Segundo Pedro Capaxi, o estado degradado das estradas tem constituído o principal obstáculo para o escoamento dos produtos do campo para os mercados. “Devido a este empecilho muitos produtos acabam por apodrecer no campo, pois, os camponeses conseguem apenas transportar poucas quantidades, através de motorizadas de três rodas, e, por isso, não obtêm rendimentos”.

“Esta é a nossa maior preocupação”, prosseguiu, “por-

tanto, o Governo tem de melhorar o estado das vias para incentivar a produção agrícola, pois, com boas estradas os compradores irão ao encontro dos produtores e consequentemente a produção vai aumentar, particularmente nas comunas do Wamba, Kuilo Pombo e em várias regedorias ao longo das estradas, zonas potencialmente agrícolas”.

Principais preocupações da Administração Municipal Por seu lado, o administrador municipal, Ferreira Coxé, assegurou que a instituição que dirige está a interceder junto do Governo da província para encontrar uma solução com vista a melhoria das estradas, sobretudo as que fazem ligação com as zonas de produção.

“O apoio aos camponeses com instrumentos agrícolas e sementes, melhoria das vias, constam das prioridades

da administração local para este ano. Sanza Pombo é um município estratégico, por se destacar na produção do arroz, ginguba, moteta e mandioca”, disse Ferreira Coxé.

Com 70 mil habitantes, Sanza Pombo é potencialmente agrícola, pois além das terras férteis tem uma rede hidrográfica composta por muitos rios, riachos e ribeiros. Entre os rios, destacam-se o Kwilo, Sanza, Longo, Luselwa, Makeni, Wamba, onde a população local pratica a pesca artesanal.

A imensidão de florestas é outro potencial do município, onde abundam plantas medicinais e madeira.

Localizado a 150 quilómetros da cidade do Uíge, Sanza Pombo, um dos 16 municípios da província, é constituído pelas comunas Kuilo Pombo, Wamba, Alfândega, e a sede com o mesmo nome. Conta ainda com 20 regedorias e várias aldeias.

■ TRÁFICO DE COMBUSTÍVEL NO SOYO

Operação conjunta impede contrabando

Victor Mayala | Soyo

Trinta mil litros de combustível foram apreendidos, na semana passada, no bairro Kinwica, arredores da cidade do Soyo, província do Zaire, na sequência de uma operação conjunta de agentes da Polícia Fiscal e da Administração Geral Tributária (AGT).

O porta-voz da delegação municipal do Ministério do Interior no Soyo, terceiro sub-chefe Sérgio Afonso, disse à imprensa que o combustível, que, presumivelmente, seria contrabandeado na República Democrática do Congo (RDC), estava escondido num estaleiro da empresa “Estrela Maris”, dentro de um camião contentorizado.

Sérgio Afonso informou que os presumíveis prevaricadores estão em parte incerta, o produto e veículo foram entregues à AGT para os devidos procedimentos.

O contrabando de combustível é uma prática recorrente no município do Soyo, protagonizada por cidadãos nacionais em conluio com estrangeiros, que diariamente tentam atravessar a fronteira angolana para a República Democrática do Congo (RDC), onde comercializam o produto.

As autoridades angolanas intensificaram, nos últimos tempos, as acções de controlo na fronteira, com vista a desencorajarem esta prática que tem causado prejuízos avultados ao país.



Polícia Fiscal apreendeu 30 mil litros de combustível

■ BALANÇO DO ANO FINDO

HIV/Sida causa morte a 48 pessoas no Bié

João Constantino e José Chaves | Andulo

Durante os primeiros seis meses do ano findo, 48 pessoas morreram de HIV/Sida na província do Bié, menos 12 em relação ao mesmo período de 2019, revelou à imprensa o supervisor provincial do Programa de Luta contra a pandemia, Gamabiel Gola.

“Devido ao aumento de casos as acções de sensibilização continuam, e ape-

lamos às pessoas para irem aos Centros de Aconselhamento, Tratamento e Testagem Voluntária (CATV) para saberem o seu estado serológico”, disse o responsável.

Gamabiel Gola informou que de Janeiro a Setembro de 2020, os CATV registaram na província mil 235 casos positivos, mais 305 em relação ao período homólogo do ano anterior, acrescentando que, em 2019, 43 mil e 444 pessoas foram testadas voluntariamente em toda a província.

■ QUANDO CUBANGO

Educação tem défice de mil e 500 professores

A província do Cuando Cubango necessita de mil e 500 professores para permitir a inserção de 30 mil crianças no ensino primário e secundário, revelou o director do Gabinete Provincial da Educação.

Miguel Canhime Kazavube disse à Angop que a redução progressiva de crianças fora do sistema normal de ensino passa, neces-

sariamente, pelo aumento do número de docentes, para atender, principalmente, os municípios mais distantes da sede provincial.

Actualmente, o sector conta com cinco mil e 964 professores e 105 técnicos administrativos nos três subsistemas de ensino não superior, concretamente ensino primário e I e II ciclos do ensino secundário.

No concurso público nacional realizado pelo Ministério da Educação, em 2019, foram admitidos para o Cuando Cubango 489 professores, distribuídos pelos nove municípios da província. Em termos de infra-estruturas, a província possui 274 escolas, que correspondem a mil 739 salas de aula, quantidade considerada insigni-

ficante, uma vez que a província tem mais de 30 mil crianças fora do sistema de ensino.

O responsável revelou que o Cuando Cubango tem falta de equipamentos, como carteiras e material para alunos deficientes visuais e auditivos, laboratórios para ciências exactas e infra-estruturas para a massificação do desporto escolar.



Unidades hospitalares têm vários seropositivos internados

■ FESTAS DE FINAL DE ANO



Vista parcial de Luanda onde 17 mil efectivos da Polícia asseguraram a quadra festiva

Mais de 400 aparelhos apreendidos em Luanda

Os meios apreendidos serão encaminhados para as administrações municipais, onde, mediante o pagamento de multas, os proprietários poderão reavê-los

André da Costa

Um total de 477 aparelhos de som que estavam a ser usados em festas de quintais e de rua, durante a passagem de ano, foi apreendido por efectivos do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional.

O chefe do Departamento de Comunicação Institucional e Imprensa do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional, inspector-chefe Nestor Goubel, disse, ontem, ao *Jornal de Angola*, que os aparelhos de som e as colunas foram apreendidos em vários municípios da província de Luanda.

O município de Viana, acrescentou, foi o que registou mais apreensões de aparelhos de som, seguindo-se os de Luanda e Kilamba

Kiaki. Segundo Nestor Goubel, as apreensões foram feitas devido ao incumprimento das medidas do Decreto Presidencial, que proíbe a realização de festas de fim de ano e os ajuntamentos, para evitar a propagação da Covid-19.

A operação quadra festiva, disse, foi realizada entre 31 de Dezembro e 2 de Janeiro. A Polícia Nacional, ainda de acordo com Nestor Goubel, não deteve cidadãos encontrados a festejar ou a consumir bebidas alcoólicas.

Entre os meios apreendidos pela Polícia Nacional constam 322 colunas, 29 aparelhos de som, 63 amplificadores, 30 computadores, dos quais 27 portáteis, 15 mesas misturadoras de som, oito unidades de potência e quatro tripés. Nestor Goubel subli-

nhou que foram ainda apreendidas três armas de fogo do tipo AKM e 16 gramas de estupefaciente, vulgar liamba, em posse de vários cidadãos, que foram detidos.

O chefe do Departamento de Comunicação Institucional e Imprensa do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional informou que os meios apreendidos serão encaminhados para as administrações municipais, onde, mediante o pagamento de multas, os proprietários poderão reavê-los.

Para o asseguramento da quadra festiva, foram destacados na cidade de Luanda, que conta com mais de sete milhões de habitantes, 17 mil efectivos de várias especialidades da Polícia Nacional do Ministério do Interior.

■ AGRO-PECUÁRIA NO HUAMBO

Serviços prisionais apostam na auto-suficiência alimentar

A direcção dos serviços prisionais na província do Huambo desenvolve um programa de produção agro-pecuária, numa área de 1.074 hectares de terra, que visa a auto-suficiência alimentar.

O director dos serviços prisionais na província do Huambo, subcomissário prisional Chinhama Jamba, disse, ontem, à Angop, que a instituição está a envolver os reclusos na cadeia de produção.

Acrescentou que os 1.074 hectares de terra cultiváveis estão localizados na comuna do Sambo, no município da Chicala - Cholo hanga, com 950 hectares, e outros 124 nos arredores da Comarca, localizada no bairro do Cambiote, periferia do Huambo.

Na presente campanha agrícola os reclusos cultivaram, entre outros produtos, milho, feijão, mandioca, batata-doce, rena, hortícolas e leguminosas.

O responsável disse que a instituição conta com o suporte técnico e institucional do Governo da província, que disponibilizou fertilizantes, sementes e outros inputs, para a mecanização agrícola.

Além da agricultura e da produção de carne suína e caprina, em grande escala, a instituição aposta, igualmente, na criação de tilápia, com a abertura de seis tanques de grandes dimensões, no Cambiote e na comuna do Sambo.

■ POR CAUSA DE BEBIDA

Briga no Cazenga termina em morte

André da Costa

Gourgel Miguel António, 35 anos, foi morto, na semana finda, em Luanda, por um amigo, identificado, de 36 anos, com golpes de faca, alegadamente devido a desentendimentos, por causa de bebida.

De acordo com o chefe do Departamento de Comunicação Institucional e Imprensa do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional, inspector-chefe Nestor Goubel, Gourgel António morreu por volta das 16 horas do dia 31 de Dezembro, no bairro do Tunga Ngó, município do Cazenga, no interior da residência do amigo. A morte aconteceu quando o malgrado Gourgel António,

que vivia na rua do Big, deslocou-se à residência do amigo, com o propósito de lhe pedir cerveja.

Segundo Nestor Goubel, o acusado não aceitou o pedido, situação que gerou uma forte discussão. Durante a briga, acrescentou, o acusado pegou numa faca e desferiu um golpe na região do tórax do malgrado, que morreu no local.

O acusado já foi detido pela Polícia Nacional, indiciado no crime de homicídio voluntário, cuja moldura penal vai dos 20 aos 24 anos de prisão.

Nestor Goubel apelou aos jovens a primarem pelo diálogo no sentido de se evitarem situações do género.

■ INTOXICAÇÃO

Cinco de sete membros de uma família recebem alta

Cinco de sete membros da mesma família, que deram entrada, sexta-feira, no Hospital Provincial do Zaire, inanimados, receberam alta médica no sábado.

O supervisor em serviço daquela unidade sanitária, Dose Mankenda, disse, ontem, à Angop, que o desmaio terá sido provocado por inalação de uma substância tóxica, por identificar. Explicou que em internamento continuam um menino de cinco anos, por apresentar um quadro de malária bastante avançado, e a avó, que ainda se queixa de fortes dores de cabeça, mas ambos em estado estável.

Os sete membros da mesma família, mãe, filhos e avó, foram encontrados por vizinhos, sexta-feira, desmaiados no interior da sua residência, no bairro Sagrada Esperança, em Mbanza Kongo. O enfermeiro descartou a possibilidade de tratar-se de uma intoxicação alimentar.

Informou que o Serviço de Investigação Criminal (SIC) trabalha no apuramento das reais causas do ocorrido.

Acrescentou que o banco de urgência do Hospital Provincial atendeu, entre sexta e sábado, 60 casos, com destaque para seis agressões físicas, dois incidentes com armas de fogo, cinco acidentes de viação envolvendo motocicletas e um caso de tropeço.

Apenas um caso requer cuidados redobrados de saúde: a vítima de disparo por arma de fogo atingida na região do abdómen.



Um suposto homicida já foi detido pela Polícia Nacional

■ MAU ESTACIONAMENTO

Fiscalização das administrações vai deixar de remover viaturas

O Governo da Província de Luanda tem praticamente definido que a remoção de viaturas na via pública, por alegado mau estacionamento, vai ser da competência da Polícia Nacional e não dos serviços de fiscalização das administrações municipais, como acontece actualmente.

O chefe de Departamento de Trânsito e Segurança Rodoviária, superintendente Manuel Albano, disse, à Rádio Nacional, que esta medida vem dar legitimidade à Polícia de Trânsito, que tem como missão fiscalizar o cumprimento do Código de Estrada.

O superintendente Manuel Albano acrescentou que, se eventualmente for encontrada uma viatura mal estacionada, em primeira instância a Polícia deve bloqueá-la, até que o utente chegue ao local, para ser aplicada a devida multa.

Manuel Albano disse que

a legislação actual prevê a remoção e o reboque da viatura mal estacionada como medida de último recurso, a ser adoptada pela Polícia de Trânsito.

“Vamos evitar ao máximo criar constrangimentos aos utentes, na questão de remoção de viaturas. Vamos tentar

fazer um trabalho de policiamento de proximidade, porque sempre nos baseamos na vertente pedagógica com os automobilistas”, disse, acrescentando que as viaturas mal estacionadas há mais de dez dias serão removidas de forma compulsiva, com base no artigo 164º.



A remoção passa a ser da responsabilidade do Trânsito

■ ENSINO SUPERIOR

História da música angolana deve constar no currículo

SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Jomo Fortunato chamou a atenção para a importância da preservação do legado artístico nacional às novas gerações

O ministro da Cultura, Turismo e Ambiente, Jomo Fortunato, defendeu sábado, em Luanda, a inclusão do estudo da história da música popular, desde a sua periodização, biografia dos grupos musicais e compositores, no currículo universitário.

O dirigente, que falava durante uma homenagem da TV Zimbo ao músico Elias dya Kimuezo, por ocasião dos 85 anos de idade, justificou a necessidade de se motivar os jovens a conhecerem a história da música que marcou uma época.

Jomo Fortunato felicitou o cantor e disse que é uma figura a ser incluída na lista dos grandes nacionalistas

angolanos. “Há uma dimensão política, na acção cultural e social, de Elias dya Kimuezo, que é muito pouco referenciada”, lembrou.

Durante a homenagem diversos artistas interpretaram várias músicas do cantor, com destaque para “Idimakaji”, “Samba Madya”, “Ressurreição”, “Mama”, “Muxima”, “Zala”, “Kuieko”, “Caminho de Ferro”, “Agostinho Neto” e “Kalumba”.

Para o Director Nacional da Cultura, Euclides da Lomba, é difícil não associar o nome Elias dya Kimuezo à cultura nacional, por este ser parte da memória colectiva da história da música angolana.

Os músicos Cirineu Bastos e Xabanú, que marcaram presença entre os convidados, consideraram Elias dya Kimuezo “um professor a quem recorrem muitas vezes, devido ao bom domínio do Kimbundu”.

Nascido a 2 de Janeiro de 1936, no bairro Marçal, em Luanda, Elias dya Kimuezo começou a carreira artística em 1950, no grupo Ginásio, como compositor. Em 1956 apareceu como intérprete e tocador de bate-bate, no conjunto Kizomba, no Sambizango. Na época fundou o conjunto Dikundus, onde era o vocalista principal. Em 2007, foi distinguido com o Prémio Nacional de Cultura e Artes.

■ DIA NACIONAL DA CULTURA

Mostra colectiva de artes marca início das jornadas

“Plasticidade anti-Covid-19: Um tributo ao artista plástico Paulo Jazz” é o título de uma mostra colectiva de artes plásticas, a ser inaugurada hoje, às 16h00, no Salão Internacional de Exposições (Siexpo), no Museu de História Natural, em Luanda, que marca o início das actividades do 8 de Janeiro, Dia Nacional da Cultura.

Subordinado ao lema “Somos Angola, somos Cultura”, as jornadas do Dia Nacional da Cultura, que decorrem em todo o país até 31 deste mês, incluem exposições, concertos, debates, outorgas de diplomas de mérito e de honra aos promotores e destacadas personalidades da Cultura e das Artes.

O acto central da efeméride realiza-se, sexta-feira, a partir das 16h00, no Arquivo Nacional de Angola (ANA). O programa reserva para além dos discursos de boas-vindas da directora do ANA, Alexandra Aparício, e do Ministro da Cultura, Turismo e Ambiente, Jomo Fortunato, a outorga de diplomas de honra e mérito aos antigos funcionários do Ministério da Cultura, destacadas personalidades e promotores do universo cultural e um concerto com a Banda Duiá.

Para quarta-feira, às 16h00, no ANA, está agendada a realização de um debate sobre “Empreendedores e criação de empresas privadas no sector cultura”, cujo palestrante será o historiador e crítico de arte Adriano Mixinge.

Administração do Talatona
Para saudar o 8 de Janeiro, Dia Nacional da Cultura, a

Administração Municipal de Talatona deu início ontem, a realização de um “Culto de Acção de Graças a Abençoar o Novo Ano em Talatona”, na Igreja M.E.R. - Verbo Vivo, uma série de três actividades.

Para amanhã, às 10h00, o grupo de Artes “Harmonia” terá início, no Mercado do Kifika, a sua actividade de teatro comunitário no município do Talatona.

Segundo o director municipal de Turismo e Cultura, Jorge Marques Bela, a actividade do grupo de Artes “Harmonia” tem o propósito de levar às comunidades mensagens de prevenção das medidas para travar a pandemia da Covid-19, junto dos vendedores e compradores, “uma vez que feiras e mercados são lugares de alto risco”.

As actividades culminarão, na quinta-feira, às 14h30, no Restaurante Club S, com uma sessão de vendas e assinatura de autógrafos do livro “A Lenda do Ovo e da Galinha - Quem Apareceu Primeiro?”, do escritor John Bella.

Instituído em Novembro de 1986, sete anos depois do discurso pronunciado pelo primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, na União dos Escritores Angolanos a 8 de Janeiro de 1979, por ocasião da tomada de posse dos seus corpos gerentes, o Dia Nacional da Cultura constitui uma data cujo simbolismo histórico, dimensão política e impacto filosófico devem ser motivos para um debate aberto e abrangente, sobre o estado da cultura nacional, sua integração no tecido social angolano.

■ “OS MEUS TIOS E OS SEUS ATONGOKO”

Mercado literário ainda tem público

Domingos Mucuta | Lubango

O autor Mwene Vunongue, que há duas semanas apresentou ao público o livro de estreia, “Os meus tios e os seus atongoko”, disse, ontem, no Lubango, que, apesar das restrições da pandemia, o mercado literário nacional continua a ter um público fiel.

O lançamento do livro, que dos mil exemplares da primeira tiragem restaram apenas 150 cópias em posse da editora, é, para o autor, uma prova de que os leitores continuam ávidos por novos títulos. “Após a cerimónia oficial de lançamento, realizada a 18 de Dezembro do ano passado, no Lubango, os exemplares esgotaram-se rapidamente, num claro sinal de uma despertar da leitura”.

Depois de um périplo pelas províncias de Luanda, Benguela, Bié, Huambo e Cuando Cubango, o autor disse ter ficado surpreendido pelo

interesse do público jovem, durante as sessões de apresentação e assinatura de autógrafos do livro, prefaciado pelo professor Isaac Paxé.

“Foi uma experiência maravilhosa, ter boa receptividade em todas as províncias por onde passei. As pessoas procuravam pelo livro, de forma extraordinária. Infelizmente as cópias eram poucas, não conseguimos vender mais. Para atender a demanda, a editora já considerou a possibilidade de imprimir novos exemplares”, disse, apesar de criticar o preço cobrado por muitas das gráficas nacionais e ainda não ter uma data concreta. “Depois pretendo apresentar o livro aos leitores do Leste do país”.

Crónicas

O livro conta histórias e cenas ficcionadas baseadas em vivências do quotidiano das famílias angolanas, narradas de forma humorada, em 60 crónicas, descritas

em 189 páginas. “É uma mista de ficção e factos do quotidiano”, explicou.

Mwene Vunongue deixa ao critério dos especialistas a responsabilidade de esclarecer as dúvidas sobre a caracterização e classificação literária dos textos. “Tenho muitos trabalhos escritos”, argumenta, acrescentando que procurou criar personagens, cuja narrativa, engendrada numa linguagem tipicamente influenciada pelas línguas nacionais, cativa a leitura e leva o leitor a gargalhadas, mas também a reflexão sobre as relações humanas.

Experiência única

A corrente de solidariedade que culminou com a angariação de fundos para o financiamento do livro “Os meus tios e os seus atongoko” é, para o autor, “experiência única”. Admirado com o nível de solidariedade das pessoas por uma causa literária, Mwene Vunongue congratula-se por ser o pri-



Autor (ao centro) disse estar admirado pela forma como recebeu o apoio financeiro para o livro

meiro a beneficiar de tal apoio financeiro.

“É um sentimento sem igual, nunca pensei que as pessoas se uniriam tanto para uma causa que não tem a ver com óbito ou doença... Não tenho razões de queixas e sinto-me extremamente satisfeito”, declara.

Mwene Vunongue disse que participaram desta experiência 170 pessoas.

A campanha foi promovida em várias plataformas digitais, com destaque para o Facebook, onde pública alguns textos. “É preciso reconhecer o apoio prestado”.

A campanha, revelou, permitiu arrecadar, em dois meses, 2.781.750 kwanzas e 192 Euros. “Chamo isso de uma verdadeira solidariedade. Para mim foi surpreendente”, argumentou, além

de pedir as pessoas a continuarem com o espírito solidário. O custo de edição e impressão do livro, disse, foi de 2.500.000 kwanzas.

Mwene Vunongue é pseudónimo do professor e activista cívico, Manuel das Mangas. Nascido em 1991, o autor é licenciado em informática educativa pelo Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla.

■ CAMPEONATO INGLÊS DE FUTEBOL

Liverpool obrigado a somar pontos para manter liderança

Sporting de Portugal orientado por Rúben Amorim continua a liderar de pedra e cal a Liga NOS com 32 pontos na classificação



Craques africanos Mané e Salah têm sido dois dos principais desequilibradores dos Reds

Anaximandro Magalhães

O **Liverpool** está obrigado a conquistar pontos, hoje diante do Southampton para manter a primeira posição na tabela classificativa da Premier League, designação oficial do campeonato inglês de futebol.

Em caso de derrota na partida desta noite, 21h00, que marca o encerramento da 17ª jornada, os Reds, líderes com 33 pontos, deixam o posto a mercê do Manchester United às ordens de Ole Gunnar Solskjær.

Os Red Devils têm o mesmo número de pontos e menos um jogo. Por essa razão, a Jürgen Klopp e comandados, os adeptos, ainda em número bastante reduzido nas bancadas, em cumprimento às medidas de biossegurança como uma das formas de combate à propagação da pandemia da Covid-19, não-deixar de exigir certamente um triunfo para ampliar a vantagem em três pontos.

Nonos com 26 pontos, os Saints, orientados por Ralph Hasenhüttl, sabem que uma vitória os catapulta para os lugares de acesso às competições europeias, embora a proeza ainda vá no adro.

Antes, para a mesma ronda, jogaram Manchester United - Aston Villa (2-1), Everton - West Ham (0-1), West Brom - Arsenal (0-4), Brighton - Wolves (3-3), Crystal Palace - Sheffield

United (2-0), Tottenham - Leeds United (3-0), Newcastle - Leicester (2-1), Chelsea - Manchester City (1-3), Burnley - Fulham foi adiado por tempo indeterminado.

Liga NOS

Com o Sporting de pedra e cal na liderança, 32 pontos, mercê da vitória por 2-0 sobre o Braga, a 12ª jornada do campeonato português de futebol, designado Liga NOS, fica concluída hoje, quando jogarem a partir das 22h15, Portimonense - Farense.

Antes, às 20h00, defrontam-se no Estádio Cidade de Barcelos, Gil Vicente e Belenenses.

O encontro entre Portimonense, último classificado com oito pontos, e Farense, 17º com nove, é entre equipas afiladas, ou seja, em fuga aos lugares de despromoção.

De referir que o Farense é o clube onde actua o avançado angolano Djalma Campos, cuja estreia na Liga ainda não aconteceu por estar a recuperar de lesão muscular.

O encontro entre gilestas, 11º classificados com 12 pontos, e azuis e brancos do Restelo, 13º com 11, também é entre equipas fugitivas aos lugares da cauda.

Sábado, com golos de Pedro Gonçalves (54 minutos) e Matheus Nunes (78'), os leões liderados tecnicamente por Rúben Amorim garantiram os três pontos. Apesar da derrota, os minhotos liderados por Carlos Car-

valhal dispuseram de oportunidades para marcar.

A segunda parte começou com um golo anulado a Paulinho. O avançado bracarense atirou de cabeça, mas estava em posição irregular aquando do cruzamento de Sequeira, confirmada pelo VAR (video-árbitro). Com o tropeção, o Braga continua na quarta posição com os mesmos 24 pontos. No prosseguimento da ronda, o Tondela ganhou por 1-0 ao Famalicão.

La Liga

Em Espanha, Valência, antepenúltimo (18º com 15 pontos), e Cadiz (12º-19) têm a honra de fechar a ronda às 21h00. A fazer uma época atípica, os valencianos querem dar mostras da capacidade encetando a recuperação.

Eis os outros resultados da jornada: Villareal - Levante (2-1), Betis - Sevilla (1-1), Getafe - Valladolid (0-1), Real Madrid - Celta de Vigo (2-0) e Atlético Bilbao - Elche (1-0), Alaves - Atlético de Madrid (1-2).

Calcio

Na Itália, para a 15ª jornada, o Inter derrotou de forma copiosa, 6-2, o Crotone. O resultado permite-lhe somar 36 pontos na segunda posição. A AS Roma ganhou a Sampdoria (1-0), Atalanta - Sassuolo (5-1), Cagliari - Napoli (1-4), Fiorentina - Bologna (0-0), Genoa - Lazio (1-1), Parma - Torino (0-3) e Spezia - Verona (0-1).

■ ANDEBOL

Seleção termina estágio na quinta-feira

Com a inclusão ontem de Elias Nogueira e Rome António Hebo, a Seleção Nacional sénior masculina de andebol entra hoje na derradeira semana de estágio na cidade do Lubango com vista a disputa da 27ª edição do Campeonato do Mundo a decorrer de 13 a 31 do corrente no Egipto. A preparação termina na próxima quinta-feira.

A integração de Elias e Rome, atletas da Madeira SAD de Portugal e Dinamos de Bucareste da Roménia, constitui uma "lufada de ar" para a equipa técnica liderada por José Pereira "Kidó". A dupla "aumentou a consistência do grupo" que busca melhorar a 23ª posição alcançada na edição anterior.

Hoje, a partir das 7h00, o combinado nacional trabalha no ginásio do Complexo Turístico e Desportivo da Nossa Senhora do Monte para manter os índices físicos e, às 16h00, treina os sistemas defensivos, esquemas de ataque e contra-ataque, no quadro do aprimoramento do modelo de jogo a utilizar na mostra mundial.

Gaudêncio Hamelay | Lubango

Breve

■ PHILADELPHIA ASSUME LIDERANÇA NO ESTE

Os Philadelphia 76ers estão no topo da Conferência Este da Liga Profissional Norte-Americana de Basquetebol (NBA), depois de terem somado a terceira vitória consecutiva, na madrugada do último domingo, ao bater os Charlotte Hornets por 127-112.

Ben Simmons terminou com um triplo-duplo (15 pontos, 12 ressaltos e 11 assistências), "bem acompanhado" por Joel Embiid (19 pontos e 14 ressaltos), pese embora o melhor marcador da partida tenha sido Terry Rozier com 35 pontos, insuficientes para impedir a derrota.

Os 76ers lideram a Conferência Este, seguidos pelos Atlanta Hawks e Indiana Pacers, ambos derrotados na última madrugada pelos Cavaliers e pelos Knicks. No Oeste, destacaram-se os Rockets que levaram de vencida os Sacramento Kings por 102-94 mesmo sem James Harden. John Wall, com 28 pontos, quatro ressaltos e seis assistências, colmatou a ausência do Barbas.



■ SUPERTAÇA WLADEMIRO ROMERO

Militares preparam disputa da meia-final

Armindo Pereira

A **equipa** principal do 1º de Agosto regressa hoje, às 13h00, à quadra do Victorino Cunha para projectar a meia-final da 27ª edição da Supertaça Wlademiro Romero em basquetebol sénior masculino diante do Interclube, agendada para o próximo dia oito do corrente no Pavilhão Gimnodesportivo da Cidadela.

Em declarações ao *Jornal de Angola* ontem, o técnico principal Manuel Sousa "Necas" revelou que o poste Felizardo Ambrósio "Miller" e os extremos Fidel Cabita e Edson Ndoniema ficam de fora da primeira sessão de treinos do novo ano por lesão.

"No período da manhã, vamos realizar os testes habituais para o despiste à Covid-19 e treinamos no período da tarde. Dos jogadores limitados por questões físicas, a situação do Cabita é a mais preocu-

pante: tem um dos joelhos inflamados e não se sabe exactamente quando volta a treinar com a equipa", explicou.

Necas mostrou-se satisfeito com a resposta do grupo durante a disputa do Torneio de Natal e vai aproveitar os dias que antecedem a "luta" pelo troféu da Supertaça, que marca a abertura da época desportiva, para voltar a avaliar a prontidão dos pupilos.

No treino desta tarde, a vertente tática vai dominar a sessão com saídas em contra-ataque, em busca de vantagem numérica, recuperação defensiva, bem como a defesa homem a homem.

"O Torneio de Natal serviu para aferir o estado de prontidão dos jogadores. Queremos manter a mesma dinâmica, embora não tenhamos atingido o pingo da forma desportiva. É um processo paulatino e vamos lá chegar com muito trabalho", sublinhou.

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Manuel Sousa "Necas" tem trabalhado muito na tática

■ DISTINÇÃO À JUDOCA

AMUD reconhece feitos da Diassonema Neide

Silva Cacuti

A **Associação** Angolana Mulher e Desporto (AMUD) outorgou uma medalha e um certificado de mérito à judoca Diassonema Neide pelo contributo na afirmação do desporto nacional. As distinções foram entregues no sábado último em cerimónia presidida pela antiga andebolista, Justina Praça "Titina", presidente da instituição.

"Mais uma vez, a mulher angolana confirma o contributo para o desenvolvimento do desporto. A Neide é um exemplo que vem de uma modalidade individual, mas já tivemos outros nas modalidades colectivas como o andebol e basquetebol. A conquista da medalha de ouro trouxe ao nosso país um exemplo a ser seguido pelos mais jovens e as meninas, em especial, para não abandonarem os sonhos e os estudos; para trabalharem até atingir os objectivos", disse Titina.

O acto presenciado pela mãe da campeã, Julieta António, foi marcado por grandes

emoções da judoca. A Neide, quase faltaram palavras para expressar a satisfação pela homenagem.

"Fico muito feliz. Tudo isso foi conseguido, porque continuo na mão de Deus. Agradeço o COA pelo apoio para disputar o Campeonato Africano, à minha treinadora, ao presidente do meu clube, o senhor Carlos Hendrick. Sinto-me honrada por ser mulher e estar a ser homenageada; não contava. Continuaremos a lutar para chegar à meta: os Jogos Olímpicos", disse.

A ocasião foi aproveitada também para Laudemira de Sousa, presidente da Mesa da Assembleia-Geral da AMUD, conferir posse a membros que não puderam estar presentes na cerimónia. Stela Cristiano foi empossada como vice-presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Anita Manuel como presidente do Conselho Jurisdicional, enquanto a antiga guarda-redes da Seleção Nacional de Andebol, Maria Pedro, como vogal do Conselho Jurisdicional.

■ INFRA-ESTRUTURA

Estádio do Tafe apto para jogos

O Estádio Municipal do Tafe tem condições para albergar os jogos da época 2020/21 do Girabola, o Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão, depois da conclusão das obras de reabilitação financiadas pelo Governo Provincial de Cabinda. A apreciação é do inspetor da Federação Angolana (FAF), José Neves, no final da vistoria feita à semana finda.

Em declarações à imprensa, José Neves assegurou que o único representante da província mais a Norte do país tem à disposição um recinto para acolher os jogos sem sobressaltos. Elogiou o trabalho das entidades políticas locais para a solução da inquietação da agremiação desportiva.

"Conseguimos ver o trabalho feito pela Associação de Futebol com o apoio do Governo Provincial de Cabinda. A par da relva, o alinhamento do recinto de jogos, balneários, bancadas, sala de imprensa, tribuna principal, sala de árbitros e outros compartimentos estão em condições", disse.

O inspetor, que se fez acompanhar pelo coordenador da Comissão para a Implementação da Liga de Futebol, Alves Simões, sublinhou que "a FAF está a fazer algumas adaptações aos estádios para evitar o contágio e a propagação da pandemia da Covid-19". Em obediência às directrizes da FIFA e da CAF (Confederação Africana de Futebol), os jogadores suplentes e outros membros da equipa técnica devem sentar-se na bancada e só os treinadores principais se sentam nos bancos de jogo.

O vice-governador para a Área Social e Política, Miguel Oliveira, asseverou: "para o bem do futebol local e nacional, foram solucionados um conjunto de vários problemas concernentes à pintura, água potável, energia eléctrica, balneários e acessos". Hoje, a infra-estrutura "está em condições adequadas para o futebol".

A par da vistoria do Estádio do Tafe, os inspetores da FAF também inspecionaram o do Chiazi, como alternativo para os desafios do Sporting de Cabinda. O primeiro foi construído em 1956 e reabilitado em 2009 por ocasião da realização do CAN'2010.

Joaquim Suami | Cabinda



Interior do campo remodelado

■ TREINO NO 11 DE NOVEMBRO

1º de Agosto encerra hoje ensaios da grande decisão

Militares fazem derradeira sessão para o desafio de amanhã diante do Kaizer Chiefs, qualificativo à Liga dos Campeões



ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Comandados de Paulo Duarte dão início à correcção dos últimos pormenores a partir das 8h00

Honorato Silva

Num ambiente marcado pelo redobrar das medidas de combate à pandemia da Covid-19, face à mutação do vírus registada em vários pontos do mundo, o 1º de Agosto encerra hoje às 8h00, no Estádio Nacional 11 de Novembro, a preparação do jogo de amanhã às 16h00, no mesmo recinto, diante do Kaizer Chiefs da África do Sul.

A partida de decisão do apuramento para a fase de grupos da Liga dos Clubes Campeões Africanos de futebol vai ser disputada sob medidas especiais, por envolver uma equipa proveniente de um país com o qual Angola encerra as fronteiras, de modo a evitar a propagação da nova variante da doença.

Ultrapassados os receios de não realização do desafio e consequente afastamento na secretaria, pela Confederação Africana (CAF), os militares do Rio Seco às ordens do português Paulo Duarte colocam o foco na conquista do direito de disputar o torneio, a partir da capitalização do empate (0-0) alcançado em Joanesburgo.

No seu terceiro jogo oficial, o representante angolano trabalha na melhoria da posse de bola e da qualidade de passe. A equipa técnica procura ter os jogadores com uma pre-

sença mais efectiva no processo ofensivo, sem o risco de exposição excessiva aos contra-ataques adversários.

A partida de decisão do apuramento para a fase de grupos da Liga dos Clubes Campeões Africanos de futebol vai ser disputada sob medidas especiais

O desempenho na primeira parte da partida de estreia do Girabola, saldada em vitória (1-0) frente ao Interclube, é um exemplo das debilidades que Paulo Duarte quer ver corrigido o quanto antes. O timoneiro dos rubro e negros atribui o enguiço à ansiedade dos jogadores por interiorizarem a ambição de voltar a desfilarem na grande montra continental.

Ainda com o "capitão" Dani Masunguna a recuperar da lesão, o 1º de Agosto treinou ontem à tarde, no palco do jogo. Os trabalhos têm incidido na adopção de uma abordagem assente no controlo da iniciativa, a julgar pelo factor casa, já que qualquer empate com golos decide a eliminação a favor do Kaizer Chiefs.

O sistema 1.4.3.3 pode ser

a aposta para amanhã, ao contrário do inovador 1.3.5.2 utilizado de início diante dos polícias, que se revelou pouco produtivo no processo defensivo, dada a dificuldade revelada pelos centrais no ataque aos extremos contrários. A rotina no uso de laterais, na estrutura de quatro defesas, faz com que haja afunilamento no corredor central e os flancos ficam desguarnecidos, face à subida dos homens das alas, apanhados em contrapé após a perda da bola em situação de ataque.

Adversário irrequieto

O Kaizer Chiefs vem a Luanda determinado em regressar a Joanesburgo com o apuramento na bagagem, apesar de no seu campeonato estar longe dos lugares cimeiros. Afastada a hipótese de passagem administrativa, caso as autoridades angolanas não permitissem a realização do desafio, os sul-africanos sabem que têm de superar os militares, opositores mais bem cotados na alta roda do futebol continental.

O maior ritmo competitivo, fruto dos mais de dez jogos realizados, é o trunfo a explorar, com a aposta numa toada de jogo intensa, susceptível de causar desconforto ao 1º de Agosto, sobretudo, nas tarefas defensivas. O treino de adaptação ao relvado acontece no período da tarde.

■ GIRABOLA

Interclube ganha com golo solitário de Calesso

Paulo Caculo

Um golo solitário de Mano Calesso, rubricado aos 90 minutos, permitiu ao Interclube alcançar a primeira vitória no Girabola e justificar o favoritismo a si atribuído no embate frente ao Wiliete de Benguela no Estádio 22 de Junho.

O triunfo apertado e pela margem mínima ajuda a traduzir em pleno a história de um jogo dominado por perfores de grande equilíbrio. Apesar de dispor das melhores ocasiões para marcar, a turma da Polícia Nacional enfrentou várias dificuldades para controlar a posse de bola ou submeter o conjunto forasteiro à pressão.

O Wiliete chegou de peito aberto, jogou sem complexos e foi capaz de criar embaraços à defesa do Interclube. Ivo Campos teve sorte ao apostar em Mano Calesso, que veio do banco de suplentes para fazer o que Paty e Wilfred se mostraram impotentes de traduzir em realidade: o tão desejado golo, aos 90 minutos, numa altura em que se acreditava no empate. O

remate de Calesso foi forte e indifensável.

Desportivo da Huíla "arranca" um ponto

Na estreia de André Mangan-ga no comando técnico da equipa, o Desportivo da Huíla viu-se e desejou-se para empatar (2-2) frente ao Ferrovia do Huambo. A jogar nos Kuri-cutelas, mas na condição de anfitrião, os militares huilanos começaram muito mal o jogo, depois de uma primeira parte sem golos.

A muralha defensiva do Desportivo viria a desmoronar nos primeiros 30 segundos da segunda etapa da partida com golo de Valente. O mesmo atleta bisou aos 50. A perder por 0-2, o Desportivo foi à luta e, aos 81, reduziu por Elias. A equipa de Tramagal recuou e consentiu o empate aos 86 por Sargento.

O Santa Rita de Cássia dividiu pontos com o Recreativo da Caála, mercê da igualdade sem golos (0-0). A formação da Caála esteve muito longe de repetir a exibição patenteada no jogo passado em que goleou a Baixa de Kassinje.

■ DEPOIS DE QUASE TRÊS ANOS

Sporting confirma Zango como formador de Loide

Pedro Augusto

O Sporting Clube de Portugal confirmou, há dias, depois de quase três anos de silêncio, que o atleta angolano Loide António Augusto, 20 anos, da equipa B, teve a formação inicial como futebolista na Escola de Futebol do Zango (EFZ), enquadramento no projecto "Brincando com a bola - Tio Nandinho".

A informação consta no site oficial do clube leonino no qual ressalta o facto de o polivalente jogador (médio-central, extremo, avançado e defesa) ter representado a agremiação desportiva de Viana entre os anos 2011 e 2018, período em que competiu em vários torneios e campeonatos na província de Luanda, antes de abraçar o profissionalismo na Europa.

A origem do futebolista Loide Augusto, que na presente época representa a equipa B do Sporting no Campeonato de Portugal, depois do brilhante nas equipas de juniores (2018/2019) e Sub-23 (2019/2020), sempre foi ignorada pela direcção do grémio presidido por Frederico Varandas, o que originou, inclusive, um mal-estar entre os dirigentes da Escola de Futebol do Zango e os familiares do jogador.

Loide Augusto chegou ao Sporting de Portugal no ano

de 2018 por via de um acordo verbal entre a direcção da Escola de Futebol do Zango e o Sr. Camacho, pai do empresário Euclides Camacho, que contactou o formador do atleta, Armando da Costa Faria "Tio Nandinho", a manifestar o interesse pelo jogador, o que teve resposta positiva. Porém, posto em Portugal, Loide Augusto, que convenceu os treinadores leoninos, foi convidado a assinar contrato profissional em 2019 num processo em que a Escola de Futebol do Zango, formadora do jogador, foi colocada à margem.

O atleta angolano, agenciado pela Pandorafot Global Management, está inscrito na época 2020/2021 como defesa, posição contrária a que jogava nos juniores e Sub-23, ou seja, extremo e avançado.



Atleta está agora com 20 anos



NESTE NATAL
BRILHA UMA LUZ
MAIS INTENSA



ALTO



Memória

Governo e estudantes em Wuhan

Numa fase do ano em que as retrospectivas fazem parte das notícias, um pouco por todo o mundo, este espaço foi buscar, do ano passado, as fortes pressões sobre o Governo para o regresso ao país dos 40 estudantes angolanos na cidade chinesa de Wuhan, o epicentro do surto do novo coronavírus, em Dezembro de 2019. Na altura, não faltaram acusações de que os angolanos em Wuhan teriam sido abandonados à sua sorte por serem filhos de gente humilde. O Governo, sem precipitações, foi gerindo a crise, com o Ministério das Relações Exteriores a reunir permanentemente com os pais e encarregados dos estudantes em Wuhan, pedindo calma, porque a situação se iria inverter. Apesar disso, os mais cépticos continuaram a pressionar o Governo para a "retirada imediata" dos filhos de Wuhan. Um ano depois, os estudantes angolanos continuam em Wuhan e não há notícia de mortes. A cidade, com 11 milhões de habitantes, foi a primeira no mundo a conter a propagação da pandemia e a acabar com o confinamento. Ao não tomar medidas precipitadas, o Governo tomou a decisão certa. Os pais e encarregados de educação, que quase imolavam o Governo, deviam, um ano depois, vir a público reconhecer este facto de grande alcance social, numa altura em que o mundo se depara com uma nova estirpe da pandemia e Wuhan, sem novas contaminações locais, é tido como o lugar mais seguro do planeta. É preciso não ter a memória curta.



BAIXO



Girabola

Huila sem campo em condições

É hilariante esta do Desportivo da Huila não poder receber em casa a equipa visitante (Ferroviário) e ir jogar ao Huambo por falta de campos em condições na cidade do Lubango. Para uma região que viu nascer, em 2010, um dos "mais modernos" estádios de futebol para acolher a 27ª edição do Campeonato Africano das Nações (CAN), que custou 70 milhões de dólares, é anedótico que dez anos depois não possa acolher um jogo do Girabola.

REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

Grupo rebelde toma cidade de Bangassou

Rebeldes da República Centro-Africana assumiram, ontem, o controlo de Bangassou, uma cidade a 750 quilómetros da capital (Bangui), após um ataque lançado de madrugada, disse à AFP o chefe do gabinete regional da Minusca.

"Os rebeldes controlam a cidade, estão em todo o lado", declarou Rosevel Pierre Louis, chefe do gabinete regional da Missão da ONU na República Centro-Africana (Minusca) em Bangassou, na véspera da divulgação de resultados parciais das presidenciais de 27 de Dezembro.

As forças armadas do país "abandonaram as suas posições" e encontram-se na base da missão, adiantou.

"Os corpos de cinco elementos armados foram encontrados", indicou a Minusca numa mensagem na rede social Twitter, sem adiantar mais pormenores. A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) disse ter transportado 15 feridos.

No dia 19 de Dezembro, uma coligação de grupos armados lançou uma ofensiva contra a capital para perturbar as eleições presidenciais e legislativas, mas estes grupos foram mantidos a alguma distância de Bangui pelas forças de manutenção da paz e por forças locais.

No sábado, os rebeldes lançaram um ataque contra Darama, um bastião do presidente cessante e favorito nas eleições, Faustin Archange Touadéra, a 70 quilómetros de Bangui, mas foram repelidos.

Portugal tem actualmente na República Centro-Africana (RCA) 243 militares, dos quais 188 integram a Minusca e 55 participam na missão de treino da União



Rebeldes expulsaram forças governamentais de Bangassou

Europeia (EUTM), liderada por Portugal, pelo brigadeiro general Neves de Abreu, até Setembro de 2021.

Em Dezembro, Bambari, a quarta maior cidade da República Centro-Africana (RCA), 300 quilómetros a nordeste de Bangui, foi capturada pelos rebeldes.

Poucos dias depois, a 22 de Dezembro, a Rússia anunciou o envio de 300 instrutores militares adicionais para a RCA para apoiar o Governo.

"Para ajudar Bangui a reforçar as capacidades defensivas, a Rússia respondeu rapidamente ao pedido do Governo e enviou 300 instrutores adicionais para a formação do exército nacional", disse, na ocasião, em comunicado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros russo.

A diplomacia russa declarou ter notificado da decisão o comité do Conselho de

Segurança das Nações Unidas sobre sanções contra a República Centro-Africana.

O porta-voz do Governo centro-africano, Ange Maxime Kazagui, tinha avançado que "várias centenas" de soldados e equipamento pesado russo tinham sido enviados para o país ao abrigo de um acordo de cooperação bilateral.

A diplomacia russa manifestou também "grande preocupação" com os acontecimentos dos últimos dias na RCA, que levaram a "uma grave deterioração da situação de segurança".

Apelos à calma

A procuradora do Tribunal Penal Internacional (TPI), Fatou Bensouda, apelou à calma durante as eleições presidenciais e legislativas, afirmando que possíveis crimes na RCA serão acompanhados pelo Tribunal.

TERRORISMO NO NÍGER

Ataque faz 100 mortos

Um ataque terrorista simultâneo a duas aldeias vizinhas deixou um rasto de 100 mortos no Níger, anunciou o presidente da câmara, considerando este o pior massacre de civis por grupos armados no país.

"Acabamos de regressar do local dos ataques. Em Tchoma Bangou houve cerca de 70 mortos e em Zaroumadareye 30 vítimas mortais", disse o atarca de Tonikiwindi, a cidade que agrega as duas aldeias separadas por sete quilómetros, em declarações à AFP.

"Os terroristas entraram nas aldeias conduzindo uma centena de motas, e houve também 25 feridos, alguns dos quais evacuados para Niamey e Ouallam", acrescentou, notando que este foi o pior massacre de civis no país.

"Para atacar as duas aldeias, os terroristas dividiram-se em duas colunas, uma atacando Zaroumadareye, e a outra dirigindo-se para Tchoma Bangou", expli-

cou Almou Hassane. Os números agora divulgados actualizam as informações dadas no sábado, que apontavam para 50 mortos e cerca de 20 feridos.

As duas aldeias situam-se a 120 quilómetros a norte da capital, Niamey, na região de Tillabéri, na fronteira entre o Mali e o Burkina Faso, uma região que tem sido alvo frequente de ataques de grupos jihadistas há vários anos.

O ataque de sábado aconteceu no mesmo dia da proclamação dos resultados das eleições presidenciais, que deram a vitória ao candidato do partido no poder, o antigo ministro do Interior Mohamed Bazoum, que prometeu durante a campanha reforçar o combate aos grupos jihadistas que operam na região.

Há vários anos que o Níger - tal como os vizinhos Mali e Burkina Faso - é atormentado por ataques 'jihadistas' nas zonas oeste e sudeste, tendo já morrido centenas de pessoas.



Taxas de Câmbio dos Bancos Comerciais
Sexta a Segunda Feira, 01 a 04 de Janeiro de 2021

	Taxa de Câmbio Actual			
	Compra		Venda	
BANCOS COMERCIAIS	USD/KZ	EUR/KZ	USD/KZ	EUR/KZ
Banco de Negócios Internacional - (BNI)	636,913	780,792	669,408	820,628
Banco de Fomento Angola - (BFA)	648,911	796,730	669,408	820,630
Banco Millennium Atlântico - (ATL)	649,911	792,742	669,408	820,628
Banco BIC - (BIC)	645,037	790,751	669,408	826,603
Banco Angolano de Investimentos - (BAI)	649,911	796,206	669,400	820,822
Banco Caixa Angola - (BCGA)	662,584	811,730	669,207	819,850
Banco da China Limitada - (BOCLB)	630,116	772,320	669,092	820,090
Banco Keve - (BKEVE)	636,910	780,790	668,760	819,830
Banco de Poupança e Crédito - (BPC)	636,913	782,390	668,758	821,110
Banco Prestígio - (BPG)	633,000	779,200	667,000	814,250
Banco Económico - (BE)	650,283	796,210	666,540	816,110
Banco Sol - (BSOL)	643,410	788,760	666,160	824,610
Banco de Crédito do Sul - (BCS)	649,911	796,730	666,159	816,640
Banco Comercial do Huambo - (BCH)	657,370	805,340	666,158	816,110
Banco de Investimento Rural - (BIR)	647,000	773,120	666,000	822,480
Banco Comércio e Indústria - (BCI)	643,550	786,800	664,260	818,890
Banco BAI Microfinanças - (BMF)	649,910	796,730	662,910	812,660
VTB África - (VTB)	636,913	788,760	662,909	819,030
Banco Yetu - (Yetu)	649,911	796,730	662,909	820,630
Standard Bank Angola - (SBA)	655,250	786,370	661,803	813,900
Banco Comercial Angolano - (BCA)	645,000	793,130	660,000	825,010
Standard Chartered Bank Angola - (SCBA)	643,780	793,540	656,786	830,010
Finibanco Angola - (FNB)	650,000	780,790	656,000	812,660
Banco Valor - (BVB)	620,000	761,765	642,940	789,950

ESTADOS UNIDOS

Casas de Nancy Pelosi e Mitch McConnell vandalizadas

As casas da líder da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, Nancy Pelosi, e do líder da maioria republicana no Senado, Mitch McConnell, foram vandalizadas durante o fim de semana.

As casas foram grafitadas com frases referentes à lei que propõe o aumento de

apoio aos mais afectados pela pandemia.

De acordo com os meios de comunicação, na casa do senador Mitch McConnell foram escritas frases como "Onde está o meu dinheiro?" e "Mitch mata os pobres".

Já na casa de Nancy Pelosi, que foi também vandali-

zada com grafitis e sangue falso, foi deixada uma cabeça de porco.

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou no dia 29 de Dezembro o aumento dos 'cheques' para a população, incluídos no pacote de estímulo económico decorrente da pandemia, de 600 dóla-

res para 2.000 dólares, em consonância com as intenções de Trump, no entanto a proposta foi bloqueada no Senado.

As autoridades estão a investigar o incidente, mas ainda não foram identificados acusados, segundo anunciou a cadeia de televisão CNN.